

Neste Número
séries históricas do INPC e do IPCA

INDICADORES IBGE

- INPC de abril: 20,96%
- Alimentação, saúde e habitação puxaram a inflação para cima
- Construção Civil: Índices de custos nos municípios das capitais
- Suplemento: Censo Agropecuário — Avaliação das Regiões Norte e Centro-Oeste



Volume 6, Número 4, abril 1987



Indicadores IBGE

V. 6, N. 4, abril 1987

IBGE

Presidente: Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral:
Alexandre de Amaral RezendeDiretor de Pesquisas e
Inquéritos:
Eduardo Augusto de Almeida
GuimarãesDiretor de Geociências:
Mauro Pereira de MelloDiretor de Administração:
Luiz Fernando Teixeira
de MacedoDiretor de Informática:
Paulo Sérgio Braga Tafner

SUMARIO

1 — ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC E ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA	
Comentários do INPC e IPCA	5 a 9
Tabelas (variação dos índices INPC e IPCA, e séries históricas)	10 e 11
2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME	
Comentários	13 a 16
Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria, rendimento médio)	19 a 43
Notas explicativas	44 a 46
3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA	
Comentários	47 a 54
Tabelas (produção física — Brasil, produção física — regional)	55 a 63
4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI	
Comentários	65 a 67
Tabela (custo médio, número índice e variação)	68
Custos dos projetos nos municípios das capitais	69 a 82
5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL	
Comentários	83 a 87
Tabelas (safra de cereais e oleaginosas, área colhida e produção)	88 e 89
6 — SUPLEMENTO	
Análise da evolução recente das agropecuárias — Regiões Centro-Oeste e Norte	91 a 96
Tabelas (dados comparativos dos Censos Agropecuários — Regiões Centro-Oeste e Norte)	97

CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

APRESENTAÇÃO

Neste número de Indicadores IBGE o leitor encontrará duas inclusões em relação aos números anteriores.

Uma delas é o reinício da divulgação de séries históricas para os Índices de Preços ao Consumidor (seção 1). A outra é a inovação, na seção referente aos Custos e Índices da Construção Civil, dos custos nos municípios das capitais. Estas últimas séries eram divulgadas no passado pelo BNH. Além destas inclusões, e dando seqüência aos textos já divulgados referentes ao Censo Agropecuário de 1985, apresenta-se na Seção Suplemento uma análise dos resultados para as regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

O destaque negativo do mês de abril ocorreu por conta das elevações dos preços ao consumidor naquele mês: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC cresceu 20,96%, enquanto que o IPCA — Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, aumentou 19,10%. Estas taxas foram as maiores registradas desde que o sistema de aferição de índices de preços foi implantado, no início de 1979. Com estes resultados, as taxas de aumento de preços acumuladas no primeiro quadrimestre de 1987 chegaram a 84,19% (INPC) e 76,74% (IPCA), daí resultando taxas médias mensais de 16,50% e 15,30%, respectivamente.

No mês de março, como se recorda, a inflação medida pelo INPC só não foi maior do que os 14,4% observados, devido ao grupo Alimentação — o de maior peso no total — cuja taxa de crescimento foi de apenas 8,59% no mês. Em abril este quadro reverteu completamente, tendo os preços no grupo Alimentação aumentado 20,97% na média das dez regiões em que é levantado o INPC. Adicionalmente, esta taxa foi ainda superada pela de dois outros grupos de produtos: Habitação (43,29%); e Saúde e Cuidados Pessoais (39,55%). Assinale-se que estes três grupos responderam por 77,88% do resultado do índice.

Estas intensas variações entre os grupos de produtos — e dentro de cada um deles — sugerem a um só tempo que os preços relativos na economia estão desalinhados e que, particularmente no mês de abril, o temor de um congelamento fez com que as empresas remarcassem para cima seus preços. Adicionalmente, o principal destaque do mês de abril foi o aumento dos aluguéis residenciais que, no caso do INPC e refletindo os reajustes ocorridos em março, chegou a 163,8% em abril e 345% nos últimos 12 meses.

Além do aumento do grupo Habitação no INPC — que inclui também as variações do preço da energia, da taxa de água e esgoto, dos artigos de limpeza, dos artigos para reparos do domicílio, do gás de bujão e da gasolina — o aumento de preços em abril, como já foi dito, esteve também fortemente associado às elevações dos preços nos grupos de Saúde e Cuidados Pessoais, e Alimentação. No primeiro destes o principal responsável foi o grupo de produtos farmacêuticos (71,85%), secundado pelos artigos de higiene pessoal (25,99%). No segundo grupo os destaques ficam por conta dos panificados (63,78%), leite e derivados (57,81%), cereais (27,58%), tubérculos, raízes e legumes (25,36%), e o item sal e condimentos (22,07%). As variações segundo grupos do IPCA, embora de magnitudes diferentes, permitem constatações semelhantes.

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) relativos a março de 1986, por seu turno, não foram ruins: a taxa média de desemprego aberto nas seis Regiões Metropolitanas em que é feita a pesquisa chegou a 3,28%, e foi a menor dentre todos os meses de março desde que se

iniciou a PME. Em particular, é cerca de 25% menor do que a taxa referente a março de 1986. Já em relação ao mês anterior (fevereiro de 1987) a taxa de março deste ano não revelou variação significativa. A comparação por Região mostra que em Recife, em março do presente ano, a taxa de desemprego aberto permaneceu, praticamente igual a do mesmo mês no ano passado. Em todas as demais Regiões a redução do desemprego foi substancial, destacando-se a de Belo Horizonte, onde passou de 4,79% (março de 1986) para 3,03% (março de 1987). Outro resultado auspicioso é o que diz respeito à proporção de pessoas ocupadas que não receberam remuneração, ou auferiram menos de um salário mínimo, no total de pessoas ocupadas: em março de 1986 tal proporção — na média para as 6 Regiões pesquisadas — era de 16,18%; em fevereiro do corrente ano, chegava-se a 15,70% e em março a 11,73%.

A exemplo do que ocorreu em fevereiro, os resultados fornecidos pela pesquisa de Indicadores da Produção Industrial em março podem também ser considerados inesperados, ou mesmo surpreendentes. De fato, a taxa no mês de março alcançou 14,22% em relação ao mesmo mês de 1986, sendo que para a Indústria de Transformação chegou a 15,15%. Este resultado, é bom que se reconheça, foi parcialmente influenciado pelo baixo nível de produção em março de 1986, primeiro mês do Plano Cruzado, quando os impactos iniciais do plano, e algumas indefinições afetaram negativamente as atividades industriais. O que chama a atenção neste resultado é o fato de que ele se apresenta em desacordo com estimativas de desempenho comercial no primeiro trimestre do ano, que indicaram sensível desaquecimento das vendas. Tal fato ainda não havia alcançado a indústria ao final do primeiro trimestre, em parte devido à recomposição de estoques nas atividades manufatureiras. Considerando o trimestre como um todo, e em relação ao primeiro trimestre de 1986, a produção industrial cresceu 10,92%. Por trás deste resultado encontra-se, do ponto de vista das categorias de uso dos bens produzidos, o desempenho francamente favorável de todos os grupos, exceto os duráveis de consumo. Os bens de consumo não durável, em particular, haviam crescido 11,92% no primeiro trimestre, imediatamente abaixo dos bens de capital (12,02%). Com estes resultados, o indicador acumulado de 12 meses apresentou movimentação para cima, passando de 10,5% em janeiro e fevereiro para 11,34% nos últimos 12 meses terminados em março de 1987. Em adição, os indicadores com ajustamento sazonal permitem que se constate que, no primeiro trimestre de 1987, a produção industrial situava-se em 2,7% acima da do último trimestre de 1986 que, como se sabe, representou um recorde histórico dos níveis de produção industrial no Brasil.

Estes resultados, quando desagregados regionalmente, permitem que se encare a questão do crescimento industrial sob um novo ângulo. Com efeito, embora todos os estados e regiões pesquisados tenham apresentado crescimento de produção, as taxas são mais elevadas no Rio de Janeiro, e sensivelmente menores (da ordem da metade) em Minas Gerais. No que concerne à taxa de crescimento no primeiro trimestre de 1987 em relação a igual período de 1986, a listagem, em ordem decrescente de taxas, seria: Rio de Janeiro (12,40%), Região Nordeste (10,63%), São Paulo (10,46%), Região Sul (9,71%) e Minas Gerais (6,72%). O desempenho sensivelmente

inferior da indústria mineira tem sido causado pela Extrativa Mineral e pelas Indústrias de Material Elétrico e Comunicações, e de Produtos Alimentares, todas três com taxas negativas de variação da produção no trimestre janeiro-março de 1987.

A seção dos indicadores referentes aos Custos e Índices da Construção Civil, por sua vez, mostra, mais uma vez, resultados francamente desfavoráveis: o custo médio nacional aumentou 27,31% em março, tendo crescido 90,1% apenas no acumulado do primeiro trimestre do ano. Esta taxa é quase o dobro daquela observada para o INPC no mesmo período (52,27%), devendo ser assinalado que os preços dos materiais sofreram reajustes bem superiores aos dos salários. Assim é que, em março, os materiais aumentaram 31,9%, ao passo que o custo da mão-de-obra se elevou em 11,8%. No acumulado até março tais taxas chegam a 112% e 35%, respectivamente.

A avaliação da safra agrícola 1986/87 coordenada pelo IBGE em fins de abril revela pequena queda nas previsões de colheita de cereais e de oleaginosas, em relação às previsões do mês de março: de 46,6 para 46,3 milhões de toneladas nos cereais (arroz, feijão, milho, trigo e sorgo), uma redução de 0,8%; e de 18,4 para 18,1 milhões de toneladas nas oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, mamona e soja), uma redução de 1,9%. No conceito de "grãos", a estimativa de abril (64,4 milhões de toneladas) é 1,1% inferior à de março (65,1 milhões de toneladas). Em relação à produção colhida na safra de 1985/86, no entanto, as estimativas de abril são muito superiores: cereais (18,9%) e oleaginosas (17,7%). Assim, a safra de grãos esperada para o corrente ano é 18,6% superior à colhida no ano passado.

Finalmente, o suplemento deste número de Indicadores IBGE contém um ensaio do Prof. Charles Curt Mueller com uma análise comparativa das informações básicas dos últimos quatro Censos Agropecuários (1970, 1975, 1980 e 1985) referente às Regiões Norte e Centro-Oeste do país. Os resultados deste último Censo, como se recorda, estão sendo colocados em tempo recorde à disposição dos usuários.

I - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC E
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

COMENTÁRIOS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou, no mês de abril, variação de 20,96%, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA teve variação de 19,10%. Essas foram as maiores taxas registradas desde a implantação do Sistema Nacional de Índices de Preços - SNIPC, em março de 1979, superando o mês de janeiro de 1986, quando o INPC registrou 17,20% de variação, além do mês de março de 1987, quando a variação do IPCA chegou a 16,37%, taxas recordes até então.

O INPC do mês de abril teve forte influência do grupo Alimentação que, juntamente com os grupos Habitação, e Saúde e Cuidados Pessoais, responderam por 77,88% do resultado do índice. Quanto ao IPCA, as maiores influências foram exercidas pelos grupos Alimentação, Habitação, e Transporte e Comunicação, que responderam por 69,22% do índice. Tanto no INPC quanto no IPCA, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou o maior resultado (39,55% e 34,04%, respectivamente), tendo em vista o crescimento de preços dos produtos farmacêuticos e dos artigos de higiene pessoal. O menor resultado ficou com o grupo Despesas Pessoais (8,67% no INPC e 11,44% no IPCA), destacando-se que o reajuste médio de 50% concedido aos preços dos cigarros em 15-04-87 não teve reflexo nos índices do mês em função da existência de estoque com preços antigos no mercado. Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)		
	Acumulada no ano	Acumulada nos 12 meses	Número índice março/86=100
INPC sem empréstimo compulsório ..	84,19	117,95	218,89
INPC com empréstimo compulsório ..	84,19	118,77	219,71
IPCA sem empréstimo compulsório ..	76,74	127,90	229,68
IPCA com empréstimo compulsório ..	76,74	133,27	235,09

OS GRUPOS DO INPC

Os preços dos produtos alimentícios aumentaram 20,97% no INPC do mês de abril. O item panificados apresentou a maior variação (63,78%), além da maior influência (17,41%), em decorrência do aumento nos preços do pão francês (68,57%), reajustados a partir de 01-04-87; a segunda maior variação ficou com o item leite e derivados (57,81%) tendo em vista que o leite pasteurizado (84,62%) também teve seus preços reajustados a partir de 01-04-87; a seguir vieram os cereais (27,58%), onde o arroz apresentou variação de 22,88% e o feijão situou-se entre 22,80% e 60,15%; os tubérculos, as raízes e os legumes aumentaram 25,36%, destacando-se a cebola (74,28%), a batata-inglesa (41,70%) e o tomate (28,06%); o sal refinado (54,83%) foi a principal causa do crescimento de 22,07% no item sal e condimentos, assim como a sardinha em lata (23,90%) foi responsável pela alta de 13,43% no item enlatados e conservas; dentre as farinhas, féculas e massas (12,68%), os destaques foram a farinha de trigo (21,28%) e o macarrão (19,19%); os preços das frutas aumentaram 10,93%; no item carnes frescas (7,08%), as maiores altas foram verificadas em São Paulo (12,10%), Belém (11,25%), Fortaleza (10,07%), Belo Horizonte (9,70%) e Curitiba (9,40%); quanto à alimentação fora do domicílio, a variação de 11,90% se deve aos aumentos de preços registrados no café da manhã (25,29%), lanche (12,45%) e refeição (9,54%); as variações dos demais itens alimentícios situaram-se entre -2,93% (hortaliças e verduras) e 6,35% (carnes e peixes industrializados).

Os produtos não alimentícios tiveram variação de 20,95%.

No grupo Habitação, que apresentou a maior variação do Índice (43,29%), o principal destaque foi o aluguel residencial que, refletindo os reajustes ocorridos em março, atingiu 163,80% de variação no Índice do mês, registrando um crescimento de 345,01% nos últimos 12 meses; a energia variou 39,47% em decorrência dos reajustes da tarifa em 11-03-87 e em 24-04-87, além do reajuste do imposto único em 01-04-87; a taxa de água e esgoto (33,68%) foi reajustada em cinco das regiões pesquisadas; os preços dos artigos de limpeza aumentaram 30,46%, destacando-se a água sanitária (94,96%); os artigos para reparos em domicílios aumentaram 21,67%; o gás de bujão (20,00%) teve seu preço reajustado em 15-04-87; a variação da gasolina (15,49%) é decorrência do reajuste ocorrido em 15-04-87.

Dentre os Artigos de Residência, destacaram-se as roupas de cama, mesa e banho (22,37%), os utensílios e enfeites (21,72%) e o mobiliário (21,28%).

As roupas femininas (19,01%) apresentaram o maior crescimento de preços do grupo Vestuário, com destaque para as regiões metropolitanas de Curitiba (28,83%), Porto Alegre (28,07%) e São Paulo (21,71%).

No grupo Transporte e Comunicação, destacou-se a variação dos ônibus urbanos (10,39%), com aumentos nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (38,80%), Fortaleza (13,98%), Belo Horizonte (7,52%) e Belém (4,35%); as tarifas de táxi também apresentaram variação (13,49%), com aumentos acentuados em Belo Horizonte (39,32%) e Recife (36,93%); a variação dos automóveis novos (27,48%) é de decorrência dos reajustes concedidos em 20-03-87 e em 10-04-87; quanto aos automóveis usados, os preços caíram 0,98%; as tarifas de telefone residencial (66,01%) foram reajustadas a partir de 01-04-87; a variação observada nos serviços de Correios e Telégrafos (33,33%) se deve ao reajuste concedido em 23-04-87.

Saúde e Cuidados Pessoais foi a segunda maior variação no mês, pressionada, principalmente, pelos produtos farmacêuticos (71,85%) e artigos de higiene pessoal (25,99%).

Em Despesas Pessoais, grupo de menor resultado, destacaram-se os artigos de leitura e papeleria (36,19%), além das mensalidades de associações esportivas (17,95%).

OS GRUPOS DO IPCA

Os preços dos produtos alimentícios aumentaram 19,26% no IPCA do mês de abril. O item panificados apresentou a maior variação (63,25%), além da maior influência (9,89%), em decorrência do aumento nos preços do pão francês (68,44%), reajustados a partir de 01-04-87; a segunda maior variação ficou com o item leite e derivados (57,60%), tendo em vista que o leite pasteurizado (79,57%) também teve seus preços reajustados a partir de 01-04-87; a seguir vieram os cereais (28,37%), onde o arroz apresentou variação de 23,84% e o feijão situou-se entre 22,80% e 63,93%; os tubérculos, as raízes e os legumes aumentaram 19,04%, destacando-se a cebola (75,17%), a batata-inglesa (42,94%) e o tomate (27,95%); o sal refinado (57,15%) foi a principal causa do crescimento de 20,93% no item sal e condimentos, assim como a sardinha em lata (24,59%) foi responsável pela alta de 12,00% no item enlatados e conservas; dentre as farinhas, féculas e massas (14,62%), os destaques foram a farinha de trigo (21,01%) e o macarrão (20,01%); os preços das frutas aumentaram 8,52%; no item carnes frescas e vísceras, as maiores altas foram verificadas em São Paulo (12,15%), Belém (10,93%), Fortaleza (10,11%), Belo Horizonte (9,50%) e Curitiba (9,31%); quanto à alimentação fora do domicílio, a variação de 10,35% se deve aos aumentos de preços registrados no café da manhã (26,19%), lanche (12,31%) e refeição (8,68%); as variações dos demais itens alimentícios situaram-se entre -3,13% (hortaliças e verdu

ras) e 6,45% (carnes e peixes industrializados).

Os produtos não alimentícios tiveram variação de 19,03%.

No grupo Habitação, que apresentou a segunda maior variação do Índice, o principal destaque foi o aluguel residencial que, refletindo os reajustes ocorridos em março, atingiu 129,40% de variação no Índice do mês, registrando um crescimento de 302,44% nos últimos 12 meses; a energia elétrica variou 39,26% em decorrência dos reajustes da tarifa em 11-03-87 e em 24-04-87, além do reajuste do imposto único em 01-04-87; a taxa de água e esgoto (37,58%) foi reajustada em cinco das regiões pesquisadas; os preços dos artigos de limpeza aumentaram 29,95%, destacando-se a água sanitária (89,59%); os artigos para reparos em domicílios aumentaram 19,41%; o gás de bujão (20,00%) teve seu preço reajustado em 15-04-87; a variação da gasolina (15,49%) é decorrência do reajuste ocorrido em 15-04-87.

Dentre os Artigos de Residência, destacaram-se as roupas de cama, mesa e banho (21,56%), os utensílios e enfeites (20,04%) e o mobiliário (20,45%).

As roupas femininas (19,49%) apresentaram o maior crescimento de preços do grupo vestuário, com destaque para as regiões metropolitanas de Curitiba (29,66%), Porto Alegre (32,05%) e São Paulo (22,26%).

No grupo Transporte e Comunicação, destacou-se a variação dos ônibus urbanos (12,33%), com aumentos nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (38,80%), Fortaleza (13,98%), Belo Horizonte (7,52%) e Belém (4,35%); as tarifas de táxi também apresentaram variação (11,85%), com aumentos acentuados em Belo Horizonte (39,32%) e Recife (36,93%); a variação dos automóveis novos (28,47%) é decorrência dos reajustes concedidos em 20-03-87 e em 10-04-87; quanto aos automóveis usados, os preços caíram 0,44%; as tarifas de telefone residencial (66,01%) foram reajustadas a partir de 01-04-87; a variação observada nos serviços de Correios e Telégrafos (29,28%) se deve ao reajuste concedido em 23-04-87.

Saúde e Cuidados Pessoais foi o grupo de maior variação no mês, pressionado, principalmente, pelos produtos farmacêuticos (71,49%) e artigos de higiene pessoal (27,37%).

Em Despesas Pessoais, grupo de menor resultado, destacaram-se os artigos de leitura e papeleria (36,04%), além das mensalidades de associações esportivas (18,64%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC
VARIACIONES MENSAS E ACUMULADAS

MESES	NÚMERO ÍNDICE	VARIACÃO (%)		
		Mensal	Trimestral	A partir de 28-02-86
1986				
Março	100,00	-0,11	-	-0,11
Abril	100,78	0,78	-	0,67
Maió	102,19	1,40	2,08	2,08
Junho	103,49	1,27	3,49	3,38
Julho	104,72	1,19	3,91	4,60
Agosto	106,48	1,68	4,20	6,36
Setembro	108,31	1,72	4,66	8,19
Outubro	110,37	1,90	5,40	10,25
Novembro	114,00	3,29	7,06	13,87
Dezembro	122,29	7,27	12,91	22,16
1987				
Janeiro	142,86	16,82	29,44	42,70
Fevereiro	162,77	13,94	42,78	62,59
Março	186,21	14,40	52,27	86,00
Abril	225,24	20,96	57,66	124,99

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP),
Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone: 228-4382.

1 - ÍNDICE DE PREÇOS

1.1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

1.1.1 - INPC - ABRIL DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	16,91	16,14	36,77	16,39	7,87	6,29	36,96	9,15
Fortaleza	18,49	20,75	24,43	15,28	12,87	9,65	36,62	6,02
Recife	20,13	22,26	30,15	19,36	11,68	7,65	32,64	9,04
Salvador	19,83	20,33	37,78	16,06	10,81	1,19	37,58	10,72
Belo Horizonte	22,90	26,13	34,22	25,07	16,79	10,27	38,37	12,10
Rio de Janeiro	(22,16)	21,53	40,16	13,84	13,46	26,68	45,28	9,90
São Paulo	21,27	19,69	56,96	17,51	15,87	4,59	38,05	6,60
Curitiba	17,70	17,68	34,88	18,28	18,92	5,60	41,24	5,64
Porto Alegre	19,60	19,82	29,44	24,13	21,63	3,95	40,62	9,53
Brasília, DF	21,01	27,13	27,52	12,86	10,86	4,97	35,66	12,01
INPC	20,96	20,97	43,29	17,42	14,73	9,55	39,55	8,67

1.1.2 - IPCA - ABRIL DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	17,45	16,47	32,99	15,29	7,64	16,43	31,98	11,54
Fortaleza	17,32	21,36	23,54	15,27	11,85	10,54	30,46	9,31
Recife	18,84	20,97	26,18	17,96	11,24	16,28	28,81	10,17
Salvador	16,64	20,62	17,85	16,32	11,61	7,85	31,50	16,09
Belo Horizonte	21,79	25,23	28,81	25,00	16,78	15,62	31,64	14,00
Rio de Janeiro	20,16	18,05	31,53	14,13	14,08	20,11	40,15	13,87
São Paulo	18,37	18,70	32,99	17,68	16,46	12,11	30,90	7,91
Curitiba	16,86	17,99	28,48	17,50	19,19	11,56	35,50	6,40
Porto Alegre	19,49	19,07	25,83	23,65	22,68	13,14	35,35	13,26
Brasília, DF	19,62	26,36	25,78	12,38	10,86	13,44	29,38	17,29
IPCA	19,10	19,26	30,41	17,25	15,37	14,31	34,04	11,44

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SÉRIES HISTÓRICAS DAS VARIAÇÕES MENSAIS E ACUMULADAS - 1987

INPC - RESTRITO

MESES	NÚMERO ÍNDICE MARÇO/86 = 100	VARIAÇÃO (%)	
		Mensal	Acumulada desde 28-02-86
Janeiro sem empréstimo compulsório	138,83		37,01
Janeiro com empréstimo compulsório	139,35	16,82	37,52
Fevereiro sem empréstimo compulsório	158,18		56,10
Fevereiro com empréstimo compulsório	158,78	13,94	56,70
Março sem empréstimo compulsório	180,96		78,58
Março com empréstimo compulsório	181,64	14,40	79,26
Abril sem empréstimo compulsório	218,89		116,02
Abril com empréstimo compulsório	219,71	20,96	116,83

NOTAS - 1. O número índice de fevereiro refere-se ao dia 28-02-86.

2. A variação de março corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro e a base, definida pelos preços coletados no mês de março.

3. Para se obter o número índice com base = 100 no dia 28-02-86, basta dividir cada número índice mensal pelo valor 1,0133.

IPCA - AMPLO

MESES	NÚMERO ÍNDICE MARÇO/86 = 100	VARIAÇÃO (%)	
		Mensal	Acumulada desde 28-02-86
Janeiro sem empréstimo compulsório	147,12		46,96
Janeiro com empréstimo compulsório	150,59	13,21	50,42
Fevereiro sem empréstimo compulsório	165,72		65,54
Fevereiro com empréstimo compulsório	169,62	12,64	69,43
Março sem empréstimo compulsório	192,85		92,64
Março com empréstimo compulsório	197,39	16,37	97,17
Abril sem empréstimo compulsório	229,68		129,43
Abril com empréstimo compulsório	235,09	19,10	134,83

NOTAS - 1. O número índice de fevereiro refere-se ao dia 28-02-86.

2. A variação de março corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro e a base, definida pelos preços coletados no mês de março.

3. Para se obter o número índice com base = 100 no dia 28-02-86, basta dividir cada número índice mensal pelo valor 1,0111.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

COMENTÁRIOS

DESEMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) de março de 1987 foi de 3,28%. Esta taxa foi menor que as do mesmo mês dos anos anteriores e apresentou decréscimo de 25,3% em relação à de março de 1986. Cabe mencionar que o patamar desta taxa no primeiro trimestre de 1987 foi nitidamente inferior aos dos anos anteriores.

De fevereiro para março de 1987, a taxa média de desemprego aberto não teve variação significativa.

Em março de 1987, a taxa de desemprego aberto de Belo Horizonte foi menor que as das demais regiões metropolitanas e sofreu declínio acentuado em relação à de fevereiro de 1987. Nas outras cinco regiões metropolitanas as oscilações não foram expressivas.

A comparação com os resultados de março de 1986 mostrou que a taxa de desemprego aberto manteve-se praticamente inalterada na Região Metropolitana de Recife e acusou queda substancial nas demais. As baixas observadas foram de 36,7% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 28,2% na do Rio de Janeiro; 25,5% na de São Paulo; 23,5% na de Porto Alegre; e 16,2% na de Salvador (tabela 2.1).

Dentre as variações observadas na proporção de chefes de unidades domiciliares desocupadas em relação ao total de pessoas desocupadas cabe destacar o crescimento de 47,1% ocorrido de fevereiro para março de 1987 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (tabela 2.4).

Em março de 1987, as pessoas desocupadas adicionadas às ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos de um salário mínimo representavam 14,6% das pessoas economicamente ativas, no conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas. Esta proporção apresenta redução substancial em relação à de fevereiro de 1987 e à de março nas seis regiões metropolitanas.

De fevereiro para março de 1987, esta proporção declinou 30,0% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 26,5% na de Salvador; 25,0% na do Rio de Janeiro; 14,7% nas de Recife e São Paulo; e 11,7% na de Porto Alegre. Na taxa média a baixa foi de 21,1% (tabela 2.23).

Em relação a março de 1986, esta proporção teve queda de 33,7% na

Região Metropolitana de São Paulo; 26,5% na de Belo Horizonte; 24,2% na de Salvador; 23,9% na do Rio de Janeiro; 20,5% na de Porto Alegre; e 6,9% na de Recife. A diminuição na taxa média foi de 26,3% (tabela 2.23).

DESEMPREGO POR SETOR

Nos setores de atividade, observou-se que as taxas de desemprego de fevereiro para março de 1987 apresentaram consideráveis decréscimos na indústria de transformação (28,6%) e no comércio (26,7%) da Região Metropolitana de Belo Horizonte e aumentos na construção civil da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e nas outras atividades nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (184,8%) e de São Paulo (183,0%).

Em relação a março de 1986, houve quedas acentuadas nas taxas de desemprego da indústria de transformação nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (37,2%) e Belo Horizonte (28,1%); da construção civil nas Regiões Metropolitanas de Salvador (38,0%) e Belo Horizonte (29,9%); do comércio nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (43,6%) e Belo Horizonte (36,2%); e dos serviços nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (34,3%), São Paulo (34,3%) e Rio de Janeiro (19,5%). Em contrapartida, notou-se crescimento marcante nas taxas de desemprego das outras atividades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (39,1%) (tabelas 2.5 a 2.9).

TAXA DE ATIVIDADE

A taxa de atividade de março de 1987 acusou decréscimo relevante em relação à do mês anterior nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (3,0%) e Rio de Janeiro (1,8%).

A comparação desta taxa com a de março de 1986 mostrou crescimento significativo nas Regiões Metropolitanas de Recife (2,7%) e Rio de Janeiro (3,6%) e redução nas de Salvador (3,0%) e Belo Horizonte (2,6%) (tabela 2.14).

OCUPAÇÃO

A distribuição das pessoas ocupadas por setor de atividade de março de 1987 não mostrou oscilação relevante em relação à do mês anterior nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

A proporção de pessoas ocupadas na indústria de transformação em relação ao total de pessoas ocupadas de março de 1987 apresentou aumento de 3,8% em relação à de março de 1986 na Região Metropolitana de São Paulo.

A proporção de pessoas ocupadas na construção civil em relação ao total de pessoas ocupadas teve expressivo crescimento em relação à de março de 1986 na Região Metropolitana de Salvador (17,0%).

Ainda neste confronto com o mesmo mês do ano anterior cabe destacar as quedas observadas na proporção de pessoas ocupadas em serviços em relação ao total de pessoas ocupadas nas Regiões Metropolitanas de Salvador (6,6%), Belo Horizonte (3,8%) e São Paulo (3,5%) (tabelas 2.15 a 2.19).

EMPREGO COM CARTEIRA

Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas permaneceu praticamente estável tanto em relação à de fevereiro de 1987 como à de março de 1986 (tabela 2.20).

RENDIMENTOS

De janeiro para fevereiro de 1987, quase todas as remunerações médias reais decresceram, ainda que a maior parte das quedas tenham sido pouco expressivas. A única variação positiva foi insignificante e ocorreu no rendimento médio real dos empregados com carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de Porto Alegre. A redução mais importante foi de 13,2% na remuneração média dos trabalhadores por conta própria na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A comparação com os resultados de março de 1986, mostrou que as variações nos rendimentos médios reais dos empregados com carteira de trabalho foram irrelevantes ou pouco representativas, exceto na Região Metropolitana de São Paulo, onde houve um crescimento de 11,4%. No caso das remunerações médias dos empregados sem carteira de trabalho assinada, os aumentos foram consideráveis nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo e manteve-se praticamente estável na de Porto Alegre. Cabe ainda destacar que os ganhos dos trabalhadores por conta própria foram substanciais nas quatro regiões metropolitanas.

O confronto com fevereiro de 1986, mostrou que a categoria dos trabalhadores por conta própria foi a que auferiu os maiores ganhos, embora não tenham sido tão elevados como os observados nas comparações semelhantes efetuadas nos últimos meses (tabelas 2.24 a 2.27).

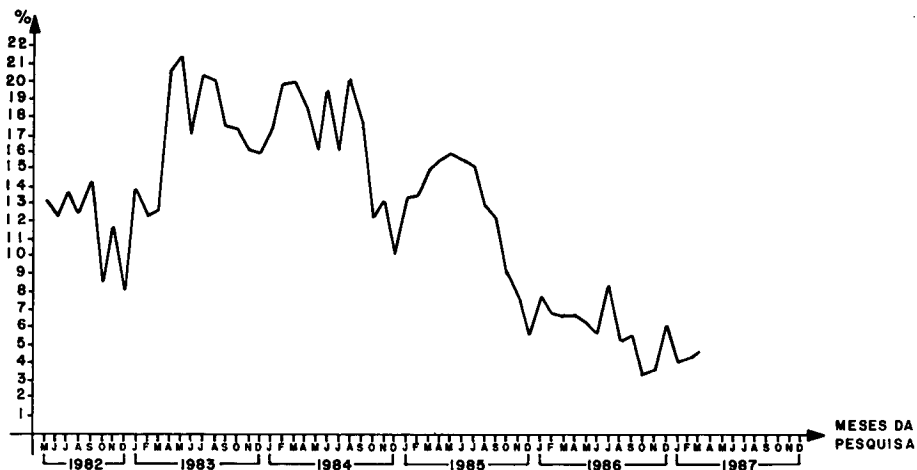
VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)		
	Janeiro 1987/ fevereiro 1987	Março 1986/ fevereiro 1987	Fevereiro 1986/ fevereiro 1987
Belo Horizonte			
Ocupados	-6,1	9,9	14,9
Empregados com carteira assinada	-3,2	-0,6	4,3
Empregados sem carteira assinada	-8,8	26,8	34,6
Conta própria	-5,5	40,7	42,1
Rio de Janeiro			
Ocupados	-6,1	8,4	15,5
Empregados com carteira assinada	-5,2	4,5	12,2
Empregados sem carteira assinada	-3,9	11,2	12,8
Conta própria	-13,2	24,4	36,6
São Paulo			
Ocupados	-6,6	20,1	27,0
Empregados com carteira assinada	-3,6	11,4	15,9
Empregados sem carteira assinada	-1,1	37,5	45,0
Conta própria	-4,7	43,9	66,7
Porto Alegre			
Ocupados	-1,0	8,0	16,0
Empregados com carteira assinada	2,5	2,3	8,8
Empregados sem carteira assinada	-7,2	-1,1	2,5
Conta própria	-9,0	21,5	31,8

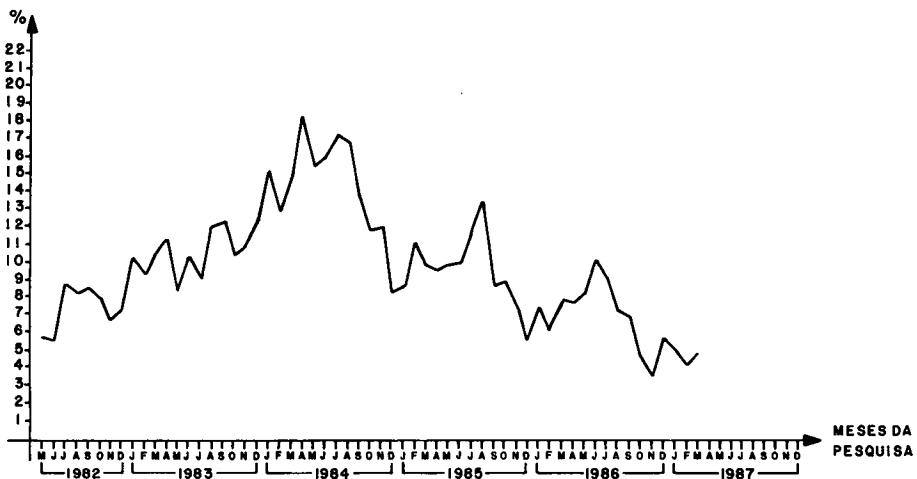
NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN),
Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
 IDADE MÍNIMA - 15 ANOS PERÍODO DE REFERÊNCIA-SEMANA

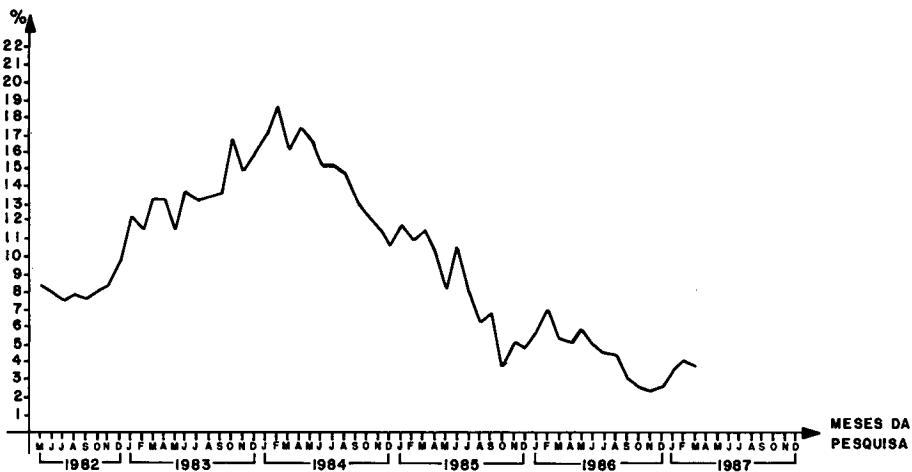
REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

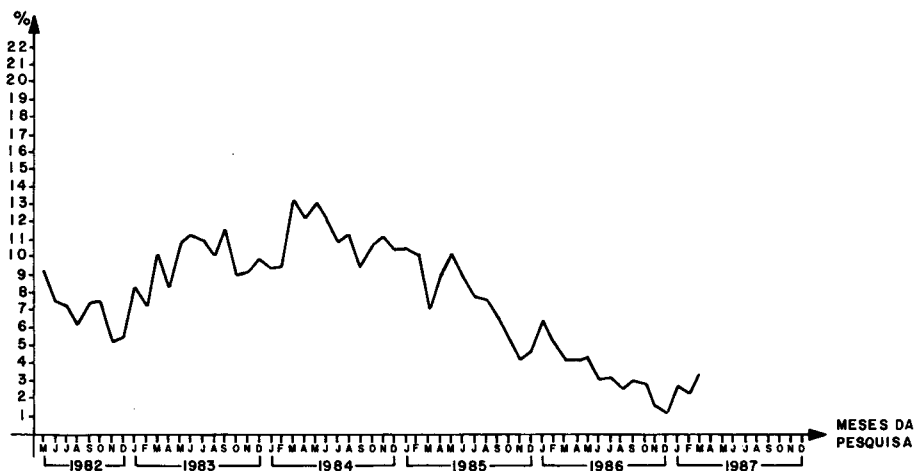


REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

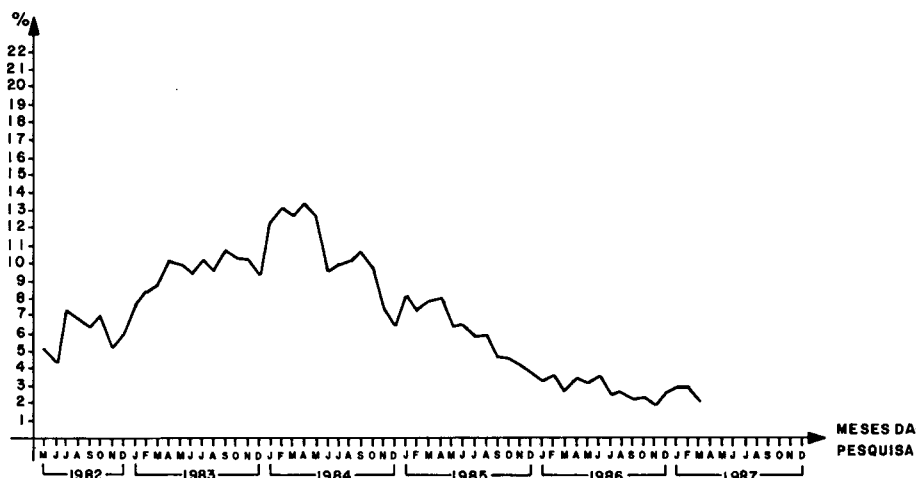


TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
 IDADE MÍNIMA - 15 ANOS PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA

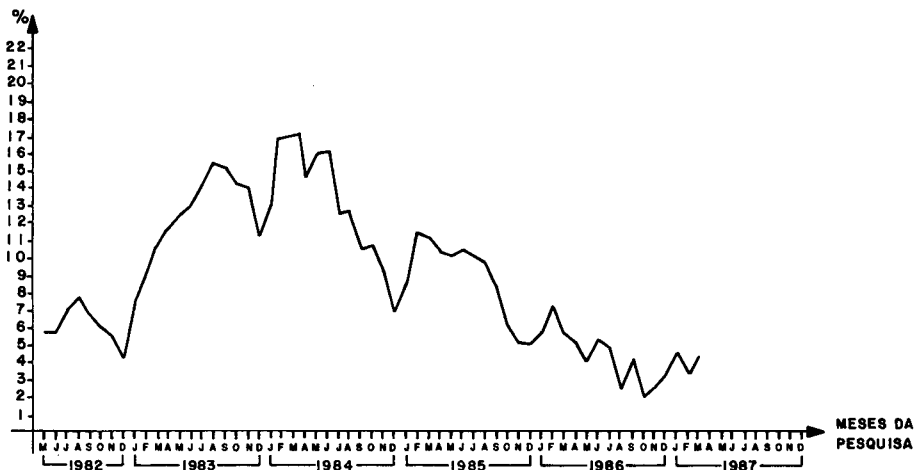
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE



2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.1 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 — PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana												
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38
Março	4,50	4,48	4,70	3,94	4,79	3,03	4,25	3,05	4,19	3,12	5,28	4,04	4,39	3,28
Abril	5,25	4,96	4,33	4,33	4,37	4,20	3,71	4,06	5,01	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17
Maió	4,61	4,82	4,37	4,37	4,20	3,73	4,20	3,73	4,40	3,60	4,40	3,60	4,40	3,38
Junho	5,20	4,74	3,86	3,86	3,73	3,37	3,73	3,37	4,21	3,76	4,21	3,76	4,21	3,76
Julho	4,94	4,94	3,77	3,77	3,64	3,09	3,64	3,09	3,98	3,60	3,98	3,60	3,98	3,60
Agosto	4,30	5,06	3,54	3,54	3,45	3,20	3,45	3,20	3,51	3,50	3,51	3,50	3,51	3,50
Setembro	3,99	4,31	3,03	3,03	3,26	2,93	3,26	2,93	2,83	2,98	2,83	2,98	2,83	2,98
Outubro	3,48	3,91	2,43	2,43	3,02	2,89	3,02	2,89	2,83	2,98	2,83	2,98	2,83	2,98
Novembro	3,30	3,78	2,54	2,54	2,63	2,43	2,63	2,43	2,54	2,64	2,54	2,64	2,54	2,64
Dezembro	2,97	3,68	2,21	2,21	2,29	1,75	2,29	1,75	2,34	2,16	2,34	2,16	2,34	2,16

2.2 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana												
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35
Março	0,68	0,90	0,86	0,70	0,85	0,41	0,56	0,22	0,39	0,26	0,71	0,46	0,55	0,33
Abril	1,04	0,84	0,77	0,77	0,55	0,39	0,55	0,39	0,49	0,54	0,49	0,54	0,49	0,54
Maió	0,73	0,75	0,57	0,57	0,61	0,31	0,61	0,31	0,44	0,48	0,44	0,48	0,44	0,48
Junho	0,95	0,59	0,61	0,61	0,57	0,25	0,57	0,25	0,54	0,46	0,54	0,46	0,54	0,46
Julho	0,89	0,68	0,64	0,64	0,55	0,38	0,55	0,38	0,38	0,44	0,38	0,44	0,38	0,44
Agosto	0,92	0,94	0,48	0,48	0,54	0,29	0,54	0,29	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47
Setembro	0,79	0,58	0,51	0,51	0,44	0,22	0,44	0,22	0,43	0,38	0,43	0,38	0,43	0,38
Outubro	0,75	0,64	0,33	0,33	0,41	0,22	0,41	0,22	0,33	0,35	0,33	0,35	0,33	0,35
Novembro	0,67	0,57	0,34	0,34	0,30	0,14	0,30	0,14	0,26	0,27	0,26	0,27	0,26	0,27
Dezembro	0,48	0,68	0,31	0,31	0,25	0,08	0,25	0,08	0,18	0,21	0,18	0,21	0,18	0,21

2.3 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana												
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03
Março	3,82	3,58	3,84	3,24	3,94	2,62	3,69	2,83	3,80	2,86	4,57	3,58	3,84	2,95
Abril	4,21	4,12	3,56	3,56	3,16	3,67	3,67	3,67	4,52	3,63	4,52	3,63	4,52	3,63
Maió	3,88	4,07	3,80	3,80	3,59	3,42	3,59	3,42	3,96	3,60	3,96	3,60	3,96	3,60
Junho	4,25	4,15	3,25	3,25	3,16	3,12	3,16	3,12	3,67	3,30	3,67	3,30	3,67	3,30
Julho	4,05	4,26	3,13	3,13	3,09	2,84	3,09	2,84	3,60	3,16	3,60	3,16	3,60	3,16
Agosto	3,38	4,12	3,06	3,06	2,91	2,91	2,91	2,91	3,04	3,03	3,04	3,03	3,04	3,03
Setembro	3,20	3,73	2,52	2,52	2,82	2,71	2,82	2,71	3,18	2,85	3,18	2,85	3,18	2,85
Outubro	2,73	3,27	2,10	2,10	2,61	2,67	2,61	2,67	2,50	2,63	2,50	2,63	2,50	2,63
Novembro	2,63	3,21	2,20	2,20	2,33	2,29	2,33	2,29	2,28	2,37	2,28	2,37	2,28	2,37
Dezembro	2,49	3,00	1,90	1,90	2,04	1,67	2,04	1,67	2,16	1,95	2,16	1,95	2,16	1,95

2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 — CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março	24,76	20,58	23,33	18,47	17,07	13,90	19,55	22,07	23,45	25,36	22,31	21,43	21,72	22,10
Abril	23,78		26,06		16,12		14,93		23,13		22,38		20,55	
Maió	18,83		21,39		17,36		19,65		21,29		19,81		20,17	
Junho	22,36		24,43		15,11		21,27		24,84		21,53		22,46	
Julho	17,02		20,75		17,39		20,97		26,11		21,74		22,25	
Agosto	15,32		21,43		20,24		21,00		25,34		22,19		22,31	
Setembro	23,44		20,12		16,34		20,43		23,61		24,79		21,89	
Outubro	24,63		22,45		18,82		19,58		24,75		21,25		22,38	
Novembro	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

2.5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.5.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março	5,81	5,22	5,85	5,28	4,31	3,10	4,87	3,06	3,83	3,63	4,82	4,15	4,26	3,61
Abril	5,89		5,25		3,56		4,13		4,19		4,81		4,27	
Maió	6,44		6,84		3,84		4,99		3,50		4,28		4,06	
Junho	6,53		5,20		3,60		3,89		3,75		4,50		3,96	
Julho	5,99		6,03		3,21		3,83		3,36		3,97		3,66	
Agosto	4,93		4,72		3,21		3,45		3,26		3,85		3,44	
Setembro	3,31		4,16		2,66		3,10		3,11		3,44		3,14	
Outubro	4,44		4,36		2,33		2,71		3,20		2,06		3,03	
Novembro	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA — Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.6.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março	6,71	4,66	7,90	4,90	5,38	3,77	4,23	3,47	2,60	2,09	5,66	4,40	4,31	3,23
Abril	6,71		7,75		5,21		4,19		3,44		5,17		4,51	
Maió	6,25		8,21		5,88		4,38		3,16		3,90		4,47	
Junho	5,84		10,17		5,07		3,05		3,48		5,26		4,28	
Julho	8,54		9,08		4,57		3,18		2,64		4,86		4,00	
Agosto	5,30		7,34		4,39		2,61		2,68		2,26		3,31	
Setembro	5,51		6,87		3,11		3,11		2,31		4,18		3,30	
Outubro	3,40		4,76		2,58		2,93		2,31		1,88		2,79	
Novembro	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA — Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.7 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.7.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março	4,48	4,29	5,59	4,58	5,72	3,65	5,50	4,62	5,59	3,15	5,83	5,22	5,52	3,96
Abril	4,74		5,67		4,63		4,52		3,93		6,66		4,54	
Maio	4,47		4,34		4,23		5,48		4,80		4,43		4,86	
Junho	3,84		4,92		4,39		4,66		2,99		5,21		3,93	
Julho	3,73		5,74		3,95		4,13		2,51		4,60		3,56	
Agosto	3,07		5,66		3,38		4,06		2,86		4,29		3,57	
Setembro	4,54		4,83		3,32		3,72		2,43		3,85		3,31	
Outubro	2,92		3,35		2,95		3,27		2,87		3,89		3,12	
Novembro	2,67		3,41		3,06		3,56		2,10		2,49		2,76	
Dezembro	1,79		3,20		1,81		1,97		1,75		2,74		1,99	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.8 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.8.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,67	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março	2,96	3,16	3,01	2,49	3,27	1,99	3,07	2,47	3,54	2,33	4,20	2,76	3,35	2,43
Abril	3,43		3,26		3,02		2,64		3,31		3,84		3,11	
Maio	2,88		3,18		3,45		2,97		3,12		3,66		3,13	
Junho	4,14		3,27		2,65		2,87		2,77		2,89		2,91	
Julho	3,48		3,25		2,84		2,93		2,61		2,96		2,86	
Agosto	3,26		3,40		2,84		2,75		2,75		2,44		2,81	
Setembro	2,99		3,12		2,39		2,63		2,65		2,89		2,69	
Outubro	2,34		3,21		1,90		2,62		2,33		2,56		2,46	
Novembro	2,15		3,27		1,96		2,35		2,15		2,21		2,27	
Dezembro	2,35		2,38		1,53		2,37		1,21		1,86		1,81	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.9 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.9.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março	2,40	2,03	0,74	1,38	2,62	1,99	2,15	1,31	1,88	1,50	3,03	2,62	2,12	1,62
Abril	3,34		2,12		2,91		1,48		1,81		2,97		2,10	
Maio	2,63		1,25		2,88		1,37		1,20		3,35		1,79	
Junho	2,31		1,12		2,30		1,55		1,18		1,48		1,58	
Julho	2,34		1,10		1,52		0,94		1,94		2,41		1,55	
Agosto	1,86		1,85		1,80		1,02		1,50		2,10		1,48	
Setembro	1,20		1,68		1,19		1,68		1,12		2,07		1,48	
Outubro	1,76		0,77		0,68		1,13		1,14		1,73		1,19	
Novembro	1,56		0,87		0,69		0,69		1,09		0,85		0,91	
Dezembro	1,16		1,69		0,92		0,71		1,04		1,07		0,98	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.10 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.10.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	9,38	6,51	7,02	5,40	11,52	7,84	8,70	4,88	11,81	7,75	9,48	6,40
Fevereiro	9,07	6,73	6,71	3,95	11,66	8,73	6,99	5,81	11,40	7,21	9,41	9,95
Março	6,85	7,69	8,47	6,18	10,73	5,87	9,23	6,04	9,73	7,05	11,76	10,43
Abril	10,38		7,23		9,88		8,52		8,31		9,95	
Maio	7,95		7,13		9,03		8,96		8,51		11,76	
Junho	8,25		9,38		8,08		7,97		6,96		11,63	
Julho	8,73		7,26		8,62		7,52		5,29		11,09	
Agosto	9,06		6,74		8,01		6,76		6,55		8,35	
Setembro	7,02		8,04		6,51		5,92		4,68		7,58	
Outubro	6,69		4,47		5,13		4,83		5,24		6,15	
Novembro	5,07		5,43		5,73		5,62		4,83		6,36	
Dezembro	5,22		4,98		5,44		3,02		2,84		4,99	
Mulheres												
Janeiro	15,33	10,36	11,23	6,90	11,55	10,04	13,00	8,82	14,35	8,24	13,65	13,03
Fevereiro	11,32	12,64	10,03	8,21	13,80	7,73	14,88	15,46	13,87	7,77	20,82	12,30
Março	10,13	16,48	8,59	10,05	10,37	8,67	14,61	7,98	13,92	6,66	17,99	13,30
Abril	10,04		9,60		10,79		13,44		13,27		13,97	
Maio	8,79		8,68		11,58		14,17		12,27		13,12	
Junho	11,94		6,64		10,48		11,46		9,66		12,74	
Julho	11,41		6,87		9,12		14,50		9,30		10,49	
Agosto	10,26		7,62		8,89		10,34		9,30		8,97	
Setembro	10,21		6,05		7,61		10,76		8,23		10,88	
Outubro	7,04		7,26		6,25		7,64		6,90		8,37	
Novembro	5,40		7,35		6,68		9,15		5,32		7,35	
Dezembro	7,88		8,99		6,38		6,58		3,56		8,04	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.11 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.11.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	8,97	4,36	7,19	6,49	7,46	5,52	7,62	5,53	5,92	6,18	5,38	3,64
Fevereiro	8,13	5,35	8,32	6,28	8,18	6,78	8,57	6,29	7,55	4,91	6,61	5,91
Março	6,81	7,19	8,82	6,47	8,00	5,25	9,35	5,84	5,85	5,53	7,69	6,37
Abril	7,93		9,88		6,54		8,31		6,84		7,41	
Maió	7,16		7,85		7,46		8,53		5,59		6,41	
Junho	8,20		9,73		6,33		7,34		5,27		6,88	
Julho	8,36		7,80		5,41		6,85		4,24		5,49	
Agosto	7,03		10,09		4,01		6,14		4,98		4,78	
Setembro	5,36		9,05		4,90		6,20		5,35		5,83	
Outubro	4,93		7,15		3,71		5,13		5,13		4,48	
Novembro	5,43		5,64		4,24		4,71		4,59		4,12	
Dezembro	3,63		7,09		3,08		4,26		3,80		4,17	
Mulheres												
Janeiro	13,94	8,64	12,86	10,61	6,91	5,76	9,97	7,26	5,22	3,62	6,36	6,47
Fevereiro	11,40	11,63	10,47	8,22	10,92	9,37	9,05	9,72	6,14	5,04	8,48	8,25
Março	12,12	9,30	10,13	10,39	9,28	5,05	10,21	7,17	6,49	5,17	10,77	6,90
Abril	12,33		10,02		9,19		8,21		6,07		9,66	
Maió	11,50		9,15		9,02		9,37		5,92		8,89	
Junho	12,27		8,96		8,07		8,78		5,88		7,55	
Julho	11,02		10,26		7,99		9,20		4,64		9,10	
Agosto	9,63		10,02		6,15		8,69		4,78		8,30	
Setembro	8,38		8,15		6,67		8,42		4,06		6,92	
Outubro	6,70		7,77		3,36		8,93		4,21		6,89	
Novembro	8,09		9,31		4,55		6,57		3,91		4,61	
Dezembro	6,42		7,40		3,25		7,29		1,47		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.12 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.12.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DE PESQUISA	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	5,42	2,28	5,35	4,59	3,81	3,49	3,86	3,87	4,08	4,00	3,62	3,19
Fevereiro	4,84	5,28	4,16	3,27	4,55	3,32	4,56	4,16	4,11	2,95	4,05	2,84
Março	4,70	4,67	4,40	4,69	3,76	2,93	4,20	4,04	4,49	3,29	4,58	3,60
Abril	5,49		5,45		3,45		4,19		4,48		4,70	
Maiο	4,92		4,22		2,74		4,92		3,33		3,48	
Junho	6,37		4,93		3,04		3,32		3,27		2,55	
Julho	6,36		6,54		3,05		3,99		2,56		2,47	
Agosto	4,86		5,09		3,53		4,11		2,78		3,39	
Setembro	4,11		3,86		4,14		4,05		3,21		2,89	
Outubro	3,71		4,30		3,00		3,31		3,09		2,14	
Novembro	3,92		3,84		2,75		2,01		2,82		2,91	
Dezembro	4,10		3,74		2,38		2,75		2,81		2,68	
Mulheres												
Janeiro	7,59	11,11	8,82	3,94	4,43	3,06	4,48	3,97	4,41	2,88	5,37	3,05
Fevereiro	9,47	6,82	6,42	3,90	7,45	5,35	3,62	3,80	4,94	2,47	4,53	2,62
Março	7,76	9,47	5,72	5,69	5,48	4,62	5,60	5,05	5,86	3,77	6,00	3,85
Abril	8,44		6,19		5,90		4,23		3,61		6,74	
Maiο	9,86		6,89		4,80		4,98		4,92		5,30	
Junho	9,29		5,75		3,93		6,10		3,85		6,36	
Julho	9,62		6,54		4,38		4,41		4,36		4,31	
Agosto	8,96		8,42		4,44		5,77		4,20		3,83	
Setembro	6,69		6,83		2,77		4,34		2,96		3,50	
Outubro	6,85		5,94		3,30		5,31		3,67		3,44	
Novembro	3,99		5,25		3,03		5,25		2,22		2,07	
Dezembro	6,50		3,51		2,39		4,23		0,90		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.13 - TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

2.13.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro	5,63	4,72	4,87	3,54	6,19	4,55	4,48	3,58	4,93	3,33	5,37	3,93	4,99	3,64
Março	5,06	5,02	4,95	4,15	5,82	3,58	4,63	3,42	4,62	3,48	5,83	4,51	4,87	3,67
Abril	5,81		5,16		5,24		4,09		4,37		5,43		4,57	
Maió	5,12		4,93		5,22		4,49		4,11		4,78		4,47	
Junho	5,76		5,10		4,61		4,00		3,75		4,67		4,16	
Julho	5,46		5,11		4,49		4,02		3,44		4,35		3,99	
Agosto	4,79		5,41		4,16		3,81		3,46		3,83		3,85	
Setembro	4,61		4,88		3,50		3,61		3,17		3,94		3,57	
Outubro	3,78		4,27		2,85		3,26		3,12		3,13		3,24	
Novembro	3,76		3,90		3,01		2,99		2,59		2,76		2,90	
Dezembro	3,42		3,96		2,69		2,66		2,18		2,76		2,57	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.14 - TAXA DE ATIVIDADE

2.14.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43	
Fevereiro	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16	
Março	51,74	53,15	60,75	58,92	62,14	60,50	56,38	58,41	62,75	62,98	62,39	62,10	59,93	60,45	
Abril	51,21		61,15		62,25		56,80		62,87		62,71		60,13		
Mai	52,43		62,46		62,82		58,18		63,62		63,27		61,14		
Junho	53,35		62,31		64,05		57,82		63,92		63,48		61,27		
Julho	52,60		62,51		64,43		58,64		63,96		63,52		61,48		
Agosto	53,50		63,37		65,18		58,94		64,32		63,61		61,88		
Setembro	53,73		63,27		65,43		59,55		64,39		63,37		62,13		
Outubro	53,64		62,35		64,51		59,80		64,36		63,27		62,06		
Novembro	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98		
Dezembro	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50		

2.15 - TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.15.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77	
Fevereiro	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77	
Março	14,25	14,78	11,77	12,70	19,67	20,46	17,13	18,06	35,09	36,41	26,77	27,02	25,50	26,49	
Abril	14,46		12,27		19,76		17,04		34,86		26,87		25,38		
Mai	15,26		13,02		19,82		16,89		35,17		26,40		25,59		
Junho	14,36		12,88		20,30		17,41		35,34		26,12		25,75		
Julho	14,74		12,88		20,51		18,42		35,70		26,68		26,14		
Agosto	14,78		13,09		20,30		18,06		35,85		26,99		26,05		
Setembro	15,14		12,65		20,33		18,52		36,27		27,20		26,42		
Outubro	15,43		12,46		20,02		18,36		36,81		27,92		26,68		
Novembro	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04		
Dezembro	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75		

2.16 - TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.16.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93	
Fevereiro	6,44	6,63	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	6,85	6,91	
Março	6,95	6,48	8,19	9,58	9,28	9,73	7,98	7,69	5,52	5,76	5,84	5,80	6,81	6,89	
Abril	6,39		8,79		9,07		7,79		5,62		5,67		6,78		
Mai	5,65		8,80		9,09		7,76		5,64		5,82		6,75		
Junho	5,59		8,37		9,35		7,84		5,46		5,87		6,68		
Julho	6,13		8,28		9,55		7,62		5,75		5,81		6,80		
Agosto	6,26		8,01		9,52		7,60		5,93		5,90		6,87		
Setembro	6,23		8,56		9,87		7,57		5,85		5,80		6,88		
Outubro	6,41		10,25		10,04		7,55		5,54		6,13		6,88		
Novembro	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91		
Dezembro	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.17 - TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.17.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52	
Fevereiro	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27	
Março	16,78	16,81	14,13	14,41	11,97	12,57	12,61	13,14	12,85	12,80	14,23	14,14	13,10	13,29	
Abril	16,26		14,03		12,54		13,10		12,79		13,93		13,20		
Maió	16,44		13,96		12,83		12,84		12,87		14,37		13,22		
Junho	17,09		14,47		12,81		13,03		13,01		14,35		13,42		
Julho	16,85		14,51		12,86		12,98		12,70		14,29		13,27		
Agosto	16,43		14,81		12,75		13,31		12,58		14,27		13,30		
Setembro	16,36		15,13		12,32		13,23		12,84		14,76		13,39		
Outubro	15,90		14,80		12,06		13,21		12,32		14,73		13,09		
Novembro	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34		
Dezembro	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57		

2.18 - TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.18.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37	
Fevereiro	46,70	46,98	53,08	51,22	50,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49	
Março	46,63	46,69	53,94	50,38	51,38	49,44	51,99	51,63	42,48	41,00	43,04	43,93	46,90	45,89	
Abril	47,75		52,62		50,62		52,21		42,55		43,43		46,98		
Maió	47,00		53,12		50,35		52,74		42,08		43,51		46,88		
Junho	46,98		53,07		49,57		51,99		41,91		43,87		46,51		
Julho	47,52		52,94		49,56		51,32		41,70		43,77		46,32		
Agosto	47,43		52,11		49,81		51,55		41,74		43,57		46,39		
Setembro	48,40		52,43		49,41		51,69		41,19		43,25		46,19		
Outubro	48,15		51,77		49,80		51,65		41,53		42,16		46,21		
Novembro	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51		
Dezembro	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49		

2.19 - TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.19.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42	
Fevereiro	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,61	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57	
Março	15,39	15,23	11,98	12,93	7,70	7,79	10,29	9,48	4,06	4,03	10,12	9,11	7,70	7,43	
Abril	15,15		12,30		8,01		9,86		4,17		10,10		7,65		
Maió	15,65		11,10		7,91		9,77		4,24		9,90		7,57		
Junho	15,99		11,21		7,97		9,73		4,29		9,80		7,63		
Julho	14,76		11,38		7,52		9,66		4,14		9,45		7,47		
Agosto	15,10		11,98		7,62		9,48		3,90		9,27		7,40		
Setembro	13,88		11,22		8,06		8,99		3,85		8,99		7,12		
Outubro	14,11		10,72		8,08		9,23		3,80		9,07		7,14		
Novembro	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20		
Dezembro	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.20 - TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

2.20.1 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro	49,10	48,93	53,34	54,84	54,25	56,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março	49,30	50,07	53,77	55,07	54,88	56,12	54,19	54,79	63,01	62,96	59,89	61,27	58,25	58,71
Abril	49,02		53,56		54,50		54,39		62,14		59,69		57,84	
Maió	49,15		53,98		54,53		53,93		61,90		58,97		57,62	
Junho	50,19		54,47		54,11		53,77		61,00		58,67		57,18	
Julho	50,16		54,25		54,20		54,34		61,41		59,19		57,49	
Agosto	50,33		53,57		54,14		53,71		61,65		59,12		57,33	
Setembro	50,78		53,10		54,07		53,43		61,77		59,71		57,36	
Outubro	50,44		53,54		53,60		53,30		62,42		60,62		57,66	
Novembro	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

2.21 - TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.21.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março	1,14	1,21	0,47	0,36	1,32	0,98	0,63	0,45	0,77	0,98	1,31	1,38	0,82	0,84
Abril	0,84		0,44		1,44		0,45		0,69		0,89		0,70	
Maió	0,84		0,29		1,22		0,33		0,71		0,93		0,65	
Junho	1,15		0,53		1,56		0,53		0,54		0,96		0,70	
Julho	0,80		0,28		1,38		0,50		0,66		0,79		0,68	
Agosto	0,97		0,32		1,58		0,51		0,67		0,71		0,71	
Setembro	0,83		0,59		1,50		0,57		0,71		0,95		0,76	
Outubro	0,65		0,32		1,42		0,49		0,67		0,72		0,66	
Novembro	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.22 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.22.1 — CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março	8,32	6,97	8,95	6,58	6,71	4,26	5,99	4,05	2,34	1,06	4,48	2,49	4,64	2,94
Abril	10,33		10,84		8,47		7,87		3,51		6,06		6,19	
Maió	10,25		10,70		7,85		7,07		3,39		5,70		5,80	
Junho	10,65		9,63		7,82		6,69		2,95		5,65		5,69	
Julho	10,30		10,37		7,51		6,28		2,74		5,36		5,28	
Agosto	9,71		10,18		6,73		5,91		2,52		5,30		4,97	
Setembro	8,43		9,78		6,56		5,76		2,35		4,42		4,67	
Outubro	7,75		9,39		6,07		5,94		2,12		3,86		4,45	
Novembro	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10	
Dezembro	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93	

2.23 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.23.1 — PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março	27,84	25,92	27,06	20,50	26,57	19,53	20,88	15,88	15,80	10,48	20,13	16,00	19,86	14,63
Abril	36,83		33,49		34,90		27,32		21,98		24,90		26,37	
Maió	33,14		30,88		30,34		23,94		18,89		22,01		23,04	
Junho	33,83		28,38		29,06		22,52		17,32		20,82		21,70	
Julho	33,37		29,94		27,44		22,04		15,81		19,77		20,82	
Agosto	30,42		28,98		26,23		21,65		15,13		18,86		20,04	
Setembro	29,14		27,38		25,14		20,83		14,27		18,18		19,09	
Outubro	26,76		25,88		23,77		20,63		13,27		16,47		18,08	
Novembro	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63	
Dezembro	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana							
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA								
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)				
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1983									
Agosto	98 632	108 214	132 170	116 407	1 966	2 157	2 635	2 320	
Setembro	110 942	115 134	138 314	122 208	1 987	2 063	2 478	2 189	
Outubro	114 908	122 667	149 000	133 662	1 870	1 996	2 424	2 175	
Novembro	132 313	140 273	178 556	158 880	2 005	2 126	2 706	2 408	
Dezembro	149 850	175 872	240 499	189 518	2 096	2 460	3 364	2 651	
1984									
Janeiro	148 569	165 528	207 478	180 010	1 900	2 117	2 653	2 302	
Fevereiro	159 576	179 252	219 514	201 462	1 859	2 089	2 558	2 347	
Março	174 325	193 823	231 341	210 045	1 849	2 056	2 454	2 228	
Abril	193 664	205 691	247 050	232 657	1 876	1 992	2 393	2 254	
Maió	213 479	231 481	284 766	262 474	1 902	2 063	2 537	2 339	
Junho	227 466	248 355	308 814	286 136	1 843	2 012	2 502	2 319	
Julho	250 036	278 990	331 005	299 927	1 857	2 072	2 458	2 227	
Agosto	266 125	302 965	367 178	324 011	1 820	2 086	2 512	2 216	
Setembro	282 617	312 400	389 526	351 062	1 740	1 923	2 398	2 161	
Outubro	318 347	350 839	431 928	381 354	1 774	1 955	2 407	2 125	
Novembro	381 851	397 772	531 942	477 515	1 929	2 009	2 687	2 412	
Dezembro	456 617	519 150	662 188	591 820	2 066	2 349	2 996	2 678	
1985									
Janeiro	451 102	493 209	611 615	540 096	1 825	1 996	2 475	2 185	
Fevereiro	493 599	542 140	671 622	605 119	1 800	1 977	2 449	2 207	
Março	518 563	610 756	718 220	648 314	1 720	2 026	2 382	2 150	
Abril	583 465	647 150	781 841	715 394	1 782	1 977	2 388	2 185	
Maió	707 887	764 648	909 409	839 680	2 017	2 179	2 591	2 393	
Junho	774 831	838 008	1 016 539	896 994	2 038	2 204	2 674	2 359	
Julho	849 246	916 356	1 110 129	991 077	2 029	2 190	2 653	2 368	
Agosto	926 390	988 335	1 237 396	1 080 802	1 983	2 116	2 649	2 314	
Setembro	1 034 233	1 081 194	1 377 948	1 235 670	2 011	2 103	2 680	2 403	
Outubro	1 159 944	1 161 221	1 502 710	1 332 729	2 046	2 048	2 651	2 351	
Novembro	1 499 819	1 450 265	1 972 031	1 719 652	2 317	2 240	3 046	2 656	
Dezembro	1 793 815	1 759 454	2 514 152	2 021 360	2 394	2 348	3 355	2 698	
1986									
Janeiro	1 819 771	1 832 378	2 480 951	1 919 333	2 112	2 126	2 879	2 227	
Fevereiro	2 096 689	2 091 117	2 765 397	2 347 634	2 163	2 157	2 853	2 422	
Março	2 263	2 298	3 018	2 601	2 263	2 298	3 018	2 601	
Abril	2 568	2 499	3 230	2 690	2 557	2 488	3 216	2 678	
Maió	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891	
Junho	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864	
Julho	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979	
Agosto	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137	
Setembro	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251	
Outubro	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224	
Novembro	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299	
Dezembro	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432	
1987									
Janeiro	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837	
Fevereiro	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809	

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos	Período de referência - Semana							
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Agosto	113 312	118 962	139 242	112 896	2 259	2 371	2 776	2 250
Setembro	126 688	130 196	146 843	117 321	2 270	2 332	2 631	2 102
Outubro	133 640	138 115	157 568	127 518	2 175	2 247	2 564	2 075
Novembro	158 106	159 476	197 826	160 825	2 396	2 417	2 998	2 437
Dezembro	183 753	216 008	275 594	201 503	2 570	3 021	3 855	2 818
1984								
Janeiro	172 032	184 603	218 930	166 918	2 200	2 360	2 799	2 134
Fevereiro	184 915	199 994	232 205	190 488	2 155	2 330	2 706	2 220
Março	201 871	218 079	246 166	199 383	2 142	2 314	2 612	2 115
Abril	227 620	235 616	262 133	225 605	2 205	2 282	2 539	2 185
Maio	257 519	268 602	313 915	261 073	2 295	2 393	2 797	2 326
Junho	268 794	288 538	341 869	288 892	2 178	2 338	2 770	2 341
Julho	292 420	321 974	360 938	295 123	2 172	2 391	2 681	2 192
Agosto	317 606	346 718	398 596	320 685	2 173	2 372	2 727	2 194
Setembro	328 909	350 969	426 142	345 506	2 025	2 161	2 624	2 127
Outubro	367 611	399 670	467 979	375 601	2 048	2 227	2 608	2 093
Novembro	438 946	471 269	596 915	495 724	2 217	2 380	3 015	2 504
Dezembro	541 204	626 004	750 503	637 540	2 449	2 833	3 396	2 885
1985								
Janeiro	518 334	539 781	650 199	517 259	2 097	2 184	2 631	2 093
Fevereiro	579 944	592 865	720 210	581 483	2 115	2 162	2 626	2 120
Março	605 680	672 891	765 406	635 209	2 009	2 232	2 539	2 107
Abril	674 342	722 708	834 537	687 226	2 060	2 208	2 549	2 099
Maio	832 515	873 862	988 379	854 326	2 372	2 490	2 816	2 434
Junho	901 579	943 238	1 099 552	904 266	2 371	2 481	2 892	2 378
Julho	995 292	1 030 390	1 192 351	997 911	2 378	2 462	2 849	2 384
Agosto	1 083 939	1 102 461	1 326 397	1 086 213	2 321	2 360	2 840	2 325
Setembro	1 172 620	1 198 457	1 462 718	1 210 645	2 280	2 331	2 844	2 354
Outubro	1 302 469	1 295 839	1 615 703	1 309 473	2 297	2 286	2 850	2 310
Novembro	1 668 554	1 639 272	2 091 303	1 683 633	2 578	2 532	3 231	2 601
Dezembro	2 031 270	2 021 089	2 730 162	2 090 624	2 711	2 697	3 644	2 790
1986								
Janeiro	2 015 572	1 972 876	2 514 294	1 863 638	2 339	2 289	2 918	2 163
Fevereiro	2 311 007	2 212 790	2 796 281	2 225 357	2 384	2 283	2 885	2 296
Março	2 502	2 452	3 001	2 442	2 502	2 452	3 001	2 442
Abril	2 710	2 671	3 194	2 470	2 698	2 660	3 180	2 459
Maio	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578
Junho	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554
Julho	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
1987								
Janeiro	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.26 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

2.26.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Agosto	68 293	90 868	88 146	120 946	1 361	1 811	1 757	2 411
Setembro	79 897	90 491	89 831	125 898	1 431	1 621	1 609	2 255
Outubro	74 976	91 574	97 619	131 415	1 220	1 490	1 588	2 138
Novembro	85 394	103 591	111 433	138 118	1 294	1 570	1 689	2 093
Dezembro	92 510	114 659	149 938	150 104	1 294	1 604	2 097	2 100
1984								
Janeiro	98 667	128 740	146 139	202 111	1 262	1 646	1 869	2 584
Fevereiro	99 349	141 040	152 983	240 129	1 158	1 643	1 783	2 798
Março	110 519	151 770	149 354	237 334	1 172	1 610	1 584	2 518
Abril	124 243	155 783	158 031	231 904	1 203	1 509	1 531	2 246
Maió	135 280	171 199	173 654	245 526	1 205	1 525	1 547	2 188
Junho	143 211	184 124	189 287	249 355	1 160	1 492	1 534	2 021
Julho	165 146	207 335	235 845	308 562	1 226	1 540	1 752	2 292
Agosto	169 528	227 361	251 713	335 838	1 160	1 555	1 722	2 297
Setembro	196 768	226 135	258 991	369 537	1 211	1 392	1 595	2 275
Outubro	216 844	256 816	295 033	374 696	1 208	1 431	1 644	2 088
Novembro	255 655	284 232	336 651	422 899	1 291	1 436	1 700	2 136
Dezembro	288 359	359 822	406 316	494 572	1 305	1 628	1 839	2 238
1985								
Janeiro	300 461	434 136	419 279	613 839	1 216	1 756	1 696	2 484
Fevereiro	304 883	460 761	447 949	686 875	1 112	1 680	1 634	2 505
Março	327 449	504 603	494 023	689 522	1 086	1 674	1 639	2 287
Abril	392 057	523 135	505 716	737 617	1 198	1 598	1 545	2 253
Maió	459 447	585 944	596 396	786 536	1 309	1 670	1 699	2 241
Junho	514 289	657 288	684 110	840 329	1 353	1 729	1 799	2 210
Julho	518 443	748 046	769 689	1 000 648	1 239	1 787	1 839	2 391
Agosto	584 960	777 723	877 365	1 106 949	1 252	1 665	1 878	2 370
Setembro	699 813	849 166	926 885	1 263 523	1 361	1 651	1 802	2 457
Outubro	805 472	918 535	1 023 578	1 354 291	1 421	1 620	1 805	2 389
Novembro	973 784	1 089 037	1 290 383	1 834 291	1 504	1 682	1 993	2 834
Dezembro	1 179 801	1 233 588	1 627 678	1 955 687	1 575	1 646	2 172	2 610
1986								
Janeiro	1 229 792	1 535 484	1 792 215	2 039 643	1 427	1 782	2 080	2 367
Fevereiro	1 332 705	1 778 426	1 917 953	2 520 341	1 375	1 835	1 979	2 600
Março	1 460	1 861	2 088	2 695	1 460	1 861	2 088	2 695
Abril	1 566	2 028	2 244	2 895	1 559	2 019	2 234	2 883
Maió	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
1987								
Janeiro	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de 1986).

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.27 - RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

2.27.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/87

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Agosto	54 372	68 648	93 724	76 898	1 084	1 368	1 868	1 533
Setembro	59 914	69 544	97 536	86 101	1 073	1 246	1 747	1 542
Outubro	60 914	78 025	110 613	99 890	991	1 270	1 800	1 625
Novembro	72 827	85 763	122 783	114 310	1 104	1 300	1 861	1 732
Dezembro	77 865	93 711	140 150	131 189	1 089	1 311	1 960	1 835
1984								
Janeiro	81 192	102 879	148 084	132 478	1 038	1 315	1 893	1 694
Fevereiro	95 883	104 765	156 067	125 378	1 117	1 221	1 818	1 461
Março	95 614	115 020	166 477	141 362	1 014	1 220	1 766	1 500
Abril	111 299	119 040	175 493	164 254	1 078	1 153	1 700	1 591
Maió	121 216	135 889	191 227	174 034	1 080	1 211	1 704	1 551
Junho	133 139	149 768	205 482	201 844	1 079	1 214	1 665	1 636
Julho	158 844	168 607	215 923	198 741	1 180	1 252	1 604	1 476
Agosto	144 529	186 256	240 195	214 701	989	1 274	1 643	1 469
Setembro	145 132	196 838	252 403	222 340	894	1 212	1 554	1 369
Outubro	192 879	227 335	284 498	268 219	1 075	1 267	1 585	1 495
Novembro	231 486	225 090	347 417	306 201	1 169	1 137	1 755	1 547
Dezembro	242 042	303 870	418 709	380 359	1 095	1 375	1 895	1 721
1985								
Janeiro	254 214	298 600	415 234	371 853	1 029	1 208	1 680	1 505
Fevereiro	292 212	326 930	450 561	396 852	1 066	1 192	1 643	1 447
Março	308 207	374 817	498 995	424 343	1 022	1 243	1 655	1 407
Abril	322 192	386 524	539 336	528 530	984	1 181	1 647	1 614
Maió	417 599	467 444	605 991	594 188	1 190	1 332	1 727	1 693
Junho	477 817	529 946	701 876	646 739	1 257	1 394	1 846	1 701
Julho	521 501	566 749	769 078	679 596	1 246	1 354	1 838	1 624
Agosto	555 975	698 971	899 827	747 593	1 190	1 496	1 926	1 600
Setembro	607 637	726 930	1 056 145	918 047	1 182	1 414	2 054	1 785
Outubro	716 643	751 703	1 081 700	988 613	1 264	1 326	1 908	1 744
Novembro	1 014 902	944 842	1 409 794	1 190 506	1 568	1 460	2 178	1 839
Dezembro	1 202 066	1 092 630	1 664 301	1 303 166	1 604	1 458	2 221	1 739
1986								
Janeiro	1 224 397	1 245 907	1 929 348	1 345 524	1 421	1 446	2 239	1 561
Fevereiro	1 596 648	1 392 289	2 047 701	1 837 817	1 647	1 436	2 113	1 895
Março	1 562	1 577	2 448	2 056	1 562	1 577	2 448	2 056
Abril	1 790	1 852	2 510	2 241	1 782	1 844	2 499	2 231
Maió	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
1987								
Janeiro	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498

NOTA - A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.28 - PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	62 683	40 395	85 904	235 453	378 570	57 289
Fevereiro	63 126	37 032	78 609	214 395	372 804	61 733
Março	73 823	39 720	90 258	266 874	405 823	74 814
Abril	77 256	41 166	92 710	261 735	429 233	76 058
Maiο	76 683	40 787	90 234	250 711	427 476	81 720
Junho	67 105	39 686	89 758	259 948	416 214	73 819
Julho	74 958	36 926	88 629	241 508	417 051	76 576
Agosto	72 599	42 918	89 897	258 113	418 866	83 496
Setembro	73 245	41 623	92 767	258 614	430 073	78 584
Outubro	70 554	43 294	93 905	242 030	404 079	76 365
Novembro	68 308	40 022	91 530	241 212	388 045	67 774
Dezembro	56 378	44 516	86 284	194 360	326 937	59 597
1984						
Janeiro	70 780	56 169	105 022	254 106	476 424	67 774
Fevereiro	81 116	61 292	108 949	269 574	494 002	79 768
Março	83 592	59 414	98 498	295 581	464 356	101 383
Abril	74 225	59 474	103 620	294 955	457 854	93 356
Maiο	90 689	70 866	115 648	317 634	495 287	98 878
Junho	91 735	61 120	105 874	289 285	454 213	91 096
Julho	93 687	68 190	98 515	277 107	420 868	89 084
Agosto	90 467	70 516	101 291	277 170	437 998	83 604
Setembro	88 981	63 762	95 545	257 515	410 318	69 134
Outubro	78 667	57 918	91 669	268 423	383 242	71 204
Novembro	78 784	56 542	93 674	263 164	343 637	62 349
Dezembro	53 825	48 108	78 657	203 109	257 119	49 332
1985						
Janeiro	70 837	50 351	90 275	255 158	380 240	61 320
Fevereiro	61 636	58 232	90 797	229 913	383 441	59 152
Março	80 258	53 798	95 243	241 284	403 151	76 360
Abril	77 172	48 807	79 765	225 479	393 673	71 534
Maiο	76 052	49 284	76 585	226 085	371 313	74 895
Junho	75 022	44 419	74 488	203 678	363 633	69 719
Julho	67 255	52 135	66 419	197 751	335 132	69 577
Agosto	67 582	56 397	62 952	176 444	309 638	65 694
Setembro	62 662	45 201	66 434	172 442	297 012	61 279
Outubro	58 959	42 602	55 325	157 362	272 627	50 222
Novembro	51 272	42 137	54 454	152 055	235 234	46 732
Dezembro	36 303	37 866	49 016	122 724	177 102	38 530
1986						
Janeiro	47 686	41 023	56 191	151 721	268 330	44 645
Fevereiro	42 051	37 236	70 094	154 774	292 417	54 261
Março	39 304	38 007	61 823	174 184	275 353	61 892
Abril	45 107	40 544	55 997	153 090	271 225	58 751
Maiο	40 085	40 708	58 378	178 632	251 924	52 224
Junho	47 775	40 063	52 370	159 671	230 352	50 000
Julho	44 446	42 627	51 144	156 774	214 619	47 854
Agosto	40 202	44 166	48 858	151 138	220 481	41 963
Setembro	37 956	36 912	41 634	145 165	205 335	44 004
Outubro	32 853	33 259	33 228	134 517	201 355	34 585
Novembro	31 208	32 512	34 866	117 940	172 476	31 885
Dezembro	27 037	30 874	29 745	102 818	122 329	27 961

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.29 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	8 209	7 558	13 185	25 949	46 424	5 943
Fevereiro	10 880	6 148	12 309	30 790	32 833	5 493
Março	9 595	6 122	11 005	31 448	41 033	7 973
Abril	10 663	5 754	9 440	27 163	41 301	8 214
Maió	8 576	5 752	11 646	27 487	33 361	6 892
Junho	8 745	5 319	10 732	30 496	27 922	5 983
Julho	9 317	3 968	8 439	21 590	37 895	6 202
Agosto	9 819	5 350	10 630	26 121	33 503	7 128
Setembro	7 502	5 065	10 454	25 697	31 588	6 827
Outubro	11 082	4 201	8 116	32 094	34 527	7 592
Novembro	9 566	4 873	10 541	26 361	22 855	6 721
Dezembro	6 355	5 672	8 463	23 637	20 693	6 441
1984						
Janeiro	10 591	6 998	15 418	30 232	43 195	5 740
Fevereiro	14 290	8 936	17 797	42 028	50 342	7 854
Março	12 145	6 926	17 245	40 572	43 607	11 151
Abril	13 394	6 615	18 545	35 717	41 799	10 495
Maió	15 646	9 567	21 785	46 790	44 482	10 873
Junho	15 126	8 639	21 812	35 964	46 981	8 477
Julho	15 467	10 816	18 882	42 097	48 247	8 664
Agosto	18 125	11 682	18 856	36 435	38 459	9 273
Setembro	14 418	9 675	18 858	32 321	32 518	7 098
Outubro	11 766	9 457	18 039	36 767	36 290	6 627
Novembro	15 097	9 553	16 839	35 358	30 324	5 418
Dezembro	10 798	9 492	17 228	29 139	26 022	5 873
1985						
Janeiro	12 544	9 030	14 185	39 095	46 985	5 178
Fevereiro	10 438	11 697	14 654	32 728	55 700	5 844
Março	16 465	12 499	14 676	39 530	54 003	9 370
Abril	15 224	8 429	12 849	30 204	46 910	8 587
Maió	16 168	7 291	12 088	32 272	40 307	9 266
Junho	14 280	7 155	9 373	22 326	30 164	7 954
Julho	14 203	7 442	9 145	26 774	27 260	7 114
Agosto	12 091	10 306	8 382	22 215	30 972	7 132
Setembro	13 885	7 556	11 506	19 193	24 965	6 297
Outubro	13 052	5 604	10 439	18 599	20 695	5 294
Novembro	11 020	7 434	8 315	19 950	20 290	5 983
Dezembro	8 028	6 740	8 063	17 509	20 088	3 619
1986						
Janeiro	10 330	8 279	8 302	20 582	42 805	5 620
Fevereiro	8 784	8 096	12 496	23 023	34 866	7 881
Março	5 899	6 981	10 823	23 541	25 635	8 327
Abril	8 974	6 645	9 791	23 009	25 902	5 941
Maió	6 334	6 408	7 614	25 967	21 040	5 215
Junho	8 531	4 942	8 298	24 276	17 357	6 625
Julho	7 997	5 819	8 762	24 035	17 809	4 723
Agosto	8 513	8 160	6 771	24 667	20 733	5 760
Setembro	7 347	4 991	7 061	19 823	16 074	5 098
Outubro	7 057	5 487	4 563	18 257	15 195	4 149
Novembro	6 264	5 033	4 753	13 604	9 734	3 424
Dezembro	4 245	5 707	4 279	11 618	5 615	2 350

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.30 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos	Período de referência - Semana					
	ANOS E MESES DA PESQUISA	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo
1983						
Janeiro	895 958	731 638	1 134 156	4 039 507	5 793 802	1 078 645
Fevereiro	881 415	719 275	1 110 330	3 972 953	5 762 850	1 067 062
Março	875 816	718 781	1 127 212	4 022 120	5 828 519	1 081 959
Abril	864 059	730 576	1 139 244	4 001 966	5 875 969	1 087 626
Maió	863 823	731 377	1 141 387	4 007 191	5 855 573	1 098 250
Junho	854 471	724 379	1 151 284	3 967 187	5 884 785	1 086 839
Julho	871 538	728 306	1 156 213	3 940 500	5 918 558	1 072 078
Agosto	862 069	731 187	1 166 181	3 954 024	5 987 303	1 080 102
Setembro	868 898	743 644	1 160 444	3 936 629	5 950 871	1 084 750
Outubro	869 860	744 889	1 158 307	3 950 368	5 983 823	1 083 356
Novembro	866 861	742 459	1 165 846	3 948 174	5 973 567	1 085 111
Dezembro	872 056	743 701	1 145 234	3 906 979	5 846 601	1 083 213
1984						
Janeiro	869 203	757 099	1 172 071	3 914 301	6 018 108	1 081 295
Fevereiro	892 159	771 962	1 175 553	4 011 663	6 122 133	1 096 789
Março	872 147	764 596	1 149 028	4 041 634	6 179 350	1 125 486
Abril	867 793	761 240	1 162 963	4 047 271	6 173 427	1 131 315
Maió	889 984	795 903	1 195 390	4 140 898	6 279 010	1 144 895
Junho	905 215	799 651	1 224 485	4 115 995	6 346 294	1 139 872
Julho	909 916	806 517	1 228 074	4 079 485	6 340 543	1 158 658
Agosto	921 751	812 982	1 244 376	4 093 394	6 356 871	1 161 161
Setembro	917 893	814 239	1 247 701	4 042 734	6 458 033	1 151 737
Outubro	922 501	801 380	1 248 196	4 075 168	6 525 024	1 164 405
Novembro	939 814	819 917	1 266 247	4 150 747	6 509 777	1 165 067
Dezembro	923 957	808 932	1 239 533	4 115 207	6 409 595	1 146 963
1985						
Janeiro	917 676	808 388	1 235 376	4 083 881	6 411 599	1 144 377
Fevereiro	891 088	797 920	1 228 761	4 050 965	6 474 848	1 128 838
Março	924 071	793 032	1 237 293	4 054 175	6 569 665	1 166 133
Abril	917 193	783 359	1 234 678	4 076 779	6 596 529	1 163 691
Maió	910 304	805 844	1 253 226	4 105 680	6 544 251	1 162 810
Junho	913 977	810 243	1 271 421	4 097 649	6 540 666	1 163 959
Julho	902 375	809 054	1 270 967	4 117 358	6 502 252	1 177 512
Agosto	921 724	827 305	1 270 352	4 099 146	6 450 894	1 179 481
Setembro	918 498	819 488	1 290 368	4 049 095	6 583 306	1 172 707
Outubro	926 990	817 878	1 282 531	4 099 734	6 641 207	1 178 265
Novembro	945 036	846 865	1 315 920	4 115 660	6 663 518	1 167 145
Dezembro	905 395	842 708	1 306 389	4 061 631	6 589 617	1 135 567
1986						
Janeiro	900 161	832 945	1 284 003	4 053 320	6 583 158	1 142 543
Fevereiro	885 424	833 166	1 302 095	4 082 511	6 584 522	1 161 517
Março	898 478	825 060	1 295 941	4 127 258	6 653 613	1 170 253
Abril	892 656	830 884	1 305 451	4 168 214	6 704 429	1 170 864
Maió	913 024	850 189	1 326 340	4 271 863	6 826 009	1 181 866
Junho	925 913	858 902	1 354 671	4 261 644	6 893 244	1 187 454
Julho	918 432	861 542	1 364 940	4 328 887	6 914 971	1 197 923
Agosto	940 553	878 277	1 379 398	4 372 534	6 915 557	1 204 093
Setembro	951 388	874 537	1 381 928	4 422 404	6 949 895	1 211 019
Outubro	952 446	860 976	1 376 366	4 462 429	6 964 099	1 206 170
Novembro	960 801	865 644	1 375 215	4 478 543	7 008 492	1 209 930
Dezembro	954 019	849 711	1 352 215	4 502 325	6 999 217	1 199 869

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.31 - PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	833 274	691 242	1 048 253	3 804 053	5 415 231	1 021 355
Fevereiro	818 289	682 242	1 031 720	3 758 558	5 390 044	1 005 329
Março	801 992	679 060	1 036 953	3 755 246	5 422 696	1 007 145
Abril	786 802	689 409	1 046 534	3 740 231	5 446 734	1 011 569
Maió	787 140	690 590	1 051 153	3 756 479	5 428 097	1 016 529
Junho	787 365	684 693	1 061 525	3 707 238	5 468 572	1 013 019
Julho	796 580	691 378	1 067 584	3 698 991	5 501 506	995 501
Agosto	789 468	688 269	1 076 283	3 695 911	5 568 436	996 604
Setembro	795 651	702 020	1 067 677	3 678 016	5 520 798	1 006 165
Outubro	799 306	701 595	1 064 402	3 708 338	5 579 743	1 006 991
Novembro	798 552	702 437	1 074 315	3 706 962	5 585 521	1 017 336
Dezembro	815 678	699 185	1 058 950	3 712 620	5 519 664	1 023 615
1984						
Janeiro	798 424	700 928	1 067 048	3 660 194	5 541 683	1 013 521
Fevereiro	811 043	710 670	1 066 604	3 742 089	5 628 130	1 017 021
Março	788 555	705 181	1 050 529	3 746 053	5 714 993	1 024 103
Abril	793 568	701 766	1 059 342	3 752 315	5 715 573	1 037 959
Maió	799 295	725 036	1 079 742	3 823 264	5 783 722	1 046 017
Junho	813 480	738 531	1 118 610	3 826 711	5 892 081	1 048 775
Julho	816 228	738 328	1 129 559	3 802 377	5 919 675	1 069 573
Agosto	831 285	742 466	1 143 084	3 816 223	5 918 871	1 077 556
Setembro	828 911	750 477	1 152 156	3 785 218	6 047 714	1 082 602
Outubro	843 834	743 462	1 156 527	3 806 745	6 141 783	1 093 201
Novembro	861 031	763 374	1 172 572	3 887 583	6 166 140	1 102 716
Dezembro	870 132	760 824	1 160 875	3 912 099	6 152 476	1 097 630
1985						
Janeiro	846 840	758 037	1 145 099	3 828 722	6 031 359	1 083 056
Fevereiro	829 452	739 687	1 137 965	3 821 052	6 091 406	1 069 686
Março	843 814	739 233	1 142 050	3 812 890	6 166 513	1 089 773
Abril	840 021	734 551	1 154 913	3 851 300	6 202 855	1 092 157
Maió	834 250	756 560	1 176 639	3 879 594	6 172 938	1 087 914
Junho	838 954	765 822	1 196 933	3 893 971	6 177 033	1 094 240
Julho	835 120	756 919	1 204 548	3 919 605	6 167 120	1 107 935
Agosto	854 142	770 907	1 207 399	3 922 702	6 141 256	1 113 787
Setembro	855 835	774 288	1 223 934	3 876 654	6 286 293	1 111 427
Outubro	868 031	775 275	1 227 207	3 942 371	6 368 580	1 128 041
Novembro	893 764	804 728	1 261 467	3 963 605	6 428 283	1 120 412
Dezembro	869 091	804 842	1 257 373	3 938 906	6 412 514	1 097 036
1986						
Janeiro	852 475	791 922	1 227 812	3 901 598	6 314 829	1 097 898
Fevereiro	843 372	795 929	1 232 001	3 927 737	6 292 104	1 107 255
Março	859 174	787 052	1 234 119	3 953 072	6 378 259	1 108 361
Abril	847 549	790 340	1 249 454	4 015 123	6 433 202	1 112 112
Maió	872 938	809 481	1 267 961	4 093 230	6 574 085	1 129 640
Junho	878 137	818 838	1 302 301	4 101 973	6 662 891	1 137 453
Julho	873 986	818 914	1 313 796	4 172 112	6 700 353	1 150 068
Agosto	900 350	834 110	1 330 539	4 221 395	6 695 076	1 162 130
Setembro	913 432	837 625	1 340 293	4 277 240	6 744 559	1 167 014
Outubro	919 592	827 716	1 343 138	4 327 912	6 762 742	1 171 584
Novembro	929 593	833 131	1 340 347	4 360 601	6 836 015	1 178 045
Dezembro	926 983	818 837	1 322 469	4 399 505	6 876 887	1 171 908

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.32 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	120 257	95 723	175 224	638 620	1 816 440	241 635
Fevereiro	118 318	90 878	172 119	621 320	1 780 365	238 170
Março	114 744	87 048	176 468	620 370	1 764 592	247 255
Abril	113 210	86 557	177 397	617 293	1 830 710	244 954
Maió	115 365	83 720	173 565	630 998	1 820 594	246 402
Junho	113 484	81 213	175 435	629 226	1 795 969	244 048
Julho	112 441	82 886	177 817	627 664	1 783 375	237 298
Agosto	113 008	86 792	177 971	628 337	1 792 234	237 628
Setembro	115 183	87 501	180 418	636 099	1 786 915	240 844
Outubro	112 558	86 291	175 925	615 788	1 774 345	241 275
Novembro	112 105	89 060	178 367	622 016	1 761 865	248 970
Dezembro	111 210	87 606	167 848	611 137	1 703 845	252 222
1984						
Janeiro	108 714	84 176	177 735	577 671	1 740 975	244 738
Fevereiro	106 255	91 849	174 096	603 119	1 761 310	244 334
Março	109 939	91 284	174 567	598 161	1 762 193	240 603
Abril	110 144	87 978	175 309	600 239	1 775 377	243 032
Maió	106 545	95 742	178 617	618 914	1 820 525	244 435
Junho	105 686	99 483	183 019	621 812	1 813 441	253 460
Julho	106 130	96 579	184 982	620 204	1 876 030	263 045
Agosto	110 149	99 049	193 955	636 245	1 847 953	262 982
Setembro	113 654	99 232	190 155	611 342	1 920 442	268 253
Outubro	114 780	92 380	201 231	630 463	1 949 500	273 150
Novembro	116 048	89 642	209 444	639 022	2 008 470	268 963
Dezembro	118 214	91 800	200 577	637 762	2 032 569	269 729
1985						
Janeiro	116 786	92 894	203 738	651 818	2 012 298	280 199
Fevereiro	112 506	90 262	203 755	637 837	2 035 010	272 993
Março	118 083	95 910	200 241	650 927	2 024 906	278 013
Abril	113 603	97 120	200 371	656 280	2 023 452	278 431
Maió	123 693	99 709	203 517	646 940	2 044 370	268 060
Junho	120 515	99 026	208 524	641 282	1 991 043	275 520
Julho	116 176	94 933	218 023	650 677	2 011 764	274 378
Agosto	115 688	100 757	217 901	642 411	2 048 398	269 371
Setembro	119 169	99 691	221 160	649 388	2 076 008	273 760
Outubro	127 235	93 501	223 704	662 986	2 140 011	280 914
Novembro	132 267	94 210	235 811	679 385	2 182 304	276 895
Dezembro	125 080	91 189	231 054	681 035	2 171 430	268 455
1986						
Janeiro	123 204	87 549	234 232	681 529	2 174 819	282 282
Fevereiro	119 199	93 403	238 337	674 325	2 210 208	283 637
Março	120 409	92 424	242 325	672 747	2 233 898	287 746
Abril	123 897	96 839	246 227	682 279	2 227 561	289 004
Maió	134 639	105 307	251 053	688 217	2 294 953	284 945
Junho	126 107	105 804	264 867	713 522	2 335 786	281 920
Julho	128 570	105 642	268 872	766 226	2 371 012	291 968
Agosto	131 669	110 351	270 307	760 193	2 380 620	301 235
Setembro	138 054	106 722	272 015	791 285	2 435 466	307 010
Outubro	140 662	103 408	267 870	792 895	2 477 654	315 217
Novembro	144 632	102 113	273 050	807 125	2 542 136	318 546
Dezembro	143 245	99 720	274 932	820 977	2 501 384	314 876

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.33 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	64 024	79 552	108 184	325 835	412 823	97 038
Fevereiro	62 378	74 655	109 165	328 173	400 043	92 123
Março	62 039	74 121	106 348	315 448	402 925	87 075
Abril	56 188	76 074	108 111	300 118	375 377	87 180
Maiο	48 521	77 981	111 705	298 076	354 129	86 415
Junho	51 137	75 706	105 226	299 883	350 438	85 016
Julho	49 226	80 517	107 203	311 681	365 688	80 221
Agosto	49 127	77 077	110 764	313 575	380 952	75 694
Setembro	51 655	71 954	109 829	305 360	399 132	71 843
Outubro	50 435	77 978	102 013	316 647	405 354	73 365
Novembro	51 092	70 899	105 433	304 060	397 292	70 932
Dezembro	50 055	66 456	96 321	296 498	410 111	72 673
1984						
Janeiro	52 253	65 853	93 776	309 928	393 531	73 664
Fevereiro	48 331	68 888	95 520	299 652	380 290	68 102
Março	44 531	65 224	95 712	279 943	379 811	64 430
Abril	46 502	61 162	91 866	287 977	371 179	68 719
Maiο	48 506	66 284	95 900	276 626	373 126	69 790
Junho	49 193	63 638	99 712	301 181	379 137	73 369
Julho	53 731	70 927	100 063	307 713	383 098	73 225
Agosto	52 828	68 609	99 217	298 202	373 053	68 900
Setembro	50 421	71 553	102 132	300 445	364 734	67 028
Outubro	54 940	70 596	103 056	296 890	380 180	68 451
Novembro	56 275	70 922	102 114	308 383	373 574	67 768
Dezembro	58 362	71 038	102 580	301 297	368 778	65 106
1985						
Janeiro	55 519	67 839	101 967	289 693	364 516	69 020
Fevereiro	58 854	66 282	105 501	292 143	367 329	69 735
Março	56 678	64 837	104 312	281 521	355 964	64 482
Abril	54 233	68 793	98 303	282 734	375 336	62 161
Maiο	51 696	72 520	101 127	275 266	356 211	60 304
Junho	53 930	70 056	100 152	290 739	355 132	60 049
Julho	50 888	71 734	101 863	310 724	350 396	60 643
Agosto	51 706	74 693	112 531	311 384	352 126	64 424
Setembro	51 980	71 384	110 226	311 209	358 335	62 320
Outubro	58 090	70 517	120 093	321 555	368 428	65 620
Novembro	58 716	72 928	119 223	315 085	378 632	68 480
Dezembro	62 090	71 387	120 247	309 856	383 369	61 135
1986						
Janeiro	60 056	73 047	119 255	287 639	364 025	62 979
Fevereiro	53 230	66 626	114 731	298 013	356 506	66 714
Março	59 680	63 954	113 878	309 758	347 443	65 346
Abril	53 036	68 105	113 017	307 118	354 804	63 069
Maiο	50 795	70 717	115 140	311 735	361 014	65 644
Junho	49 600	67 533	121 119	314 989	355 207	66 304
Julho	53 426	66 984	124 579	311 580	377 161	65 695
Agosto	56 147	65 623	125 991	316 536	389 576	67 096
Setembro	56 065	70 983	131 277	320 243	388 756	66 460
Outubro	58 464	83 494	134 108	322 136	367 837	71 317
Novembro	57 654	81 614	129 056	344 929	369 934	74 706
Dezembro	56 389	80 675	131 692	345 376	367 748	72 618

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.34 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	139 644	105 830	136 943	508 202	710 637	140 195
Fevereiro	141 197	109 044	134 849	501 559	700 587	136 129
Março	131 795	103 427	128 163	482 572	710 766	135 644
Abril	131 610	110 147	129 761	482 584	713 997	138 646
Maió	132 138	111 621	130 061	504 005	717 055	139 908
Junho	138 073	114 781	131 443	495 109	735 171	146 941
Julho	140 461	107 884	135 777	493 759	729 036	145 643
Agosto	143 190	101 749	135 120	474 805	712 368	147 142
Setembro	137 632	105 009	134 380	481 074	684 104	151 482
Outubro	135 664	99 406	133 373	493 845	743 264	148 303
Novembro	137 458	101 366	133 537	489 971	766 320	149 844
Dezembro	142 651	106 131	136 385	531 504	768 233	146 879
1984						
Janeiro	146 653	111 494	133 027	511 905	762 870	144 114
Fevereiro	145 084	103 787	136 749	501 634	762 251	146 094
Março	140 478	98 886	125 386	495 610	770 738	146 479
Abril	138 480	97 799	134 097	482 109	761 453	153 445
Maió	138 482	104 328	138 787	495 362	794 202	154 663
Junho	141 118	107 194	146 171	506 733	831 996	152 046
Julho	135 975	102 419	150 045	497 003	804 783	155 273
Agosto	138 894	101 729	148 860	504 843	832 766	153 038
Setembro	141 137	101 518	152 324	509 464	824 602	141 827
Outubro	147 947	100 496	151 534	511 246	834 280	148 690
Novembro	152 709	105 233	148 442	516 483	811 816	152 983
Dezembro	157 345	109 600	154 432	514 438	831 040	157 992
1985						
Janeiro	145 527	107 999	151 392	487 404	785 801	158 757
Fevereiro	145 047	108 665	142 405	469 662	801 832	151 791
Março	143 515	103 260	144 209	455 603	838 138	150 658
Abril	148 376	101 777	141 359	477 323	807 803	150 228
Maió	139 828	102 292	144 965	481 330	833 164	160 650
Junho	147 052	106 356	149 666	497 588	845 997	168 072
Julho	148 326	107 624	153 112	498 865	821 284	169 500
Agosto	147 974	106 242	157 704	504 397	810 925	162 684
Setembro	142 847	104 791	151 346	502 841	842 261	152 007
Outubro	146 437	105 121	159 960	524 965	822 601	154 324
Novembro	153 394	115 265	163 334	523 046	823 648	150 666
Dezembro	153 672	122 024	165 849	515 582	833 975	155 346
1986						
Janeiro	145 566	123 591	156 623	491 309	829 820	154 539
Fevereiro	140 922	116 080	151 823	498 709	809 994	158 116
Março	142 866	110 942	147 720	500 387	819 312	157 121
Abril	136 511	110 523	156 301	526 625	817 094	156 663
Maió	140 891	112 724	162 865	525 853	838 593	163 201
Junho	148 612	118 098	166 754	532 614	865 671	164 907
Julho	145 937	119 175	168 814	539 695	855 312	165 690
Agosto	147 859	123 655	169 417	563 749	844 236	167 600
Setembro	149 897	126 330	164 935	566 121	861 844	173 996
Outubro	146 150	121 874	160 890	574 703	827 573	175 511
Novembro	155 749	126 924	168 411	576 961	864 672	174 425
Dezembro	158 149	118 854	168 830	586 696	901 530	174 177

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.35 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	393 616	345 111	543 818	1 984 678	2 250 790	444 901
Fevereiro	378 536	342 822	521 840	1 957 139	2 269 974	440 188
Março	369 703	345 231	537 920	1 984 236	2 312 677	440 204
Abril	361 569	352 703	543 709	1 977 651	2 297 822	449 725
Maió	371 235	352 005	547 728	1 957 077	2 312 549	452 401
Junho	368 440	345 114	560 765	1 914 584	2 346 492	445 282
Julho	372 899	352 111	556 235	1 903 518	2 377 649	441 194
Agosto	364 747	353 634	567 760	1 932 656	2 439 946	441 855
Setembro	368 209	362 700	557 754	1 906 941	2 396 150	445 733
Outubro	371 336	364 482	561 085	1 934 529	2 416 159	448 401
Novembro	369 219	364 198	567 226	1 932 185	2 430 717	447 283
Dezembro	383 812	363 038	563 670	1 924 345	2 397 143	455 314
1984						
Janeiro	367 516	363 126	564 567	1 908 371	2 403 323	452 426
Fevereiro	385 381	364 697	563 587	1 971 442	2 474 265	458 364
Março	365 497	368 500	559 147	2 011 934	2 561 274	473 421
Abril	374 802	375 069	563 815	2 014 067	2 586 118	472 359
Maió	384 386	383 550	570 019	2 035 789	2 558 694	479 197
Junho	392 012	391 841	589 730	2 005 807	2 613 183	476 141
Julho	395 930	390 626	595 696	1 999 647	2 591 043	483 324
Agosto	398 877	390 795	601 652	2 005 195	2 602 108	494 094
Setembro	399 553	394 047	613 204	2 015 000	2 673 297	498 907
Outubro	390 829	397 754	604 439	2 013 096	2 714 544	491 042
Novembro	400 704	412 939	612 787	2 052 766	2 712 051	497 057
Dezembro	404 797	408 457	608 325	2 083 830	2 671 479	486 537
1985						
Janeiro	395 843	403 762	587 983	2 017 709	2 622 607	460 848
Fevereiro	384 571	389 290	587 133	2 032 782	2 634 653	463 410
Março	390 746	386 895	592 429	2 033 993	2 694 270	488 096
Abril	398 589	382 790	608 347	2 043 879	2 736 858	488 943
Maió	405 166	397 572	617 462	2 086 423	2 697 476	490 149
Junho	409 127	400 897	629 143	2 060 145	2 731 979	484 888
Julho	404 214	397 778	618 950	2 065 874	2 716 903	498 423
Agosto	419 507	403 068	619 157	2 079 240	2 674 666	511 012
Setembro	416 189	406 130	640 706	2 052 948	2 744 191	515 576
Outubro	402 523	411 953	623 576	2 061 901	2 762 059	515 549
Novembro	410 191	432 771	638 503	2 072 316	2 770 234	504 839
Dezembro	397 160	428 164	639 352	2 042 543	2 749 631	494 650
1986						
Janeiro	391 916	414 767	619 492	2 049 786	2 692 426	477 648
Fevereiro	398 278	424 525	629 605	2 046 825	2 660 331	479 161
Março	406 046	424 901	634 619	2 066 269	2 719 110	481 089
Abril	404 704	417 459	634 264	2 104 987	2 759 664	487 683
Maió	408 356	429 946	639 627	2 167 251	2 797 905	498 830
Junho	412 705	434 839	646 792	2 144 546	2 818 984	508 437
Julho	417 446	433 496	652 617	2 153 961	2 820 631	513 764
Agosto	427 763	434 874	663 523	2 181 387	2 821 083	514 406
Setembro	441 751	438 252	664 441	2 215 056	2 800 546	510 682
Outubro	443 754	428 807	672 694	2 239 565	2 831 625	499 537
Novembro	443 856	425 502	665 816	2 229 862	2 786 572	505 533
Dezembro	431 860	423 181	650 536	2 248 252	2 806 608	506 648

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.36 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	115 731	65 024	84 080	346 715	224 538	97 584
Fevereiro	117 859	64 843	93 744	350 364	239 072	98 718
Março	123 711	69 229	88 053	352 618	231 734	96 966
Abril	124 221	63 927	87 553	362 581	228 825	91 061
Maiο	119 878	65 262	88 092	366 322	223 768	91 401
Junho	116 227	67 878	88 653	368 432	240 499	91 727
Julho	121 552	67 978	90 549	362 367	245 754	91 143
Agosto	119 395	69 014	84 668	346 535	242 934	94 284
Setembro	122 972	74 852	85 293	348 541	254 493	96 263
Outubro	129 309	73 436	92 003	347 526	240 621	95 644
Novembro	128 674	76 910	89 751	358 728	229 325	100 304
Dezembro	127 947	75 952	94 723	349 134	240 329	96 524
1984						
Janeiro	123 287	76 277	97 941	352 317	240 982	98 577
Fevereiro	125 990	81 445	96 650	366 240	250 012	100 125
Março	128 107	81 286	95 714	360 403	240 975	99 168
Abril	123 637	79 754	94 253	367 922	221 443	100 403
Maiο	121 374	75 130	96 416	396 571	237 172	97 929
Junho	125 467	76 372	99 977	391 176	254 321	93 756
Julho	124 461	77 774	98 769	377 809	264 718	94 704
Agosto	130 535	82 282	99 396	371 735	262 990	98 540
Setembro	124 144	84 125	94 339	348 966	264 636	106 584
Outubro	135 336	82 233	96 265	355 049	263 276	111 866
Novembro	135 293	84 637	99 782	370 927	260 226	115 942
Dezembro	131 411	79 925	94 959	374 769	248 606	118 265
1985						
Janeiro	133 164	85 541	100 016	382 094	246 135	114 231
Fevereiro	128 470	85 186	99 167	388 623	252 580	111 755
Março	134 789	88 330	100 858	390 845	253 233	108 522
Abril	125 217	84 068	106 532	391 082	259 405	112 390
Maiο	113 866	84 463	109 567	389 633	241 716	108 750
Junho	108 328	89 486	109 445	404 214	252 881	105 709
Julho	115 513	84 847	112 599	393 464	266 771	104 989
Agosto	119 265	86 142	100 104	385 268	255 137	106 292
Setembro	125 649	92 289	100 492	360 265	265 495	107 762
Outubro	133 745	94 181	99 873	370 964	275 477	111 633
Novembro	139 193	89 553	104 593	373 771	273 463	119 530
Dezembro	131 088	92 074	100 868	389 890	274 107	117 449
1986						
Janeiro	131 729	92 967	98 207	391 332	253 736	120 449
Fevereiro	131 741	95 293	97 505	409 863	255 062	119 626
Março	130 169	94 828	95 574	403 908	258 494	117 059
Abril	129 399	97 412	99 642	394 110	274 076	115 691
Maiο	138 254	90 787	99 274	400 171	281 616	116 019
Junho	141 110	92 563	102 765	396 301	287 241	115 883
Julho	128 603	93 617	98 911	400 648	276 236	112 950
Agosto	136 910	99 604	101 299	399 526	259 558	111 791
Setembro	127 662	95 286	107 622	384 531	257 944	108 864
Outubro	130 561	90 131	107 573	398 610	258 051	109 998
Novembro	127 698	96 976	104 013	401 721	272 699	104 833
Dezembro	137 337	96 405	96 476	398 203	299 614	103 585

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.37 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	386 440	359 666	560 358	1 999 370	3 334 373	627 852
Fevereiro	379 027	360 774	544 709	1 951 813	3 230 959	622 345
Março	376 941	356 434	537 199	1 965 941	3 213 501	620 819
Abril	369 751	367 543	537 366	1 955 950	3 262 234	620 149
Maió	375 045	365 510	531 056	1 970 173	3 227 888	610 038
Junho	378 693	363 556	551 290	1 956 192	3 281 846	609 656
Julho	380 581	362 128	548 465	1 941 751	3 355 078	609 572
Agosto	376 608	360 027	550 368	1 914 631	3 361 266	598 833
Setembro	371 910	366 072	551 753	1 919 450	3 363 414	610 592
Outubro	375 141	360 596	533 004	1 926 759	3 326 667	611 668
Novembro	371 495	357 094	552 504	1 946 159	3 308 273	605 146
Dezembro	378 021	356 594	542 262	1 978 597	3 211 948	618 577
1984						
Janeiro	367 303	354 412	538 913	1 894 552	3 274 675	614 567
Fevereiro	358 957	354 954	556 065	1 939 712	3 330 578	610 633
Março	350 333	360 578	543 216	1 932 615	3 312 656	599 465
Abril	360 334	364 783	548 924	1 896 312	3 390 655	601 424
Maió	353 918	383 294	547 481	1 943 282	3 358 414	605 817
Junho	359 515	380 718	560 768	1 930 401	3 411 356	603 845
Julho	366 789	383 913	562 992	1 938 394	3 391 429	619 563
Agosto	373 426	385 185	567 256	1 970 300	3 406 970	627 189
Setembro	369 669	383 189	578 017	1 966 484	3 485 899	624 488
Outubro	373 446	379 194	580 190	1 964 742	3 466 344	638 145
Novembro	378 462	384 652	588 962	1 986 627	3 562 066	645 252
Dezembro	380 064	388 282	599 031	1 984 503	3 581 906	639 267
1985						
Janeiro	379 283	391 058	585 764	1 962 002	3 568 761	648 920
Fevereiro	377 547	386 594	582 600	1 974 345	3 672 764	642 870
Março	379 006	386 251	580 207	1 977 080	3 737 459	641 954
Abril	381 035	392 105	589 931	2 017 536	3 711 706	645 285
Maió	389 381	403 219	609 013	2 041 078	3 663 731	640 199
Junho	390 055	404 197	618 815	2 038 851	3 676 086	645 576
Julho	389 950	404 078	632 306	2 063 052	3 653 044	653 791
Agosto	399 380	411 591	635 423	2 060 622	3 669 407	656 930
Setembro	400 048	402 661	640 819	2 037 885	3 765 150	661 034
Outubro	414 230	406 233	655 656	2 077 038	3 818 297	672 898
Novembro	419 359	419 803	671 766	2 072 199	3 875 971	664 462
Dezembro	420 213	418 146	678 432	2 098 455	3 923 644	650 399
1986						
Janeiro	414 053	418 721	675 791	2 105 515	3 958 637	669 662
Fevereiro	419 569	424 928	668 854	2 109 814	3 981 210	682 513
Março	427 604	424 277	678 894	2 153 882	4 029 061	656 871
Abril	420 221	422 524	682 678	2 192 877	3 997 097	655 570
Maió	431 852	437 941	692 772	2 215 967	4 058 429	660 191
Junho	442 685	446 490	705 140	2 213 466	4 052 711	659 282
Julho	440 804	445 581	711 818	2 277 525	4 103 311	673 535
Agosto	453 505	447 255	720 981	2 274 972	4 113 185	681 831
Setembro	464 647	445 176	724 172	2 290 490	4 170 987	690 503
Outubro	464 721	443 475	720 160	2 310 580	4 218 791	705 504
Novembro	468 276	441 693	725 494	2 362 061	4 269 095	708 947
Dezembro	464 624	442 193	729 732	2 404 720	4 270 118	712 764

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego – PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados do mésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas – PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregadas as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefício.

fícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores é trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Período de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma projeção independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\widehat{X} = P \frac{\widehat{X}^*}{\widehat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P – população residente obtida por projeção independente;

\widehat{X}^* – valor da variável estimado através da amostra;

\widehat{Y}^* – total de pessoas residentes estimado através da amostra.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

COMENTÁRIOS

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

A indústria brasileira atinge em março de 1987 um crescimento da ordem de 14,2%, em relação a igual mês do ano anterior, taxa esta influenciada parcialmente pelo nível baixo da produção ocorrida em março de 1986, quando o ritmo da atividade industrial teve uma retração significativa em consequência dos primeiros impactos do Plano Cruzado⁽¹⁾.

Com este resultado, a produção acumulada no primeiro trimestre deste ano alcança 10,9% de crescimento sobre igual período do ano passado, e o indicador dos últimos 12 meses atinge o patamar de 11,3% de expansão, apresentando pela primeira vez nos últimos seis meses elevação de taxa.

O que chama atenção, no entanto, para os números da produção industrial nesse primeiro trimestre é o fato da evolução do índice de base fixa sazonalmente ajustado revelar que o nível médio das atividades do setor nesse período supera o do último trimestre do ano passado em cerca de 2,7%, apesar das expectativas em contrário, criadas a partir da divulgação de indicadores referentes ao desempenho do setor comercial, indicando substancial retração do crescimento das vendas nesses meses iniciais do ano. Não resta dúvida de que a atividade industrial no final de 1986 foi bastante afetada pelo prolongamento da política de congelamento dos preços que acabou gerando, entre outros problemas, a irregularidade no fornecimento de determinados insumos industriais básicos em setores relevantes. O processo de realinhamento de preços, nesse sentido, foi primordial para recolocar os segmentos atingidos na sua trajetória normal de produção. A nova política de preços implementada de forma ampla nesse início de ano, juntamente com a recomposição dos estoques técnicos foram, por conseguinte, os principais fatores atuantes na boa performance da produção industrial no período janeiro-março de 1987.

Abrindo-se a análise por categorias de uso e tomando-se por base o indicador acumulado do trimestre, observa-se que o desempenho mais favorável se ve

(1) Pelo índice de base fixa mensal a produção de março de 1986 foi 15,2 pontos menor do que a produção média do mesmo ano, enquanto que pelo índice de base fixa sazonalmente ajustado a diferença chegou a 8,3.

rificou em bens de capital e bens de consumo não-duráveis, ambos com expansão em torno de 12,0% sobre igual período do ano anterior. Os bens intermediários apresentaram também elevado acréscimo (9,7%), revelando leve recuperação da produção nesses meses iniciais frente à taxa registrada em 1986 (8,5%). Já os bens de consumo duráveis tiveram desempenho bastante tímido, fechando o trimestre com um incremento de apenas 2,1% depois de terem apresentado a expressiva taxa de 20,4% no ano passado.

O avanço da produção de bens de capital é justificado pelo fato de o setor ter iniciado o ano de 1987 com muitos pedidos em carteira – suficientes para sustentar os atuais níveis de produção – dado o grande aumento da demanda de bens em 1986 para ampliação da capacidade produtiva. Quanto a performance dos bens intermediários e dos não-duráveis, é válido supor que tenha sido nesses setores a maior repercussão da política de liberação de preços, tendo em vista que estava localizada aí a maioria dos segmentos que vinham enfrentando dificuldades com relação à defasagem de preços. Com relação ainda aos bens de consumo não-duráveis, deve-se considerar também como relevante o fato de que nas situações de deterioração do poder de compra dos salários, como vem ocorrendo desde o início deste ano com a aceleração do processo inflacionário, essa categoria de bens tem a característica de ser atingida por último (pois as famílias relutam em reduzir o padrão vigente de consumo básico), o que não acontece com os bens duráveis. Por sinal, este é o único setor cujo desempenho neste trimestre já denuncia nitidamente a contração do mercado. As quedas do salário médio real e as elevadas taxas de juros e prazos reduzidos de financiamentos são os principais fatores que explicam a sua fraca performance. O maior responsável da contração na categoria foi, sem dúvida, o comportamento negativo do segmento de automóveis para passageiros, ao registrar queda de 21,2% no período, e o que contribuiu para que os duráveis apresentassem taxa ainda positiva foi o comportamento favorável do grupo TV, rádio e som, cujo crescimento de 11,5% sobre janeiro-março de 1986, deveu-se essencialmente à recomposição dos estoques, praticamente zerados com as vendas do final do ano passado.

Finalmente, é válido supor que um dos fatores explicativos da expansão da indústria neste primeiro trimestre, que foi a política de liberação de preços (ao atuar positivamente sobre a oferta de bens), deverá se transformar daí para frente (esgotada a fase de recomposição de estoques) como obstáculo à manutenção do ritmo de crescimento desse setor, face aos efeitos negativos do processo inflacionário sobre o lado da demanda. Vale acrescentar, ainda, que a partir do segundo trimestre do corrente ano, passará a compor a base de comparação o período de mais forte expansão da produção do ano passado (abril-setembro).

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾

(indicador acumulado segundo os gêneros da indústria)

JANEIRO-MARÇO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral	-0,10	Minério de ferro – Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos	1,13	Cimento comum – Canos, tubos e manilhas de cimento
Metalúrgica	1,38	Parafusos de ferro e aço – Extintores de incêndio
Mecânica	1,82	Trator agrícola de 100 HP e mais – Compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes
Material elétrico	1,03	Fio, cabo e condutor de cobre isolado, com ou sem alma de aço – Transformador de alta e baixa tensão de mais 150 até 2 500 kVA
Material de transporte	-0,66	Automóveis para passageiros – Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,49	Papel ofsete – Caixas de papelão corrugado
Borracha	0,19	Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não – Saltos e solas de borracha para calçados – inclusive pré-moldados
Química	1,82	Óleo diesel – Gasolina
Farmacêutica	0,36	Vitaminas dosadas – Antibióticos – inclusive trimetoprim
Perfumaria	0,34	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos – Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Matérias plásticas ...	0,69	Sacos e sacolas de material plástico – Tecidos de material plástico laminados
Têxtil	0,65	Tecido acabado ou beneficiado, artificial ou sintético – Fios crus de algodão – inclusive mesclas de algodão
Vestuário	0,37	Sapatos e sandálias de couro para homens – Tênis ou quêdis
Produtos alimentares .	1,07	Suco e concentrado de laranja – Sorvetes
Bebidas	0,24	Refrigerantes – Cerveja – inclusive chope
Fumo	0,10	Cigarros – Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral	10,92	

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_g = Indicador do gênero; e

α = Participação do peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

Os números da produção industrial em março nas Regiões, destacam-se pela grande discrepância entre as taxas mensais de crescimento que variam de 5,4% em Minas Gerais a 20,0% na Região Nordeste. Este último local e mais São Paulo (13,6%) e Região Sul (16,0%) elevaram os patamares de crescimento entre fevereiro e março enquanto que Rio de Janeiro (11,5%) e Minas Gerais apresentaram retração da taxa.

O resultado acumulado do trimestre revela que o Rio de Janeiro, apesar de ainda ostentar a maior taxa regional 12,4%, cresceu abaixo da média do ano passado, o mesmo ocorrendo com a Região Sul (9,7%), enquanto o Nordeste (10,6%) e Minas Gerais (6,7%) aceleraram o ritmo de expansão e São Paulo (10,5%) manteve-se no patamar de crescimento de 1986.

REGIÃO NORDESTE

Com crescimento de 20,0% em março, comparado a igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registra a maior taxa mensal no decorrer desta década. O que contribuiu para essa elevada expansão foram, principalmente, os efeitos favoráveis do prolongamento da safra de cana-de-açúcar 1986/87 atingindo a performance de dois dos mais importantes gêneros da Região (química e alimentares), tendo alguma importância também a atuação do *efeito-base* relacionado à retração da produção em março do ano passado. Somente o desempenho dos gêneros de química (26,8%) e alimentares (49,7%) explica quase 75% da taxa mensal global da indústria. Nestes segmentos merecem destaque, respectivamente, a elevação da produção de óleo diesel, álcool hidratado e açúcar cristal. Com relação a este último, o aumento da cota de produção da Região, autorizado pelo governo, foi fator importante para o desempenho favorável do setor alimentar.

Quanto à taxa acumulada de crescimento no primeiro trimestre (10,6% relativamente a igual período do ano anterior), além da influência positiva do comportamento da química (11,4%) e alimentares (14,4%), foi relevante a performance da metalúrgica (22,5%) e minerais não-metálicos (17,2%). Registra-se ainda o comportamento negativo do gênero têxtil (-6,3%), afetado pelo desempenho desfavorável de algodão em pluma.

Finalmente, no que se refere à evolução da produção anualizada, o Índice acumulado dos últimos 12 meses ao se estabelecer no patamar de 6,8% em março, manteve a tendência ascendente iniciada no mês de fevereiro, após a significativa desaceleração observada no período outubro/86 a janeiro/87 (106,6% e 104,8%, respectivamente).

REGIÃO SUL

Com a taxa de 16,6% de expansão em março deste ano, frente a igual mês do ano passado, a indústria da Região Sul obteve o segundo melhor resultado do conjunto regional. Vale frisar que o bom desempenho da indústria neste mês foi essencialmente em função do salto significativo do nível de produção que passou do patamar estável de 114,4% no primeiro bimestre para 125,9% em março, como indica o índice de base fixa mensal, embora reconhecendo que o recuo da produção em março de 1986 também exerceu influência no estabelecimento desta taxa.

Setorialmente, os gêneros que, dada sua importância na estrutura industrial da Região, apresentaram-se em destaque no indicador mensal foram: mecânica (20,2%), metalúrgica (23,4%), material elétrico e de comunicações (35,8%), alimentares (10,4%) e finalmente vestuário (12,4%). Por outro lado, o setor extrativo mineral, com queda de 18,2%, foi o único a se apresentar negativo.

Quanto ao crescimento acumulado, a taxa no trimestre atingiu 9,7%, sendo os gêneros mecânica (20,3%), metalúrgica (10,6%), vestuário (9,5%), minerais não-metálicos (15,1%) e material elétrico e de comunicações (19,3%) os que mais contribuíram na sua formação. Os segmentos de extrativa mineral e de produtos alimentares são os únicos que registram desempenho negativo no período (-21,8% e -1,1% respectivamente). Com relação ao primeiro, vale ressaltar que o seu comportamento foi afetado pela queda nos níveis de produção de carvão-de-pedra lavado ou beneficiado e em bruto, como decorrência da greve dos mineiros no primeiro bimestre do ano. Já o segundo, pelo desempenho desfavorável de café solúvel e carne de bovino, verde. A queda substancial nas exportações de café, em função dos baixos preços no mercado internacional, e a retração do consumo da carne em virtude dos elevados preços no mercado interno, conjuntamente com o cancelamento do registro de exportação para o produto, vêm sendo os fatores responsáveis e que têm influenciado o desempenho deste setor.

SÃO PAULO

A produção industrial em São Paulo registrou crescimento de 13,6% em março de 1987, frente a igual mês do ano anterior. O bom desempenho esteve influenciado pela base de comparação (março de 1986), quando a quase totalidade dos gêneros pesquisados registraram forte redução no ritmo da produção, em decorrência do impacto causado na economia pelo Cruzado I. Destaca-se ainda o desempenho de setores importantes como o de produtos químicos e o de produtos alimentares que vêm se recuperando da má performance em 1986. O setor química (12,3%) aponta como principais produtos responsáveis o óleo diesel e os fertilizantes, enquanto o

suco e concentrado de laranja puxa a recuperação do setor alimentar (52,4%). Quanto ao excepcional incremento de 84,0% ocorrido em perfumaria, deve-se à retração verificada na base de comparação, já que este setor foi o que mais se comprimiu em março e abril de 1986.

Quanto ao índice acumulado, o crescimento do primeiro trimestre ficou em 10,5%, frente a igual período de 1986. A taxa manteve-se no mesmo nível do ano passado (10,3%) devendo-se esperar, no entanto, que a partir de abril (quando entra na base de comparação um período de forte aquecimento) ocorram pequenos de cr ê s c i m o s na taxa acumulada.

Setorialmente, dos 16 gêneros pesquisados, 12 tiveram desempenho acima da média, com destaque para minerais não-metálicos (12,7%), mecânica (17,4%), farmacêutica (23,9%), perfumaria (34,2%), matérias plásticas (20,3%), alimentares (23,5%) e bebidas (19,8%). Por outro lado, o setor de material de transporte com queda de 11,7% vem registrando sensível retração, refletindo o comportamento da produção de automóveis (-30,7%) e caminhões de menos de 20 t de CMT (-23,0%), e ficando com o setor metalúrgico a menor taxa positiva (4,8%) tendo como principal componente inibidor a queda de 33,6% em canos e tubos de aço com costura.

No indicador dos últimos 12 meses até março, observa-se um avanço de 0,9 ponto em relação a fevereiro, justificado em parte pela produção baixa de março de 1986.

Em resumo, a indústria paulista ainda permanece com o mesmo ritmo de produção de 1986, mesmo diante do quadro de incertezas face aos rumos da política econômica. O comportamento da produção de março (dada a influência do *efeito-base*) torna-se, entretanto, inadequado para se avaliar possíveis reflexos e co n t r a ç ã o de demanda já observada em outros indicadores econômicos (comércio, e m p r e g o, etc.).

RIO DE JANEIRO

Ao registrar uma expansão de 11,5% em março, em relação a idêntico mês do ano passado, a indústria fluminense perde a liderança que vinha mantendo desde agosto de 1986 nas taxas mensais de crescimento regional. O recuo de 4,8 pontos percentuais, à taxa estabelecida em fevereiro (16,3%), é explicado pela forte co n t r a ç ã o na produção em março último em gêneros de significativa importância na indústria do Estado, como são os casos de material de transporte (de 3,2% em fevereiro para -37,7% em março), vestuário (de 29,1% para -20,2%) e têxtil (de 31,1% para 4,9%), apesar de outros segmentos de peso como o químico, o metalúrgi

co e o de alimentares terem avançado as taxas de crescimento nesse mês. O que parece justificar o comportamento negativo de vestuário (já que este gênero se retraiu em todos os locais) — e por consequência o de têxtil também — é o fato de que por ter sido um setor pouco afetado pela política de congelamento de preços, em razão das dificuldades em se estabelecer um esquema rígido de tabelamento, face à elevada diferenciação de produtos que o caracteriza, os efeitos favoráveis do processo de realinhamento de preços tenham atuado aí de forma discreta. Outro fator que provavelmente já venha ocorrendo é o descompasso entre oferta e demanda, em se tratando que este setor foi, sem dúvida, um dos que mais incorporaram novos produtores no período do Plano Cruzado. Quanto ao material de transporte, a queda se deve principalmente a greves ocorridas no setor de construção naval no mês de março.

Quanto à produção acumulada no período janeiro-março, o crescimento situou-se em 12,4% contra igual trimestre do ano anterior, o que representa um pequeno decréscimo frente ao do primeiro bimestre (12,9%). Os gêneros que mais contribuíram na composição da taxa foram, em ordem de importância, química (11,3%), matérias plásticas (38,3%), alimentares (20,7%) e metalúrgica (8,0%), tendo como produtos responsáveis, respectivamente, gasolina e essências e concentrados aromáticos artificiais, artigos de material plástico para uso doméstico e tecidos de material plástico laminado; sorvete e sardinha enlatada em conserva; bobinas e chapas finas de aço comum e bobina, chapa e tira de aço comum.

Finalmente, deve-se alertar para o fato de que embora a indústria fluminense esteja eminentemente voltada para o mercado interno e, portanto, bastante dependente da evolução da massa real de salário, o recuo da taxa de crescimento desse mês ainda não pode ser interpretado como o início de uma provável trajetória descendente de crescimento industrial.

MINAS GERAIS

Com a taxa de 5,4% em março frente ao mesmo mês do ano passado, a indústria geral mineira registra o seu menor crescimento mensal deste ano, refletindo o desempenho negativo dos setores extrativo mineral (-21,7%) e de material de transporte (-11,8%). O que explica o movimento da produção do setor extrativo, que desde abril do ano passado vem apresentando taxas mensais negativas, é o comportamento do produto minério de ferro que vem perdendo posição frente à produção de Carajás. Quanto ao decréscimo de material de transporte, ele está relacionado aos primeiros sinais de retração do nível de produção do segmento automobilístico e de autopeças, como resultado do ajuste de demanda aos novos preços praticados,

além de outros fatores como as elevadas taxas de juros e redução do prazo de financiamento.

A taxa mensal da indústria geral foi, por outro lado, influenciada positivamente pela aceleração do ritmo de crescimento de outros importantes gêneros, tais como o de química (36,3%), metalúrgica (5,4%), papel e papelão (22,6%), minerais não-metálicos (5,9%), alimentares (5,5%) e têxtil (4,5%), sendo que os dois últimos registraram taxas positivas pela primeira vez este ano.

Com relação à produção acumulada no trimestre, a expansão atingiu 6,7%, sobre igual período do ano anterior, superando assim a taxa média de crescimento do ano passado, que foi da ordem de 4,1%. Esta recuperação foi claramente influenciada pela retomada de crescimento (iniciado em setembro de 1986) do segmento metalúrgico que no período janeiro-março alcançou a taxa de 8,3%. Foi importante também na formação da taxa global, o desempenho neste ano de gêneros relevantes como minerais não-metálicos (12,5%), química (17,7%) e vestuário (18,4%).

Em última análise, acredita-se que as últimas medidas na área cambial, somadas a outros estímulos às exportações, produzirão efeitos favoráveis para a indústria mineira, já que tradicionalmente os principais setores industriais destinam parcela significativa de sua produção ao mercado externo.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

3.1.1 - BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	118,14	117,50	122,12	110,52	110,50	111,34
Extrativa mineral	192,71	168,50	182,83	102,62	101,35	100,53
Indústrias de transformação	115,89	115,96	120,28	110,91	110,96	111,88
Minerais não-metálicos	111,92	109,48	108,83	118,44	119,40	120,55
Metalúrgica	129,97	125,98	136,56	111,73	111,63	112,33
Metalúrgica básica	132,59	126,18	133,88	110,13	109,45	109,12
Outros produtos	125,77	125,66	140,85	114,55	115,51	118,09
Mecânica	106,90	115,08	121,24	122,13	122,37	123,23
Material elétrico e de comunicações	120,50	142,50	139,77	120,81	120,63	120,63
Material de transporte	107,70	102,20	103,87	111,63	109,43	107,45
Autoveículos	116,83	108,50	113,96	111,88	108,90	105,96
Outros produtos	89,68	89,77	83,95	110,96	110,88	111,58
Papel e papelão	145,93	137,23	148,91	110,64	110,63	112,01
Borracha	126,66	135,71	132,94	113,38	113,29	113,76
Química	113,11	105,23	111,32	101,47	102,09	103,48
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	122,66	114,94	118,92	106,54	107,65	108,33
Outros produtos	106,85	98,85	106,33	98,80	99,17	100,91
Farmacêutica	122,21	135,45	128,42	123,06	122,37	123,57
Perfumaria, sabões e velas	164,53	154,02	178,46	122,26	119,97	126,76
Produtos de matérias plásticas	139,83	148,32	149,77	121,03	121,47	123,91
Têxtil	117,04	113,82	120,06	112,56	112,44	112,82
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	93,34	99,47	96,36	106,22	106,85	107,16
Produtos alimentares	106,21	99,16	100,34	99,29	99,56	101,92
Bebidas	132,74	125,64	126,39	121,89	121,61	122,43
Fumo	100,13	168,06	213,67	106,38	107,37	109,29

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	106,32	109,29	110,92	106,32	112,44	114,22
Extrativa mineral	99,99	98,49	98,05	99,99	96,83	97,19
Indústrias de transformação	106,66	109,86	111,61	106,66	113,24	115,15
Minerais não-metálicos	118,05	121,42	120,91	118,05	125,06	119,88
Metalúrgica	107,00	108,34	109,86	107,00	109,76	112,84
Metalúrgica básica	104,41	105,26	104,83	104,41	106,17	104,00
Outros produtos	111,65	113,82	119,02	111,65	116,07	129,58
Mecânica	115,92	117,82	118,37	115,92	119,64	119,38
Material elétrico e de comunicações	103,20	113,30	113,48	103,20	123,52	113,81
Material de transporte	97,32	95,11	92,45	97,32	92,88	87,50
Autoveículos	93,49	90,21	87,69	93,49	86,92	83,11
Outros produtos	108,78	109,90	107,23	108,78	111,04	101,93
Papel e papelão	108,42	109,65	112,46	108,42	110,99	118,23
Borracha	109,45	110,26	112,19	109,45	111,03	116,22
Química	107,69	109,77	112,40	107,69	112,09	117,94
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	107,46	109,51	110,47	107,46	111,78	112,45
Outros produtos	107,86	109,96	113,88	107,86	112,33	122,33
Farmacêutica	121,44	120,75	120,37	121,44	120,15	119,62
Perfumaria, sabões e velas	114,95	112,50	130,27	114,95	110,00	181,42
Produtos de matérias plásticas	110,77	117,94	123,36	110,77	125,59	135,33
Têxtil	105,28	108,28	109,31	105,28	111,54	111,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	101,34	110,06	108,55	101,34	119,73	105,66
Produtos alimentares	98,82	104,25	111,36	98,82	110,79	129,41
Bebidas	109,94	114,27	118,23	109,94	119,22	127,26
Fumo	94,40	105,82	108,13	94,40	114,04	111,18

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1986-87

3.1.2 — BASE MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Indústria geral	128,98	128,07	127,06	123,59	127,87	132,49	128,51
Extrativa mineral	188,45	183,65	182,43	185,46	187,21	183,04	182,19
Indústrias de transformação	127,19	126,39	125,38	121,72	126,07	130,96	126,88
Minerais não-metálicos	111,43	109,91	110,49	112,59	112,74	118,36	111,92
Metalúrgica	137,90	133,82	132,86	131,05	133,03	135,08	136,27
Metalúrgica básica	136,41	134,71	133,38	132,79	135,58	137,57	133,23
Outros produtos	140,27	132,38	132,02	128,26	128,94	131,09	141,13
Mecânica	121,78	123,49	122,11	114,96	122,20	123,77	122,54
Material elétrico e de comunicações	144,78	143,28	143,52	137,73	138,85	160,89	140,29
Material de transporte	126,30	116,14	109,76	101,40	109,83	108,09	104,42
Autoveículos	140,01	124,75	116,87	106,89	117,00	112,88	112,34
Outros produtos	99,24	99,15	95,70	90,57	95,66	98,64	88,80
Papel e papelão	143,86	142,29	141,78	141,90	143,20	147,11	146,31
Borracha	136,89	137,26	133,25	135,84	137,64	137,50	140,29
Química	130,76	133,70	137,12	134,34	137,51	138,94	137,22
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	120,71	122,79	120,38	120,42	119,83	123,60	122,64
Outros produtos	137,36	140,86	148,11	143,48	149,13	149,02	146,79
Farmacêutica	136,86	133,54	135,80	128,93	141,54	143,45	133,33
Perfumaria, sabões e velas	164,53	158,64	153,90	156,95	166,52	171,11	177,35
Produtos de matérias plásticas	150,23	149,32	143,51	146,89	148,72	156,17	149,15
Têxtil	121,69	120,81	121,36	120,82	120,93	123,10	118,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	110,84	108,48	106,59	99,55	105,24	120,49	102,62
Produtos alimentares	107,23	110,97	106,49	101,43	112,60	119,15	120,65
Bebidas	138,46	136,35	131,02	125,14	128,15	135,04	128,72
Fumo	125,96	139,75	148,33	134,94	119,06	136,56	127,91

3.2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1987

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Bens de capital	100,58	103,49	108,48	121,07	120,38	120,76
Bens intermediários	126,69	123,04	129,91	108,21	108,27	109,09
Bens de consumo	115,13	116,07	117,37	110,06	109,86	110,53
Duráveis	121,75	132,95	131,93	118,93	117,17	114,96
Não-duráveis	113,75	112,54	114,32	108,07	108,20	109,50

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro	Fevereiro	Março
Bens de capital	108,96	111,15	112,02	108,96	113,37	113,68
Bens intermediários	106,24	108,34	109,74	106,24	110,60	112,53
Bens de consumo	103,75	108,02	109,89	103,75	112,62	113,75
Duráveis	101,39	104,51	102,05	101,39	107,55	97,62
Não-duráveis	104,30	108,88	111,92	104,30	113,94	118,48

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1987

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Extração de minerais metálicos	119,28	110,00	111,74	96,85	95,08	94,56
Extração de petróleo e gás natural	265,23	235,27	261,19	103,38	102,35	101,51
Extração de carvão mineral	115,57	77,56	100,63	103,82	98,10	94,40
Cimento	98,28	89,04	81,76	121,82	123,46	124,94
Vidro e artefatos de vidro	134,79	132,32	140,27	122,80	122,20	122,06
Artefatos de cimento e concreto	133,32	148,39	141,93	138,88	140,05	141,67
Tijolos e artefatos de barro	108,29	102,86	110,59	109,19	108,94	109,10
Gusa	165,93	153,09	150,75	101,58	100,93	99,85
Aço, ferroliga — em forma primária	161,99	142,43	146,85	102,88	102,33	101,60
Laminados de aço	129,03	115,84	131,05	109,05	108,56	108,50
Fundidos e forjados de aço	115,43	117,83	116,80	114,84	114,08	113,90
Trefilados	138,67	138,25	148,16	115,89	117,30	119,42
Motores e bombas	123,15	128,05	151,48	124,30	123,75	125,93
Máquinas agrícolas	135,59	151,16	130,30	124,40	127,52	127,42
Tratores e máquinas rodoviárias	98,04	111,89	113,88	126,11	126,38	126,41
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	127,63	141,27	150,34	125,18	123,90	122,38
Equipamentos para energia elétrica	144,01	153,76	151,02	137,98	140,25	142,66
Condutores elétricos	111,43	115,18	124,45	115,00	114,66	116,94
Material elétrico — exclusive para veículos	121,77	142,23	140,98	110,97	112,22	112,68
Material elétrico para veículos	116,51	114,76	121,18	113,68	112,63	111,13
Motores e aparelhos elétricos	124,65	149,11	159,22	119,51	119,00	118,61
Receptores de televisão, rádio e som	119,41	154,75	147,89	130,32	128,61	127,01
Automóveis e camionetas	118,05	106,23	108,68	107,63	104,47	99,76
Caminhões e ônibus	105,28	99,24	108,53	126,50	121,16	119,50
Motores e autopeças	132,68	128,47	132,98	106,50	105,79	104,57
Indústria naval	49,54	44,83	36,13	95,72	96,75	97,18
Celulose e pasta mecânica	133,53	123,90	130,93	104,23	104,30	105,01
Papel e papelão	168,96	155,36	171,21	113,17	112,95	112,90
Artefatos de papel e papelão	137,50	133,53	144,38	114,90	114,92	117,83
Pneumáticos	118,03	128,45	125,41	105,86	106,00	106,60
Refino de petróleo	118,69	111,82	114,36	107,04	108,58	109,34
Petroquímica	146,26	133,86	147,14	103,89	102,92	103,33
Resinas, fibras e elastômeros	164,23	150,51	163,82	113,04	113,84	114,34
Pigmentos e tintas	123,79	122,73	130,55	115,73	115,82	119,04
Adbos e fertilizantes	100,09	82,17	72,56	108,35	108,01	111,11
Laminados plásticos	149,00	155,42	153,78	121,85	122,68	125,50
Fiação e tecelagem têxteis naturais	117,50	111,86	119,13	107,87	107,72	108,08
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	122,17	121,82	124,89	119,07	118,93	119,19
Calçados	110,56	112,58	106,96	111,63	112,76	112,57
Moagem de trigo	139,89	122,58	119,80	116,99	117,42	119,25
Abate e preparo de carne	64,96	73,30	97,50	84,15	82,31	81,60
Abate e preparo de aves	137,64	119,22	126,15	106,24	106,51	106,65
Laticínios	122,84	108,62	110,92	106,35	107,18	107,96
Usinas de açúcar	69,23	63,37	53,09	97,63	99,12	103,08
Refino de açúcar	119,55	116,02	99,97	102,02	102,02	103,13
Refino de óleos e gorduras para alimentos	102,60	67,79	86,52	105,74	101,37	104,94
Preparo de alimentos para animais	121,25	104,47	105,28	109,51	110,35	112,19
Cerveja, chope e malte	136,15	129,41	131,58	124,17	123,63	123,38
Refrigerantes	167,07	149,84	154,50	140,59	141,56	143,63

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1987

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Extração de minerais metálicos	97,18	93,83	92,91	97,18	90,46	91,07
Extração de petróleo e gás natural	100,02	99,33	99,08	100,02	98,56	98,60
Extração de carvão mineral	84,35	75,63	78,03	84,35	66,54	83,08
Cimento	129,56	130,63	125,91	129,56	131,84	116,26
Vidro e artefatos de vidro	114,10	114,55	114,56	114,10	115,01	114,58
Artefatos de cimento e concreto	128,34	139,86	141,71	128,34	152,12	145,53
Tijolos e artefatos de barro	105,75	107,72	108,89	105,75	109,87	111,21
Gusa	104,35	104,79	100,56	104,35	105,27	92,65
Aço, ferroliga — em forma primária	102,90	102,33	99,62	102,90	101,70	94,44
Laminados de aço	108,87	107,19	107,01	108,87	105,38	106,67
Fundidos e forjados de aço	102,05	104,02	102,79	102,05	106,03	100,41
Trefilados	117,52	121,64	124,61	117,52	126,06	130,59
Motores e bombas	93,36	99,73	108,75	93,36	106,74	127,93
Máquinas agrícolas	117,73	127,52	120,20	117,73	137,79	106,73
Tratores e máquinas rodoviárias	124,67	125,22	121,25	124,67	125,71	114,56
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	107,59	110,11	110,44	107,59	112,49	111,05
Equipamentos para energia elétrica	128,87	137,28	138,02	128,87	146,20	139,52
Condutores elétricos	96,30	102,02	108,58	96,30	108,23	122,99
Material elétrico — exclusive para veículos	105,47	115,70	114,17	105,47	126,18	111,41
Material elétrico para veículos	89,47	92,47	92,34	89,47	95,72	92,11
Motores e aparelhos elétricos	114,65	117,41	117,79	114,65	119,83	118,44
Receptores de televisão, rádio e som	95,05	110,93	111,50	95,05	127,35	112,56
Automóveis e camionetas	94,96	86,81	80,12	94,96	79,25	69,12
Caminhões e ônibus	92,88	91,84	95,46	92,88	90,77	103,10
Motores e autopeças	94,62	95,78	93,89	94,62	97,00	90,38
Indústria naval	104,51	100,76	91,19	104,51	96,92	73,07
Celulose e pasta mecânica	103,73	104,55	104,86	103,73	105,44	105,49
Papel e papelão	111,15	111,79	112,24	111,15	112,48	113,12
Artefatos de papel e papelão	110,90	112,67	119,10	110,90	114,55	133,41
Pneumáticos	104,89	105,50	107,54	104,89	106,06	111,79
Refino de petróleo	108,05	111,30	112,10	108,05	114,97	113,75
Petroquímica	104,56	100,58	102,75	104,56	96,57	107,14
Resinas, fibras e elastômeros	112,58	113,89	114,45	112,58	115,35	115,55
Pigmentos e tintas	105,54	113,12	121,35	105,54	121,96	140,67
Aubos e fertilizantes	116,81	106,76	106,07	116,81	96,63	104,38
Laminados plásticos	121,44	126,19	131,18	121,44	131,10	142,31
Fiação e tecelagem têxteis naturais	101,93	104,54	105,35	101,93	107,44	106,93
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	109,96	113,13	114,23	109,96	116,51	116,44
Calçados	104,03	115,65	112,96	104,03	129,90	107,73
Moagem de trigo	117,74	116,81	119,23	117,74	115,77	124,90
Abate e preparo de carne	72,89	77,59	84,05	72,89	82,29	95,30
Abate e preparo de aves	108,90	108,72	106,97	108,90	108,51	103,58
Laticínios	105,43	105,08	104,23	105,43	104,68	102,51
Usinas de açúcar	91,00	105,76	130,57	91,00	128,53	315,42
Refino de açúcar	94,05	101,66	106,13	94,05	110,91	118,37
Refino de óleos e gorduras para alimentos	104,52	85,31	95,77	104,52	66,75	126,22
Preparo de alimentos para animais	110,15	114,70	117,48	110,15	120,46	123,94
Cerveja, chope e malte	107,20	110,05	113,14	107,20	113,22	119,92
Refrigerantes	119,22	128,20	135,26	119,22	139,96	152,47

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

3.4.1 - REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	139,83	128,81	125,95	104,78	105,26	106,76
Extrativa mineral	150,41	132,09	143,67	102,36	102,25	102,37
Indústrias de transformação	138,37	128,35	123,50	105,19	105,78	107,52
Minerais não-metálicos	109,48	104,56	98,27	117,10	117,49	118,69
Metalúrgica	164,56	156,79	154,27	122,92	123,99	125,20
Material elétrico e de comunicações	151,38	162,59	162,49	134,43	136,51	132,69
Papel e papelão	128,90	119,32	123,44	105,39	106,77	107,18
Borracha	117,34	115,57	126,33	120,90	118,62	119,17
Química	156,05	138,92	141,67	103,93	103,69	105,66
Perfumaria, sabões e velas	109,20	108,21	125,10	100,99	101,10	110,85
Produtos de matérias plásticas	129,36	128,51	123,51	119,98	121,76	120,74
Têxtil	105,81	89,81	85,13	95,04	94,50	94,43
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	112,45	121,41	112,77	118,25	119,71	118,88
Produtos alimentares	147,73	136,00	119,09	90,74	92,53	96,93
Bebidas	136,57	134,13	116,84	128,47	129,02	129,54
Fumo	116,27	146,40	130,16	116,52	116,56	115,13

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	101,52	106,73	110,63	101,52	113,03	119,97
Extrativa mineral	98,65	99,96	100,92	98,65	101,49	102,85
Indústrias de transformação	101,97	107,80	112,26	101,97	114,89	123,27
Minerais não-metálicos	115,64	116,94	117,19	115,64	118,34	117,72
Metalúrgica	115,55	122,03	122,54	115,55	129,66	123,60
Material elétrico e de comunicações	134,79	138,83	125,57	134,79	142,82	106,01
Papel e papelão	116,99	116,67	114,38	116,99	116,32	110,03
Borracha	94,82	99,61	105,18	94,82	105,00	117,26
Química	103,11	105,20	111,36	103,11	107,65	126,82
Perfumaria, sabões e velas	80,76	90,16	114,02	80,76	102,16	211,12
Produtos de matérias plásticas	114,39	121,67	118,79	114,39	130,00	113,19
Têxtil	85,66	91,63	93,70	85,66	99,82	98,82
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	108,77	121,11	115,92	108,77	135,35	106,46
Produtos alimentares	94,65	104,08	114,38	94,65	116,72	149,67
Bebidas	107,51	117,06	118,83	107,51	128,69	123,16
Fumo	84,89	107,21	106,67	84,89	135,53	105,59

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

3.4.2 - MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	123,72	114,66	118,36	104,34	104,50	105,04
Extrativa mineral	103,53	108,67	97,72	91,23	89,50	87,45
Indústrias de transformação	125,41	115,16	120,09	105,52	105,86	106,63
Minerais não-metálicos	112,64	102,61	99,56	111,22	111,86	112,57
Metalúrgica	131,73	124,62	123,90	104,57	105,55	106,36
Material elétrico e de comunicações	138,51	117,59	141,05	122,94	112,66	111,00
Material de transporte	162,59	133,06	136,14	105,71	108,60	106,69
Papel e papelão	170,88	149,23	168,66	106,09	104,81	107,59
Química	154,43	128,61	151,78	102,32	102,61	104,94
Produtos de matérias plásticas	122,68	197,75	183,40	103,61	106,04	109,86
Têxtil	121,00	109,56	119,47	107,38	106,45	106,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	98,16	110,69	98,05	113,39	115,38	116,30
Produtos alimentares	71,28	67,27	77,28	95,24	95,19	96,39
Bebidas	153,88	143,66	140,34	147,12	145,67	143,77
Fumo	138,15	166,85	166,51	103,98	104,22	104,22

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	107,01	107,37	106,72	107,01	107,76	105,43
Extrativa mineral	85,21	87,59	84,42	85,21	89,98	78,27
Indústrias de transformação	108,93	109,19	108,78	108,93	109,47	107,98
Minerais não-metálicos	116,24	115,87	112,52	116,24	115,45	105,90
Metalúrgica	106,59	109,81	108,32	106,59	113,44	105,35
Material elétrico e de comunicações	93,20	79,92	86,99	93,20	68,44	103,62
Material de transporte	145,40	141,67	118,94	145,40	137,36	88,21
Papel e papelão	104,80	103,22	109,17	104,80	101,47	122,60
Química	115,98	109,61	117,66	115,98	102,84	136,31
Produtos de matérias plásticas	87,63	111,82	117,75	87,63	134,92	129,79
Têxtil	98,75	99,22	100,95	98,75	99,73	104,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	110,36	122,78	118,40	110,36	136,39	110,04
Produtos alimentares	92,76	93,43	97,42	92,76	94,15	105,49
Bebidas	126,47	128,57	129,17	126,47	130,90	130,46
Fumo	84,16	100,21	102,86	84,16	119,01	108,08

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	115,28	114,08	113,20	114,56	114,46	114,84
Extrativa mineral	563,68	492,32	542,44	105,19	103,59	101,85
Indústrias de transformação	106,48	106,65	104,77	115,57	115,63	116,26
Minerais não-metálicos	101,62	94,96	93,02	120,70	120,84	122,23
Metalúrgica	132,77	126,43	140,19	118,69	116,82	116,02
Material elétrico e de comunicações	86,36	87,92	94,05	124,68	126,52	128,64
Material de transporte	41,61	41,40	28,59	90,45	92,58	92,19
Papel e papelão	102,58	99,52	105,61	102,68	103,50	105,15
Química	115,95	111,31	118,78	112,69	112,13	113,27
Farmacêutica	127,02	136,70	116,22	135,93	133,77	133,64
Perfumaria, sabões e velas	161,21	203,44	183,68	113,73	116,92	123,43
Produtos de matérias plásticas	166,78	180,13	174,62	141,02	141,56	143,62
Têxtil	113,40	114,26	105,97	113,63	113,84	112,63
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	83,61	83,81	64,83	105,34	107,35	106,10
Produtos alimentares	107,19	111,51	103,49	110,07	110,41	112,72
Bebidas	133,90	126,58	123,93	132,67	133,05	133,09
Fumo	104,94	138,75	134,57	134,19	135,05	131,67

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	109,67	112,86	112,40	109,67	116,29	111,49
Extrativa mineral	101,79	100,39	98,72	101,79	98,83	95,63
Indústrias de transformação	110,55	114,24	113,96	110,55	118,18	113,40
Minerais não-metálicos	120,83	119,65	118,32	120,83	118,42	115,59
Metalúrgica	108,81	107,46	107,98	108,81	106,09	108,95
Material elétrico e de comunicações	126,51	131,31	132,74	126,51	136,38	135,48
Material de transporte	98,63	100,86	87,05	98,63	103,21	62,29
Papel e papelão	101,85	106,95	109,03	101,85	112,77	113,25
Química	101,38	105,50	111,30	101,38	110,15	124,38
Farmacêutica	122,21	121,86	120,31	122,21	121,53	116,95
Perfumaria, sabões e velas	101,94	121,85	130,95	101,94	144,16	153,72
Produtos de matérias plásticas	130,90	136,73	138,28	130,90	142,60	141,46
Têxtil	113,03	121,43	115,64	113,03	131,10	104,90
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	110,68	119,18	104,77	110,68	129,07	79,83
Produtos alimentares	115,76	118,51	120,65	115,76	121,28	125,45
Bebidas	119,05	123,00	124,57	119,05	127,49	128,00
Fumo	84,60	112,84	110,36	84,60	150,95	106,13

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	110,50	111,70	115,43	110,06	109,1	110,78
Indústrias de transformação	110,50	111,70	115,43	110,06	109,91	110,78
Minerais não-metálicos	117,01	117,59	119,22	117,77	118,96	120,73
Metalúrgica	116,74	115,59	123,58	109,92	109,37	109,81
Mecânica	94,26	102,92	107,11	119,98	119,80	121,28
Material elétrico e de comunicações	103,39	120,87	115,44	111,87	112,63	112,85
Material de transporte	116,56	110,91	116,21	112,95	109,37	106,92
Papel e papelão	151,85	143,73	156,96	113,78	113,38	114,75
Borracha	132,04	140,18	136,71	108,95	109,49	110,21
Química	106,78	101,24	103,51	99,18	100,12	101,14
Farmacêutica	132,85	152,12	147,83	122,13	121,73	123,17
Perfumaria, sabões e velas	183,72	166,44	197,45	127,03	123,98	130,39
Produtos de matérias plásticas	139,36	142,01	146,52	120,28	119,56	121,79
Têxtil	118,70	116,57	123,86	111,91	112,22	113,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	81,16	92,65	91,67	102,36	103,12	104,44
Produtos alimentares	90,53	85,70	89,29	101,13	101,85	104,87
Bebidas	120,16	119,10	117,70	119,35	119,71	120,31
Fumo	64,19	75,34	70,90	104,18	105,95	106,76

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	106,53	108,92	110,46	106,53	111,39	113,55
Indústrias de transformação	106,53	108,92	110,46	106,53	111,39	113,55
Minerais não-metálicos	115,60	120,27	121,65	115,60	125,31	124,47
Metalúrgica	102,97	103,78	104,82	102,97	104,62	106,83
Mecânica	114,77	116,07	117,37	114,77	117,29	119,85
Material elétrico e de comunicações	103,65	112,01	110,48	103,65	120,31	107,63
Material de transporte	92,07	89,00	88,27	92,07	85,98	86,89
Papel e papelão	108,74	110,15	114,16	108,74	111,69	122,56
Borracha	114,14	113,36	113,94	114,14	112,64	115,12
Química	110,87	113,00	112,76	110,87	115,34	112,28
Farmacêutica	122,60	123,39	123,86	122,60	124,09	124,76
Perfumaria, sabões e velas	122,46	116,37	134,15	122,46	110,31	184,00
Produtos de matérias plásticas	109,79	113,92	120,34	109,79	118,29	134,93
Têxtil	106,86	110,17	112,06	106,86	113,77	115,83
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,99	107,77	107,58	100,99	114,51	107,21
Produtos alimentares	103,42	112,71	123,52	103,42	124,54	152,37
Bebidas	107,08	115,98	119,82	107,08	126,59	128,48
Fumo	85,90	107,01	107,50	85,90	135,33	108,49

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

3.4.5 - REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	114,43	114,38	125,93	110,59	110,33	111,51
Extrativa mineral	111,01	76,40	96,07	101,82	96,97	93,51
Indústrias de transformação	114,48	114,95	126,37	110,72	110,53	111,78
Minerais não-metálicos	109,78	106,24	111,03	115,41	115,32	115,90
Metalúrgica	136,91	139,65	150,40	113,15	112,36	114,31
Mecânica	159,76	164,63	174,29	131,36	131,14	130,49
Material elétrico e de comunicações	148,33	167,98	191,03	124,08	123,01	124,10
Papel e papelão	150,28	140,02	154,61	108,56	108,73	110,23
Química	68,11	67,39	76,65	104,14	104,72	106,20
Perfumaria, sabões e velas	137,30	143,83	160,04	118,27	116,28	120,58
Produtos de matérias plásticas	118,59	131,58	135,58	113,06	114,34	117,86
Têxtil	125,83	125,47	133,86	109,73	110,13	111,43
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	105,67	103,64	108,89	107,06	107,58	107,98
Produtos alimentares	112,01	95,05	99,94	101,98	100,40	101,37
Bebidas	130,59	108,53	131,62	111,16	109,79	112,01
Fumo	86,84	223,91	342,34	100,12	101,59	106,18

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	103,66	106,25	109,71	103,66	108,98	116,60
Extrativa mineral	84,07	76,52	78,23	84,07	67,69	81,79
Indústrias de transformação	104,01	106,76	110,24	104,01	109,64	117,17
Minerais não-metálicos	110,45	113,51	115,11	110,45	116,85	118,35
Metalúrgica	106,10	104,74	110,62	106,10	103,43	123,38
Mecânica	119,34	120,32	120,27	119,34	121,28	120,17
Material elétrico e de comunicações	103,92	111,19	119,34	103,92	118,50	135,83
Papel e papelão	107,95	108,24	110,75	107,95	108,56	115,77
Química	104,08	106,88	108,17	104,08	109,86	110,53
Perfumaria, sabões e velas	94,71	101,69	115,83	94,71	109,38	153,27
Produtos de matérias plásticas	95,41	107,99	116,10	95,41	122,56	134,78
Têxtil	107,67	109,92	111,26	107,67	112,28	113,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	99,27	107,98	109,45	99,27	118,60	112,38
Produtos alimentares	93,41	94,14	98,89	93,41	95,03	110,41
Bebidas	100,45	98,54	107,98	100,45	96,35	130,71
Fumo	112,48	106,68	109,76	112,48	104,59	112,71

4 - CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

COMENTÁRIOS

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O custo médio da construção civil para o conjunto do País, foi igual a Cz\$ 5.026,55 por metro quadrado. O índice apresentou, no mês, uma variação de 27,31%, atingindo a 90,10% no primeiro trimestre do ano. Nos últimos 12 meses o índice nacional cresceu 165,05%.

Na composição do custo médio, a parcela relativa aos materiais de construção foi igual a Cz\$ 4.012,71 com uma variação mensal de 31,9%. A parcela da mão-de-obra foi de Cz\$ 1.013,84, evoluindo 11,8%. Observa-se que os preços dos materiais apresentaram reajustes bem acima dos salários.

Com relação aos custos regionais destacam-se o da Região Sudeste (Cz\$ 5.346,78) como o mais alto e o da Região Nordeste (Cz\$ 4.309,50) como o mais baixo.

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NOS CUSTOS

(em Cz\$)

REGIÕES	MATERIAL	MÃO-DE-OBRA
Norte	3 921,54	1 199,14
Nordeste	3 596,01	713,49
Sudeste	4 214,62	1 132,16
Sul	3 889,57	994,15
Centro-Oeste	3 604,70	806,86

Quanto à participação dos materiais, na composição dos diversos custos regionais, cabe destacar a registrada na Região Nordeste (83,50%) e na Região Norte (76,65%), respectivamente a maior e a menor.

Com relação aos índices regionais, a maior variação mensal foi 30,30% ocorrida na Região Sudeste. A menor taxa mensal foi registrada na Região Centro-Oeste (18,25%). No ano, destacaram-se as variações das Regiões Sudeste (95,68%) e Sul (87,25%). Na Região Norte foi observado o menor crescimento no ano (71,91%). Nos últimos 12 meses, o índice da Região Sudeste também apresentou a maior elevação (180,17%). Por outro lado, foi na Região Norte que se registrou a menor taxa no mesmo período (113,09%).

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

O custo médio de Roraima atingiu a Cz\$ 7.649,94, permanecendo como o mais elevado. Em Pernambuco foi registrado o menor custo, igual a Cz\$ 3.821,22.

Com relação aos Índices, as variações mensais mais elevadas foram: 40,71% no Rio de Janeiro; 39,72% em Rondônia e 30,51% no Mato Grosso do Sul. A menor variação foi de 14,92% no Distrito Federal. No ano, os resultados indicam as maiores variações para o Estado do Rio de Janeiro (111,66%); Ceará (100,83%) e Paraná (95,79%). A menor variação no ano coube ao Amapá (59,41%).

Nos últimos doze meses, as duas maiores variações foram registradas na Região Sudeste, ou seja, 188,56% no Rio de Janeiro e 179,91% em São Paulo. Por outro lado, no mesmo período, as duas menores variações, ocorreram na Região Norte, para o Amazonas (95,59%) e o Amapá (96,57%).

RESULTADOS METROPOLITANOS

CUSTOS E VARIAÇÕES, MENSAL, NO ANO E DOZE MESES, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	VARIAÇÃO (%)		
		Mensal	No ano	Doze meses
Belém	5 214,80	27,68	78,50	130,92
Fortaleza	4 638,12	25,35	103,69	136,21
Recife	3 754,94	23,45	70,01	126,18
Salvador	4 442,75	26,18	90,18	126,63
Belo Horizonte	4 232,33	23,88	84,77	185,10
Rio de Janeiro	5 089,69	41,42	115,49	193,73
São Paulo	5 802,63	31,30	100,05	184,55
Curitiba	5 179,12	21,13	112,64	170,69
Porto Alegre	4 577,62	29,35	80,09	140,80
Brasília, DF	4 203,28	14,92	72,74	145,86

Os custos das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belém foram os mais altos do mês, sendo respectivamente iguais a Cz\$ 5.802,63 e Cz\$ 5.214,80. O menor custo foi o de Recife (Cz\$ 3.754,94).

Tomando-se como referência o custo médio nacional (Cz\$ 5.026,55), quatro Regiões Metropolitanas apresentaram custos mais altos, ou seja, São Paulo, Belém, Curitiba e Rio de Janeiro.

Considerando-se as variações dos custos médios, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foram registradas as taxas mais elevadas no mês (41,42%), no ano (115,49%) e nos últimos 12 meses (193,73%). As variações mais baixas foram: no mês 14,92% em Brasília; no ano 70,01% em Recife e nos últimos 12 meses 126,18% também em Recife.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone 264-3547.

4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

4.1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIACÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI

Mês de referência: março/87

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	Nº ÍNDICE (fev./86 = 100)	VARIACÕES (%)		
			Mensal	No ano	Doze meses
BRASIL	5 026,55	261,24	27,31	90,10	165,05
REGIÃO NORTE	5 120,68	212,01	25,03	71,91	113,09
Rondônia	6 243,75	248,13	39,72	94,77	150,10
Acre	5 264,55	199,53	28,75	60,09	101,81
Amazonas	4 706,58	193,97	20,23	64,49	95,59
Roraima	7 649,94	226,83	25,90	86,96	123,47
Pará	5 178,85	230,22	26,98	77,78	130,70
Amapá	4 650,62	195,63	21,12	59,41	96,57
REGIÃO NORDESTE	4 309,50	227,28	22,87	84,55	126,55
Maranhão	4 835,40	216,53	16,87	76,70	117,72
Piauī	3 997,25	227,84	25,04	88,25	123,52
Cearā	4 621,81	233,85	24,78	100,83	134,20
Rio Grande do Norte	4 258,75	214,25	16,72	80,86	115,71
Paraíba	4 592,13	230,89	20,79	72,96	133,10
Pernambuco	3 821,22	227,22	23,28	72,47	127,12
Alagoas	3 938,35	229,40	22,90	79,89	126,05
Sergipe	4 397,92	221,88	25,84	79,32	119,61
Bahia	4 368,66	227,12	23,56	85,79	124,91
REGIÃO SUDESTE	5 346,78	280,09	30,30	95,68	180,17
Minas Gerais	4 423,61	271,64	25,27	83,24	171,88
Espírito Santo	4 286,80	274,12	22,34	88,08	165,85
Rio de Janeiro	5 036,45	282,97	40,71	111,66	188,56
São Paulo	5 761,31	281,15	28,61	93,86	179,91
REGIÃO SUL	4 883,72	246,19	25,20	87,25	145,94
Paraná	5 097,25	252,14	19,58	95,79	151,78
Santa Catarina	4 639,36	251,14	28,46	76,17	147,13
Rio Grande do Sul	4 767,53	238,44	30,44	83,16	139,61
REGIÃO CENTRO-OESTE	4 411,56	252,29	18,25	75,73	150,58
Mato Grosso do Sul	5 586,38	273,43	30,51	85,60	169,70
Mato Grosso	5 277,08	282,28	22,12	77,45	175,23
Goiās	4 060,33	239,64	18,08	76,71	140,52
Distrito Federal	4 203,28	247,39	14,92	72,74	145,86

CUSTOS DOS PROJETOS NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

O custo de cada projeto é calculado segundo dois ou três padrões de acabamento. Na nomenclatura dos projetos, Rp e Co significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o número de quartos na unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o primeiro pavimento é em pilotis e T, que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio do município é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

PORTO VELHO

(custo médio 6 243,75)

R 1-2Q 46		7 639,48	6 249,78	4 266,88
R 1-2Q 40		8 375,41	6 821,61	4 466,81
R 1-2Q 62		7 068,76	5 900,05	4 119,20
R 1-3Q 104	6 052,95	5 545,77	4 684,84	
R 1-4Q 122	5 591,83	5 142,76	4 348,36	
R 1-1Q 30		9 562,38	7 641,86	5 151,64
R 2-3Q 56		6 001,39	4 969,03	3 317,90
R 2-2Q 81		5 383,22	4 596,79	3 154,55
R 5-2QT 2125		4 423,87	3 734,57	3 044,70
R 4-2QT 1433	5 807,79	5 194,58	4 355,07	
R 4-3QT 2264	5 061,10	4 577,75	3 882,61	
R 4-2QP 1443	5 070,77	4 560,41	3 855,22	
R 4-3QP 2520	4 557,70	4 143,00	3 524,63	
R 6-3QP 7181	4 142,16	3 783,64		
R 8-2QP 2620	5 448,43	4 875,01		
R 8-3QP 4266	4 669,61	4 229,71		
R 8-3QP 3176	4 587,21	4 127,34		
R 12-2QP 3597	5 687,45	5 084,41		
R 12-3QP 6013	4 746,36	4 295,31		
R 12-4QP 4050	4 492,03	4 025,23		
R 18-4QP 5870	4 477,92	4 008,70		
C 12-LA	4 279,40	3 776,87		
C 18-LA	4 471,36	3 976,92		
C 12-LC	4 410,93	4 120,06		
C 18-LC	4 635,76	4 347,71		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
RIO BRANCO				
(custo médio 5 264,56)				
R 1-2Q 46		6 545,53	5 082,17	3 524,38
R 1-2Q 40		7 192,40	5 539,75	3 708,29
R 1-2Q 62		6 030,21	4 812,61	3 426,70
R 1-3Q 104	5 208,96	4 738,36	3 848,65	
R 1-4Q 122	4 780,17	4 365,84	3 552,85	
R 1-1Q 30		8 295,40	6 230,77	4 229,85
R 2-3Q 56		5 061,31	4 007,33	2 720,73
R 2-2Q 81		4 529,00	3 744,45	2 609,41
R 5-2QT 2125		3 718,32	3 053,66	2 500,19
R 2-2QT 1433	4 821,16	4 259,00	3 491,94	
R 4-3QT 2264	4 207,14	3 751,96	3 118,61	
R 4-2QP 1643	4 191,23	3 727,52	3 076,78	
R 4-3QP 2520	3 776,67	3 389,60	2 820,32	
R 6-3QP 7181	3 381,56	3 042,27		
R 8-2QP 2620	4 526,50	4 005,26		
R 8-3QP 4266	3 889,90	3 479,97		
R 8-3QP 3176	3 872,72	3 433,52		
R 12-2QP 3597	4 735,16	4 186,85		
R 12-3QP 6013	3 962,34	3 542,25		
R 12-4QP 4050	3 802,75	3 345,57		
R 18-4QP 5870	3 790,60	3 331,41		
C 12-LA	3 614,93	3 111,90		
C 18-LA	3 745,63	3 262,85		
C 12-LC	3 787,79	3 527,76		
C 18-LC	3 987,39	3 733,25		
MANAUS				
(custo médio 4 706,59)				
R 1-2Q 46		6 333,45	4 937,40	3 073,54
R 1-2Q 40		6 957,25	5 391,75	3 198,48
R 1-2Q 62		5 847,55	4 645,62	3 011,37
R 1-3Q 104	5 003,62	4 546,28	3 645,59	
R 1-4Q 122	4 594,69	4 193,13	3 352,52	
R 1-1Q 30		8 029,93	6 113,88	3 683,12
R 2-3Q 56		4 882,47	3 891,88	2 392,80
R 2-2Q 81		4 404,53	3 617,18	2 298,38
R 5-2QT 2125		3 351,39	2 749,28	2 211,66
R 4-2QT 1433	4 526,06	3 948,55	3 238,95	
R 4-3QT 2264	3 904,21	3 447,27	2 869,29	
R 4-2QP 1643	3 938,59	3 457,11	2 853,75	
R 4-3QP 2520	3 501,66	3 109,96	2 593,37	
R 6-3QP 7181	3 150,78	2 801,13		
R 8-2QP 2620	4 247,22	3 707,57		
R 8-3QP 4266	3 604,01	3 189,12		
R 8-3QP 3176	3 580,28	3 138,63		
R 12-2QP 3597	4 435,50	3 868,50		
R 12-3QP 6013	3 668,28	3 243,08		
R 12-4QP 4050	3 515,16	3 048,12		
R 18-4QP 5870	3 508,50	3 039,22		
C 12-LA	3 310,23	2 860,69		
C 18-LA	3 411,02	2 970,90		
C 12-LC	3 502,36	3 260,66		
C 18-LC	3 667,41	3 431,00		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BOA VISTA				
(custo médio 7 649,95)				
R 1-2Q 46		8 904,31	7 414,72	4 991,87
R 1-2Q 40		9 715,80	8 071,62	5 184,21
R 1-2Q 62		8 405,36	7 145,78	4 898,97
R 1-3Q 104	7 247,73	6 636,52	5 703,82	
R 1-4Q 122	6 744,39	6 205,67	5 345,32	
R 1-1Q 30		10 916,55	8 929,83	5 979,54
R 2-3Q 56		7 212,33	6 055,28	3 982,50
R 2-2Q 81		6 473,98	5 582,76	3 766,57
R 5-2QT 2125		5 342,61	4 475,50	3 602,44
R 4-2QT 1433	7 193,86	6 462,93	5 420,96	
R 4-3QT 2264	6 263,44	5 685,64	4 825,82	
R 4-2QP 1643	6 284,72	5 675,79	4 800,23	
R 4-3QP 2520	5 653,03	5 150,64	4 387,26	
R 6-3QP 7181	5 094,95	4 652,73		
R 8-2QP 2620	6 778,72	6 095,44		
R 8-3QP 4266	5 812,89	5 282,88		
R 8-3QP 3176	5 754,97	5 182,88		
R 12-2QP 3597	7 082,95	6 364,20		
R 12-3QP 6013	5 915,93	5 373,37		
R 12-4QP 4050	5 648,96	5 063,91		
R 18-4QP 5870	5 636,41	5 048,50		
C 12-LA	5 304,85	4 683,88		
C 18-LA	5 586,48	4 989,10		
C 12-LC	5 318,32	4 979,05		
C 18-LC	5 585,48	5 249,93		
BELEM				
(custo médio 5 214,80)				
R 1-2Q 46		6 691,13	5 370,93	3 458,11
R 1-2Q 40		7 328,83	5 854,17	3 558,77
R 1-2Q 62		6 283,21	5 152,70	3 393,31
R 1-3Q 104	5 336,22	4 866,79	4 026,79	
R 1-4Q 122	4 922,43	4 510,30	3 731,34	
R 1-1Q 30		8 323,39	6 517,71	4 178,17
R 2-3Q 56		5 310,48	4 345,98	2 671,29
R 2-2Q 81		4 704,09	3 925,68	2 524,79
R 5-2QT 2125		3 758,21	3 087,45	2 401,16
R 4-2QT 1433	5 109,82	4 542,95	3 766,84	
R 4-3QT 2264	4 345,79	3 891,39	3 265,90	
R 4-2QP 1643	4 430,82	3 960,64	3 308,04	
R 4-3QP 2520	3 876,62	3 489,13	2 934,57	
R 6-3QP 7181	3 366,55	3 039,00		
R 8-2QP 2620	4 805,70	4 275,75		
R 8-3QP 4266	4 017,31	3 604,05		
R 8-3QP 3176	3 905,32	3 482,51		
R 12-2QP 3597	5 021,51	4 463,47		
R 12-3QP 6013	4 096,76	3 672,14		
R 12-4QP 4050	3 831,78	3 411,04		
R 18-4QP 5870	3 837,63	3 414,38		
C 12-LA	3 381,25	2 957,18		
C 18-LA	3 536,20	3 119,36		
C 12-LC	3 197,16	2 983,73		
C 18-LC	3 355,93	3 148,17		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

MACAPÁ

(custo médio 4 650,63)

R 1-2Q 46		6 531,45	5 421,28	3 111,11
R 1-2Q 40		7 236,36	5 975,36	3 230,62
R 1-2Q 62		5 984,40	5 044,14	3 025,67
R 1-3Q 104	5 081,30	4 629,81	3 933,22	
R 1-4Q 122	4 687,68	4 285,28	3 636,32	
R 1-1Q 30		8 286,90	6 753,98	3 800,97
R 2-3Q 56		5 145,14	4 313,45	2 449,01
R 2-2Q 81		4 601,80	3 963,14	2 322,95
R 5-2QT 2125		3 505,38	2 983,98	2 388,86
R 4-2QT 1433	4 659,90	4 137,54	3 509,19	
R 4-3QT 2264	4 006,58	3 591,08	3 075,40	
R 4-2QP 1643	4 070,75	3 640,77	3 111,38	
R 4-3QP 2520	3 599,98	3 244,91	2 784,55	
R 6-3QP 7181	3 142,50	2 836,66		
R 8-2QP 2620	4 396,90	3 908,48		
R 8-3QP 4266	3 718,46	3 338,75		
R 8-3QP 3176	3 592,02	3 198,51		
R 12-2QP 3597	4 597,20	4 081,19		
R 12-3QP 6013	3 791,17	3 400,48		
R 12-4QP 4050	3 473,70	3 094,00		
R 18-4QP 5870	3 470,47	3 086,04		
C 12-LA	3 294,63	2 918,75		
C 18-LA	3 411,71	3 039,57		
C 12-LC	3 162,43	2 950,53		
C 18-LC	3 320,56	3 114,79		

SÃO LUIZ

(custo médio 4 802,33)

R 1-2Q 46		6 391,18	5 131,80	3 366,88
R 1-2Q 40		7 018,18	5 611,41	3 508,52
R 1-2Q 62		5 956,97	4 896,20	3 268,47
R 1-3Q 104	5 101,00	4 648,23	3 876,00	
R 1-4Q 122	4 704,00	4 300,39	3 598,55	
R 1-1Q 30		8 043,63	6 272,37	4 119,54
R 2-3Q 56		5 062,65	4 122,37	2 633,18
R 2-2Q 81		4 527,15	3 818,01	2 521,94
R 5-2QT 2125		3 800,18	3 144,20	2 512,07
R 4-2QT 1433	4 979,02	4 429,80	3 680,43	
R 4-3QT 2264	4 272,41	3 847,78	3 250,22	
R 4-2QP 1643	4 353,61	3 899,67	3 271,38	
R 4-3QP 2520	3 831,28	3 469,47	2 941,75	
R 6-3QP 7181	3 408,67	3 088,12		
R 8-2QP 2620	4 694,88	4 182,11		
R 8-3QP 4266	3 957,45	3 571,76		
R 8-3QP 3176	3 874,50	3 465,54		
R 12-2QP 3597	4 907,07	4 366,75		
R 12-3QP 6013	4 034,94	3 638,70		
R 12-4QP 4050	3 768,22	3 349,47		
R 18-4QP 5870	3 763,12	3 340,64		
C 12-LA	3 507,42	3 139,44		
C 18-LA	3 658,94	3 294,54		
C 12-LC	3 649,12	3 485,95		
C 18-LC	3 835,19	3 677,50		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
TERESINA				
(custo médio 3 997,25)				
R 1-2Q 46		5 459,75	4 462,92	2 795,03
R 1-2Q 40		5 985,84	4 881,38	2 921,78
R 1-2Q 62		5 047,84	4 198,75	2 684,81
R 1-3Q 104	4 383,88	3 976,53	3 328,29	
R 1-4Q 122	4 039,50	3 683,97	3 094,16	
R 1-1Q 30		6 849,00	5 486,96	3 404,07
R 2-3Q 56		4 340,37	3 578,03	2 183,88
R 2-2Q 81		3 901,88	3 284,75	2 053,23
R 5-2QT 2125		3 254,33	2 675,40	2 066,69
R 4-2QT 1433	4 270,44	3 769,84	3 089,10	
R 4-3QT 2264	3 695,89	3 294,57	2 733,87	
R 4-2QP 1643	3 711,29	3 302,38	2 721,59	
R 4-3QP 2520	3 300,68	2 962,11	2 459,15	
R 6-3QP 7181	2 929,42	2 641,00		
R 8-2QP 2620	4 025,36	3 561,10		
R 8-3QP 4266	3 425,31	3 062,15		
R 8-3QP 3176	3 373,14	3 001,73		
R 12-2QP 3597	4 215,69	3 725,51		
R 12-3QP 6013	3 498,43	3 124,48		
R 12-4QP 4050	3 267,45	2 886,63		
R 18-4QP 5870	3 269,86	2 884,71		
C 12-LA	3 114,00	2 706,95		
C 18-LA	3 221,28	2 822,20		
C 12-LC	3 330,78	3 124,56		
C 18-LC	3 498,90	3 299,48		
FORTALEZA				
(custo médio 4 638,12)				
R 1-2Q 46		6 690,20	5 625,30	3 372,67
R 1-2Q 40		7 349,83	6 155,31	3 494,07
R 1-2Q 62		6 231,72	5 349,78	3 305,42
R 1-3Q 104	5 294,31	4 834,25	4 209,30	
R 1-4Q 122	4 898,89	4 495,28	3 939,00	
R 1-1Q 30		8 341,02	6 827,71	4 050,81
R 2-3Q 56		5 330,87	4 510,81	2 686,39
R 2-2Q 81		4 862,96	4 253,13	2 622,89
R 5-2QT 2125		4 018,28	3 417,05	2 760,59
R 4-2QT 1433	5 212,42	4 648,01	3 941,39	
R 4-3QT 2264	4 520,18	4 071,85	3 510,09	
R 4-2QP 1643	4 580,91	4 108,50	3 518,79	
R 4-3QP 2520	4 072,52	3 684,87	3 187,91	
R 6-3QP 7181	3 655,25	3 309,93		
R 8-2QP 2620	4 932,95	4 403,30		
R 8-3QP 4266	4 220,36	3 810,17		
R 8-3QP 3176	4 191,89	3 748,79		
R 12-2QP 3597	5 162,52	4 606,09		
R 12-3QP 6013	4 311,25	3 891,14		
R 12-4QP 4050	4 067,95	3 611,15		
R 18-4QP 5870	4 056,01	3 597,76		
C 12-LA	4 120,81	3 615,29		
C 18-LA	4 224,58	3 732,90		
C 12-LC	4 599,94	4 343,77		
C 18-LC	4 823,36	4 572,70		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
NATAL				
(custo médio 4 119,16)				
R 1-2Q 46		5 292,61	4 355,60	2 897,96
R 1-2Q 40		5 769,48	4 735,14	2 995,11
R 1-2Q 62		5 012,79	4 220,93	2 825,67
R 1-3Q 104	4 309,97	3 895,94	3 321,33	
R 1-4Q 122	3 985,63	3 622,98	3 119,29	
R 1-1Q 30		6 570,86	5 256,55	3 531,05
R 2-3Q 56		4 359,57	3 627,98	2 363,31
R 2-2Q 81		3 905,55	3 323,85	2 226,95
R 5-2QT 2125		3 601,35	2 970,28	2 377,08
R 4-2QT 1433	4 661,83	4 169,93	3 476,97	
R 4-3QT 2264	3 975,77	3 591,92	3 046,05	
R 4-2QP 1643	4 058,41	3 655,58	3 081,90	
R 4-3QP 2520	3 555,50	3 228,37	2 753,85	
R 6-3QP 7181	3 188,41	2 910,38		
R 8-2QP 2620	4 409,17	3 950,00		
R 8-3QP 4266	3 701,41	3 351,29		
R 8-3QP 3176	3 650,56	3 292,34		
R 12-2QP 3597	4 624,37	4 138,75		
R 12-3QP 6013	3 786,65	3 426,36		
R 12-4QP 4050	3 569,35	3 217,91		
R 18-4QP 5870	3 572,15	3 217,82		
C 12-LA	3 411,42	3 017,61		
C 18-LA	3 509,75	3 129,47		
C 12-LC	3 827,25	3 615,40		
C 18-LC	4 027,50	3 819,54		
JOÃO PESSOA				
(custo médio 4 512,55)				
R 1-2Q 46		5 626,30	4 517,62	2 985,65
R 1-2Q 40		6 134,58	4 907,96	3 076,29
R 1-2Q 62		5 347,11	4 413,26	2 947,91
R 1-3Q 104	4 637,62	4 190,39	3 497,68	
R 1-4Q 122	4 302,43	3 905,43	3 293,09	
R 1-1Q 30		6 994,85	5 424,73	3 614,91
R 2-3Q 56		4 583,19	3 754,10	2 411,11
R 2-2Q 81		4 093,21	3 468,93	2 301,73
R 5-2QT 2125		3 664,41	3 070,55	2 420,46
R 4-2QT 1433	4 825,80	4 283,41	3 592,00	
R 4-3QT 2264	4 170,26	3 733,23	3 167,29	
R 4-2QP 1643	4 217,85	3 770,87	3 180,27	
R 4-3QP 2520	3 733,58	3 363,23	2 857,82	
R 6-3QP 7181	3 351,65	3 041,68		
R 8-2QP 2620	4 563,53	4 058,42		
R 8-3QP 4266	3 876,31	3 480,09		
R 8-3QP 3176	3 843,66	3 443,31		
R 12-2QP 3597	4 777,27	4 244,85		
R 12-3QP 6013	3 960,27	3 552,67		
R 12-4QP 4050	3 732,38	3 341,04		
R 18-4QP 5870	3 733,56	3 339,45		
C 12-LA	3 511,79	3 105,72		
C 18-LA	3 648,18	3 246,81		
C 12-LC	4 001,95	3 800,75		
C 18-LC	4 205,02	4 008,06		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
RECIFE				
(custo médio 3 754,94)				
R 1-2Q 46		5 186,48	4 210,71	2 972,29
R 1-2Q 40		5 639,19	4 563,06	3 069,48
R 1-2Q 62		4 972,70	4 145,97	2 921,95
R 1-3Q 104	4 401,87	3 923,53	3 320,73	
R 1-4Q 122	4 100,10	3 666,93	3 130,69	
R 1-1Q 30		6 385,54	5 019,18	3 625,88
R 2-3Q 56		4 270,53	3 520,38	2 386,69
R 2-2Q 81		3 827,56	3 252,58	2 294,21
R 5-2QT 2125		3 684,51	3 098,97	2 479,63
R 4-2QT 1433	4 836,07	4 258,00	3 605,45	
R 4-3QT 2264	4 144,57	3 699,55	3 182,89	
R 4-2QP 1643	4 235,26	3 760,67	3 218,61	
R 4-3QP 2520	3 711,20	3 333,65	2 884,55	
R 6-3QP 7181	3 360,93	3 015,16		
R 8-2QP 2620	4 577,44	4 036,55		
R 8-3QP 4266	3 850,86	3 445,75		
R 8-3QP 3176	3 817,28	3 378,57		
R 12-2QP 3597	4 794,54	4 222,77		
R 12-3QP 6013	3 935,44	3 518,25		
R 12-4QP 4050	3 710,82	3 277,93		
R 18-4QP 5870	3 709,45	3 271,64		
C 12-LA	3 497,84	3 142,23		
C 18-LA	3 614,67	3 258,70		
C 12-LC	3 773,47	3 584,14		
C 18-LC	3 972,03	3 786,34		
MACEIÓ				
(custo médio 3 938,35)				
R 1-2Q 46		5 406,53	4 393,78	2 979,47
R 1-2Q 40		5 910,07	4 776,95	3 084,28
R 1-2Q 62		5 076,23	4 238,00	2 928,83
R 1-3Q 104	4 396,36	3 951,02	3 338,16	
R 1-4Q 122	4 080,27	3 676,78	3 129,23	
R 1-1Q 30		6 730,65	5 291,52	3 603,64
R 2-3Q 56		4 368,78	3 599,31	2 419,35
R 2-2Q 81		3 894,67	3 326,36	2 278,75
R 5-2QT 2125		3 501,85	2 932,32	2 405,77
R 4-2QT 1433	4 610,85	4 039,40	3 395,50	
R 4-3QT 2264	3 963,19	3 515,33	2 995,29	
R 4-2QP 1643	4 032,59	3 561,82	3 017,00	
R 4-3QP 2520	3 549,62	3 171,01	2 708,19	
R 6-3QP 7181	3 225,91	2 878,76		
R 8-2QP 2620	4 354,93	3 822,87		
R 8-3QP 4266	3 678,44	3 273,58		
R 8-3QP 3176	3 672,00	3 222,95		
R 12-2QP 3597	4 556,80	3 996,15		
R 12-3QP 6013	3 756,02	3 339,67		
R 12-4QP 4050	3 580,94	3 125,95		
R 18-4QP 5870	3 581,65	3 123,02		
C 12-LA	3 241,58	2 859,32		
C 18-LA	3 336,86	2 957,48		
C 12-LC	3 335,98	3 153,75		
C 18-LC	3 515,40	3 337,46		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
ARACAJU				
(custo médio 4 397,93)				
R 1-2Q 46		6 040,38	5 057,16	3 076,34
R 1-2Q 40		6 588,67	5 521,46	3 126,66
R 1-2Q 62		5 780,39	4 939,02	3 059,54
R 1-3Q 104	4 972,80	4 502,19	3 883,68	
R 1-4Q 122	4 645,20	4 214,67	3 655,42	
R 1-1Q 30		7 472,32	6 116,11	3 825,66
R 2-3Q 56		5 010,55	4 257,64	2 475,75
R 2-2Q 81		4 430,25	3 847,89	2 355,46
R 5-2QT 2125		3 802,78	3 237,50	2 403,28
R 4-2QT 1433	5 164,84	4 593,97	3 950,00	
R 4-3QT 2264	4 386,48	3 943,68	3 428,51	
R 4-2QP 1643	4 513,79	4 042,31	3 498,82	
R 4-3QP 2520	3 919,92	3 540,61	3 088,01	
R 6-3QP 7181	3 503,14	3 152,59		
R 8-2QP 2620	4 887,60	4 353,18		
R 8-3QP 4266	4 064,59	3 659,47		
R 8-3QP 3176	3 975,10	3 531,15		
R 12-2QP 3597	5 107,15	4 543,44		
R 12-3QP 6013	4 146,75	3 730,38		
R 12-4QP 4050	3 869,65	3 426,46		
R 18-4QP 5870	3 882,46	3 434,77		
C 12-LA	3 402,15	3 022,25		
C 18-LA	3 559,33	3 183,22		
C 12-LC	3 438,45	3 238,14		
C 18-LC	3 596,89	3 399,52		
SALVADOR				
(custo médio 4 442,75)				
R 1-2Q 46		6 199,76	5 195,40	3 378,76
R 1-2Q 40		6 745,33	5 649,25	3 459,33
R 1-2Q 62		5 949,75	5 093,72	3 339,71
R 1-3Q 104	5 131,89	4 667,38	4 049,21	
R 1-4Q 122	4 795,00	4 381,44	3 828,28	
R 1-1Q 30		7 648,29	6 244,05	4 159,22
R 2-3Q 56		5 140,18	4 347,96	2 716,28
R 2-2Q 81		4 559,18	3 967,06	2 586,32
R 5-2QT 2125		3 983,50	3 377,64	2 628,81
R 4-2QT 1433	5 348,10	4 796,17	4 099,25	
R 4-3QT 2264	4 575,88	4 140,39	3 585,34	
R 4-2QP 1643	4 695,41	4 236,05	3 648,34	
R 4-3QP 2520	4 113,23	3 736,75	3 249,35	
R 6-3QP 7181	3 672,63	3 343,36		
R 8-2QP 2620	5 073,71	4 555,88		
R 8-3QP 4266	4 260,94	3 861,08		
R 8-3QP 3176	4 188,56	3 766,62		
R 12-2QP 3597	5 306,18	4 760,89		
R 12-3QP 6013	4 348,95	3 938,77		
R 12-4QP 4050	4 088,42	3 667,63		
R 18-4QP 5870	4 087,57	3 664,01		
C 12-LA	3 861,34	3 411,09		
C 18-LA	4 025,34	3 587,37		
C 12-LC	4 095,36	3 846,87		
C 18-LC	4 296,83	4 053,40		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BELO HORIZONTE				
(custo médio 4 232,33)				
R 1-2Q 46		6 210,25	5 177,15	3 376,47
R 1-2Q 40		6 793,71	5 655,05	3 501,16
R 1-2Q 62		5 874,86	4 998,86	3 288,07
R 1-3Q 104	5 053,22	4 626,72	3 981,86	
R 1-4Q 122	4 673,61	4 304,19	3 727,81	
R 1-1Q 30		7 681,25	6 255,19	4 140,48
R 2-3Q 56		5 060,83	4 246,32	2 672,79
R 2-2Q 81		4 542,64	3 914,07	2 547,10
R 5-2QT 2125		3 964,91	3 311,50	2 565,84
R 4-2QT 1433	5 169,09	4 674,73	3 927,83	
R 4-3QT 2264	4 447,89	4 056,16	3 456,68	
R 4-2QP 1643	4 515,75	4 107,81	3 488,01	
R 4-3QP 2520	3 983,86	3 648,65	3 125,70	
R 6-3QP 7181	3 547,77	3 254,60		
R 8-2QP 2620	4 881,97	4 419,53		
R 8-3QP 4266	4 122,22	3 764,31		
R 8-3QP 3176	4 021,61	3 642,25		
R 12-2QP 3597	5 106,15	4 618,08		
R 12-3QP 6013	4 205,44	3 837,48		
R 12-4QP 4050	3 912,30	3 525,57		
R 18-4QP 5870	3 914,87	3 523,77		
C 12-LA	3 634,09	3 271,15		
C 18-LA	3 795,32	3 434,81		
C 12-LC	3 660,17	3 483,84		
C 18-LC	3 845,00	3 675,27		
VITÓRIA				
(custo médio 4 223,27)				
R 1-2Q 46		6 335,82	5 321,44	3 425,89
R 1-2Q 40		6 932,15	5 807,88	3 540,29
R 1-2Q 62		5 993,13	5 132,09	3 338,61
R 1-3Q 104	5 132,07	4 688,56	4 051,05	
R 1-4Q 122	4 756,46	4 366,50	3 796,15	
R 1-1Q 30		7 819,78	6 420,92	4 179,25
R 2-3Q 56		5 177,39	4 391,08	2 758,05
R 2-2Q 81		4 671,51	4 058,94	2 632,93
R 5-2QT 2125		4 121,33	3 499,61	2 788,31
R 4-2QT 1433	5 408,50	4 862,53	4 141,21	
R 4-3QT 2264	4 650,23	4 226,61	3 649,76	
R 4-2QP 1643	4 737,32	4 284,45	3 689,54	
R 4-3QP 2520	4 170,16	3 806,68	3 305,21	
R 6-3QP 7181	3 720,13	3 384,87		
R 8-2QP 2620	5 124,77	4 612,80		
R 8-3QP 4266	4 333,07	3 946,11		
R 8-3QP 3176	4 278,71	3 850,59		
R 12-2QP 3597	5 367,54	4 827,87		
R 12-3QP 6013	4 429,79	4 032,46		
R 12-4QP 4050	4 159,61	3 715,18		
R 18-4QP 5870	4 159,95	3 711,80		
C 12-LA	3 935,50	3 534,50		
C 18-LA	4 092,28	3 689,85		
C 12-LC	4 237,95	4 032,18		
C 18-LC	4 462,94	4 259,53		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
RIO DE JANEIRO				
(custo médio 5 089,69)				
R 1-2Q 46		7 623,10	6 405,32	4 107,59
R 1-2Q 40		8 380,04	7 009,65	4 273,25
R 1-2Q 62		7 103,44	6 091,50	3 979,07
R 1-3Q 104	6 011,73	5 562,15	4 817,27	
R 1-4Q 122	5 557,54	5 172,19	4 503,92	
R 1-1Q 30		9 476,95	7 774,53	4 980,10
R 2-3Q 56		6 022,23	5 101,25	3 205,62
R 2-2Q 81		5 452,18	4 770,82	3 088,65
R 5-2QT 2125		4 431,41	3 786,62	3 084,69
R 4-2QT 1433	5 719,93	5 192,11	4 419,66	
R 4-3QT 2264	4 984,56	4 558,53	3 926,09	
R 4-2QP 1643	5 030,00	4 592,55	3 947,51	
R 4-3QP 2520	4 492,76	4 128,88	3 567,59	
R 6-3QP 7181	4 006,55	3 697,00		
R 8-2QP 2620	5 401,93	4 909,05		
R 8-3QP 4266	4 635,50	4 248,03		
R 8-3QP 3176	4 556,41	4 153,72		
R 12-2QP 3597	5 645,15	5 126,15		
R 12-3QP 6013	4 726,91	4 328,97		
R 12-4QP 4050	4 413,84	3 997,68		
R 18-4QP 5870	4 403,35	3 983,59		
C 12-LA	4 350,46	3 939,50		
C 18-LA	4 520,51	4 116,35		
C 12-LC	4 824,67	4 634,58		
C 18-LC	5 070,77	4 888,22		
SÃO PAULO				
(custo médio 5 802,63)				
R 1-2Q 46		7 919,75	6 678,63	4 376,23
R 1-2Q 40		8 679,93	7 274,61	4 497,89
R 1-2Q 62		7 502,33	6 480,28	4 304,07
R 1-3Q 104	6 302,73	5 857,61	5 099,65	
R 1-4Q 122	5 864,50	5 481,00	4 797,00	
R 1-1Q 30		9 713,91	7 978,39	5 298,57
R 2-3Q 56		6 418,79	5 470,76	3 459,02
R 2-2Q 81		5 714,16	5 021,79	3 314,79
R 5-2QT 2125		4 887,04	4 204,31	3 325,05
R 4-2QT 1433	6 364,16	5 822,92	5 019,33	
R 4-3QT 2264	5 523,72	5 079,27	4 413,16	
R 4-2QP 1643	5 591,51	5 146,27	4 467,98	
R 4-3QP 2520	4 975,85	4 599,70	4 002,14	
R 6-3QP 7181	4 468,35	4 151,08		
R 8-2QP 2620	6 005,27	5 503,58		
R 8-3QP 4266	5 122,94	4 722,03		
R 8-3QP 3176	5 028,25	4 614,94		
R 12-2QP 3597	6 266,01	5 737,75		
R 12-3QP 6013	5 215,54	4 803,69		
R 12-4QP 4050	4 887,26	4 455,68		
R 18-4QP 5870	4 886,38	4 451,67		
C 12-LA	4 588,32	4 181,09		
C 18-LA	4 780,93	4 378,07		
C 12-LC	4 787,62	4 581,06		
C 18-LC	5 017,84	4 817,94		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
CURITIBA				
(custo médio 5 179,12)				
R 1-2Q 46		7 111,45	6 010,69	3 797,27
R 1-2Q 40		7 787,38	6 569,63	3 865,26
R 1-2Q 62		6 892,62	5 968,30	3 818,98
R 1-3Q 104	5 812,01	5 347,60	4 668,35	
R 1-4Q 122	5 426,53	5 018,18	4 410,75	
R 1-1Q 30		8 703,68	7 170,12	4 665,71
R 2-3Q 56		5 894,36	5 038,38	3 029,15
R 2-2Q 81		5 217,42	4 565,89	2 909,67
R 5-2QT 2125		4 426,57	3 770,73	2 916,70
R 4-2QT 1433	6 033,33	5 475,88	4 709,16	
R 4-3QT 2264	5 135,11	4 698,89	4 077,94	
R 4-2QP 1643	5 295,56	4 839,14	4 193,86	
R 4-3QP 2520	4 612,85	4 240,59	3 690,13	
R 6-3QP 7181	4 035,07	3 722,21		
R 8-2QP 2620	5 721,67	5 204,65		
R 8-3QP 4266	4 781,89	4 384,11		
R 8-3QP 3176	4 622,25	4 198,54		
R 12-2QP 3597	5 976,02	5 430,57		
R 12-3QP 6013	4 879,04	4 470,00		
R 12-4QP 4050	4 508,31	4 093,73		
R 18-4QP 5870	4 520,51	4 101,26		
C 12-LA	4 072,35	3 671,46		
C 18-LA	4 273,52	3 887,43		
C 12-LC	4 274,30	4 054,01		
C 18-LC	4 487,10	4 274,79		
FLORIANÓPOLIS				
(custo médio 5 091,22)				
R 1-2Q 46		6 701,89	5 518,11	3 833,02
R 1-2Q 40		7 318,57	5 994,10	3 971,53
R 1-2Q 62		6 357,04	5 382,48	3 750,09
R 1-3Q 104	5 495,50	5 011,93	4 302,98	
R 1-4Q 122	5 117,58	4 688,62	4 050,79	
R 1-1Q 30		8 223,95	6 561,22	4 655,40
R 2-3Q 56		5 573,81	4 629,19	3 096,32
R 2-2Q 81		4 972,44	4 279,19	2 972,65
R 5-2QT 2125		4 714,32	3 960,73	3 162,47
R 4-2QT 1433	6 054,25	5 465,84	4 625,45	
R 4-3QT 2264	5 233,98	4 772,93	4 094,22	
R 4-2QP 1643	5 306,37	4 819,80	4 121,83	
R 4-3QP 2520	4 703,93	4 309,64	3 714,80	
R 6-3QP 7181	4 204,19	3 851,87		
R 8-2QP 2620	5 737,07	5 186,29		
R 8-3QP 4266	4 876,59	4 455,97		
R 8-3QP 3176	4 808,21	4 357,06		
R 12-2QP 3597	6 008,13	5 427,13		
R 12-3QP 6013	4 981,16	4 548,86		
R 12-4QP 4050	4 680,89	4 219,28		
R 18-4QP 5870	4 677,76	4 211,79		
C 12-LA	4 394,57	3 946,58		
C 18-LA	4 577,27	4 131,11		
C 12-LC	4 529,92	4 277,98		
C 18-LC	4 763,75	4 517,79		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo

PORTO ALEGRE

(custo médio 4 577,62)

R 1-2Q 46		6 456,71	5 425,57	3 672,75
R 1-2Q 40		7 060,09	5 909,67	3 819,53
R 1-2Q 62		6 098,16	5 238,14	3 582,22
R 1-3Q 104	5 270,51	4 798,00	4 144,48	
R 1-4Q 122	4 906,50	4 497,84	3 910,36	
R 1-1Q 30		7 906,67	6 490,75	4 401,27
R 2-3Q 56		5 186,25	4 386,05	2 890,81
R 2-2Q 81		4 683,43	4 048,52	2 722,63
R 5-2QT 2125		4 024,52	3 371,39	2 688,50
R 4-2QT 1433	5 260,09	4 677,48	3 903,69	
R 4-3QT 2264	4 575,59	4 090,33	3 450,04	
R 4-2QP 1643	4 577,76	4 080,96	3 435,75	
R 4-3QP 2520	4 093,79	3 669,79	3 104,89	
R 6-3QP 7181	3 684,17	3 349,91		
R 8-2QP 2620	4 947,45	4 394,72		
R 8-3QP 4266	4 241,01	3 792,75		
R 8-3QP 3176	4 206,47	3 770,47		
R 12-2QP 3597	5 174,02	4 594,94		
R 12-3QP 6013	4 327,46	3 868,40		
R 12-4QP 4050	4 090,08	3 663,17		
R 18-4QP 5870	4 092,08	3 661,46		
C 12-LA	3 730,26	3 309,89		
C 18-LA	3 851,41	3 442,66		
C 12-LC	3 950,02	3 698,25		
C 18-LC	4 130,57	3 889,59		

CAMPO GRANDE

(custo médio 5 586,39)

R 1-2Q 46		6 736,47	5 522,66	3 547,11
R 1-2Q 40		7 359,45	6 006,17	3 657,05
R 1-2Q 62		6 385,97	5 366,35	3 519,76
R 1-3Q 104	5 458,91	4 985,54	4 214,54	
R 1-4Q 122	5 088,36	4 677,39	3 985,34	
R 1-1Q 30		8 315,22	6 621,89	4 214,31
R 2-3Q 56		5 535,59	4 608,04	2 910,89
R 2-2Q 81		4 887,90	4 176,15	2 708,36
R 5-2QT 2125		4 259,33	3 573,39	2 835,04
R 4-2QT 1433	5 611,03	5 041,42	4 222,34	
R 4-3QT 2264	4 855,18	4 401,25	3 721,67	
R 4-2QP 1643	4 876,39	4 403,73	3 716,52	
R 4-3QP 2520	4 349,67	3 956,26	3 355,54	
R 6-3QP 7181	3 943,12	3 626,17		
R 8-2QP 2620	5 281,65	4 750,42		
R 8-3QP 4266	4 506,21	4 089,66		
R 8-3QP 3176	4 499,04	4 075,53		
R 12-2QP 3597	5 527,16	4 968,40		
R 12-3QP 6013	4 598,33	4 171,52		
R 12-4QP 4050	4 392,23	3 976,19		
R 18-4QP 5870	4 396,21	3 977,16		
C 12-LA	4 037,04	3 583,20		
C 18-LA	4 197,07	3 764,83		
C 12-LC	4 607,67	4 351,88		
C 18-LC	4 822,66	4 574,39		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<p>CUIABÁ</p> <p>(custo médio 5 277,09)</p>				
R 1-2Q 46		6 655,88	5 588,88	3 437,21
R 1-2Q 40		7 292,25	6 097,87	3 566,73
R 1-2Q 62		6 223,05	5 335,50	3 369,48
R 1-3Q 104	5 363,43	4 900,34	4 231,84	
R 1-4Q 122	4 971,43	4 570,60	3 974,50	
R 1-1Q 30		8 281,47	6 783,84	4 136,01
R 2-3Q 56		5 435,35	4 589,48	2 820,20
R 2-2Q 81		4 936,94	4 290,04	2 703,82
R 5-2QT 2125		4 357,59	3 676,00	2 905,21
R 4-2QT 1433	5 664,75	5 032,36	4 231,64	
R 4-3QT 2264	4 972,87	4 453,04	3 789,03	
R 4-2QP 1643	4 982,51	4 457,86	3 761,59	
R 4-3QP 2520	4 485,90	4 043,95	3 436,03	
R 6-3QP 7181	4 144,09	3 761,93		
R 8-2QP 2620	5 359,93	4 772,01		
R 8-3QP 4266	4 624,03	4 154,79		
R 8-3QP 3176	4 607,18	4 129,18		
R 12-2QP 3597	5 603,33	4 985,71		
R 12-3QP 6013	4 712,39	4 231,12		
R 12-4QP 4050	4 483,34	3 981,75		
R 18-4QP 5870	4 480,75	3 976,57		
C 12-LA	4 262,68	3 732,14		
C 18-LA	4 390,45	3 873,21		
C 12-LC	4 530,13	4 242,01		
C 18-LC	4 751,81	4 470,68		
<p>GOIÂNIA</p> <p>(custo médio 4 060,33)</p>				
R 1-2Q 46		5 426,17	4 401,80	2 872,81
R 1-2Q 40		5 915,41	4 775,25	2 968,10
R 1-2Q 62		5 116,85	4 249,39	2 810,18
R 1-3Q 104	4 446,14	4 021,60	3 378,26	
R 1-4Q 122	4 117,61	3 747,01	3 167,83	
R 1-1Q 30		6 698,40	5 275,48	3 444,81
R 2-3Q 56		4 408,18	3 625,17	2 296,62
R 2-2Q 81		3 936,26	3 324,60	2 164,44
R 5-2QT 2125		3 451,13	2 843,00	2 189,26
R 4-2QT 1433	4 579,40	4 055,37	3 354,88	
R 4-3QT 2264	3 945,91	3 529,32	2 966,27	
R 4-2QP 1643	3 971,30	3 539,71	2 952,58	
R 4-3QP 2520	3 524,58	3 170,51	2 673,07	
R 6-3QP 7181	3 159,00	2 844,22		
R 8-2QP 2620	4 306,75	3 818,27		
R 8-3QP 4266	3 653,06	3 275,01		
R 8-3QP 3176	3 635,06	3 231,57		
R 12-2QP 3597	4 506,97	3 991,92		
R 12-3QP 6013	3 728,07	3 339,50		
R 12-4QP 4050	3 557,14	3 142,04		
R 18-4QP 5870	3 558,36	3 140,02		
C 12-LA	3 240,72	2 840,90		
C 18-LA	3 361,23	2 970,39		
C 12-LC	3 385,58	3 197,35		
C 18-LC	3 540,43	3 357,92		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(conclusão)

PROJETOS	PADRÕES			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BRASÍLIA				
(custo médio 4 203,28)				
R 1-2Q 46		5 614,19	4 632,39	2 966,69
R 1-2Q 40		6 143,75	5 057,71	3 081,35
R 1-2Q 62		5 296,11	4 452,62	2 892,64
R 1-3Q 104	4 613,58	4 172,21	3 546,96	
R 1-4Q 122	4 265,51	3 884,53	3 326,50	
R 1-1Q 30		6 999,59	5 634,59	3 617,29
R 2-3Q 56		4 554,84	3 803,86	2 378,45
R 2-2Q 81		4 107,95	3 515,82	2 249,63
R 5-2QT 2125		3 545,51	2 954,57	2 292,84
R 4-2QT 1433	4 671,18	4 141,95	3 470,11	
R 4-3QT 2264	4 029,81	3 600,54	3 066,03	
R 4-2QP 1643	4 067,07	3 630,59	3 068,38	
R 4-3QP 2520	3 594,45	3 230,00	2 761,65	
R 6-3QP 7181	3 232,04	2 913,30		
R 8-2QP 2620	4 412,91	3 918,30		
R 8-3QP 4266	3 739,52	3 349,33		
R 8-3QP 3176	3 723,09	3 307,36		
R 12-2QP 3597	4 624,81	4 103,02		
R 12-3QP 6013	3 824,00	3 422,52		
R 12-4QP 4050	3 630,83	3 212,58		
R 18-4QP 5870	3 634,86	3 212,97		
C 12-LA	3 372,87	2 959,85		
C 18-LA	3 496,15	3 087,23		
C 12-LC	3 698,04	3 483,21		
C 18-LC	3 887,65	3 677,14		

NOTA - Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547.

COMENTÁRIOS

A AVALIAÇÃO DE ABRIL DA SAFRA DE 1986/87

Dados do acompanhamento de abril da evolução da safra agrícola de 1986/87 revelam pequenas quedas nas previsões de colheita de cereais e de oleaginosas. Como se pode ver na tabela 5.1, relativamente às estimativas de março, as de abril apresentam reduções de 0,8% (de 46,6 milhões para 46,3 milhões de toneladas) na safra de cereais (arroz, feijão, milho, trigo e sorgo) e de 1,9% (de 18,4 milhões para 18,1 milhões de toneladas) na de oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, mamona e soja). No conceito de *grãos*, a estimativa de abril (64,4 milhões de toneladas) é 1,1% inferior à de março (65,1 milhões de toneladas). Porém, relativamente à produção colhida na safra de 1985/86, as estimativas de abril são muito superiores. A tabela 5.1 mostra que a estimativa de produção de cereais de abril é 18,9%; e a de oleaginosas 17,7%, mais elevada que a produção colhida em 1986. A safra de grãos esperada para o corrente ano é 18,6% maior que a colhida no ano passado (64,4 milhões contra 54,3 milhões de toneladas).

O pequeno declínio registrado em abril para a safra de cereais decorre de reduções nas estimativas de produção do feijão — 2ª safra (-7,2%), de milho (-1,1%) e de trigo (-13,7%; ver adiante), parcialmente contrabalançadas por aumentos nas previsões de produção de arroz (0,5%) e de sorgo (48,1%). A redução na previsão da produção de oleaginosas é consequência de pequenas quedas na produção esperada de itens de elevada participação na categoria (caroço de algodão -1,6%; e soja, -1,8%) e de declínios substanciais em itens de pequena participação (amendoim — 1ª e 2ª safras, -12,5%; e mamona, -2,6%).

A despeito das reduções registradas em abril, 1987 terá uma safra recorde tanto de cereais e de grãos, como de arroz (11,3 milhões de toneladas) e de milho (27,5 milhões de toneladas); ademais, a produção de soja, embora não recorde — a maior safra de soja até hoje foi a de 1985, com 18,3 milhões de toneladas — deverá ser substancial: 16,6 milhões de toneladas.

Seguem-se comentários sobre mudanças ocorridas recentemente nas estimativas de produção das principais lavouras.

TRIGO (*avaliação preliminar*)

O plantio do trigo da safra deste ano ainda está no início, razão porque a atual avaliação de suas perspectivas é ainda altamente preliminar. Ele se apoiou nas intenções de plantio registrados nos dois principais Estados produtores — o Paraná e o Rio Grande do Sul — e nos Estados do Centro-Oeste; não havia ainda informações sobre a cultura para São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais (todos produtores menores).

Considerando as avaliações de intenção de plantio e fazendo-se a hipótese de que a colheita de 1987 nesses três últimos Estados será 90% inferior à de 1986, chegou-se à previsão de uma produção de trigo de 4 660 mil toneladas para o corrente ano, numa redução de 17% em relação à safra anterior (5 600 mil toneladas). Essa previsão supõe que o rendimento médio de 1987 será semelhante ao de 1986; ela reflete, portanto, uma redução na área cultivada, de quase 3,9 milhões para cerca de 3,2 milhões de hectares.

Os estados que informaram atribuem as perspectivas pessimistas da corrente safra primordialmente aos baixos níveis dos VBCs para a lavoura que, na ocasião da avaliação de abril, ainda não tinham sido reajustados. Como houve, recentemente, um aumento nos VBCs para o trigo, é possível que a avaliação de maio se apresente menos pessimista.

ARROZ

A avaliação de abril da produção de arroz da atual safra registrou um aumento de 5,5% em relação à de março. Esse aumento resulta de quedas nas estimativas de produção da Região Nordeste (principalmente Maranhão, -8,1%; Piauí, -4,3%; Rio Grande do Norte, -6,9%; Bahia, -16,5%; além de Minas Gerais (-1,7%), que entretanto foram mais que contrabalançadas por incrementos em importantes áreas produtoras do Centro-sul (Rio Grande do Sul, 8,5%; Goiás, 14,1%; e São Paulo, 4,3%).

As fortes chuvas do fim de abril poderão provocar reduções nas estimativas do Rio Grande do Sul, mas não se acredita que ocorram quedas significativas; prevê-se que a produção do Estado não ficará abaixo de 3,4 milhões de toneladas.

FEIJÃO

A avaliação de abril referente ao feijão — 1ª safra não apresentou grandes alterações em relação à do mês anterior. Ele se encontra quase todo colhido e não se esperam maiores surpresas na estimativa de produção de um pouco mais de um milhão de toneladas em 1987.

No que tange à produção esperada de feijão — 2ª safra, a estimativa de abril é de uma queda de 7,2% em relação à de março, fruto de reduções de rendimento médio ocorridas em vários estados como consequência de condições climáticas adversas.

Na realidade, pode-se prever uma redução de produção ainda maior, como resultado das chuvas recentes caídas nas principais áreas produtoras do Centro-sul, cujo efeito não foi considerado na avaliação de abril. Elas vêm prejudicando a colheita do produto e devem ocasionar reduções de produção adicionais.

O governo está estimulando o plantio de uma terceira safra de feijão, em áreas irrigadas, com o objetivo de contornar os problemas de abastecimento do produto neste ano. Fixou VBCs em níveis atrativos e conta com o incentivo fornecido pelos atuais preços elevados do produto (especialmente do feijão a cores). Não há ainda informações sobre os efeitos dessa iniciativa.

MILHO

A estimativa de abril da produção de milho para o corrente ano é cerca de 300 mil toneladas inferior à de março. Essa redução é consequência de um reajuste na previsão de colheita da *safrinha* do Paraná (milho de plantio tardio), que deverá ser quase 100 mil toneladas inferior ao previsto em março, de quedas nas estimativas para São Paulo (-147 mil toneladas) e para o Rio Grande do Sul (-256 mil toneladas), além de reduções de menor monta nas estimativas referentes ao Maranhão, ao Piauí e à Minas Gerais. O único Estado a registrar um incremento significativo em abril foi Goiás (de quase 10%, ou cerca de 270 mil toneladas).

CAROÇO DE ALGODÃO

Como se pode ver na tabela 5.1, a estimativa de abril referente ao caroço de algodão é de uma produção um pouco menor que a estimada no mês anterior. A redução de produção — fruto de problemas climáticos e da praga do bicudo

— concentrou-se basicamente no Nordeste: comparando as avaliações de abril com as de março percebe-se uma queda de 61,8% na produção prevista do Rio Grande do Norte, de 34,5% na do Ceará, de 10,5% na da Bahia, de 3,3% na de Pernambuco e de 3,0% na de Sergipe. No Centro-sul a situação global quase não se alterou; em abril houve uma redução de 11,6% nas estimativas de produção para Mato Grosso do Sul, mas ela foi compensada por um incremento de 8,3% nas estimativas referentes a Goiás. Não se verificaram alterações significativas nos demais Estados.

Relativamente à produção colhida na safra de 1985/86, a estimativa de abril representa uma redução de quase 25%. Essa queda, entretanto, está em linha com a política estabelecida pelo governo no início da atual safra, de redução na produção de algodão, objetivando diminuir os seus elevados excedentes de algodão em pluma, acumulados no passado.

SOJA

O acompanhamento de abril prevê uma colheita de soja para 1987, da ordem de 16,6 milhões de toneladas, numa redução de 1,8% em relação ao de março. Essa alteração na previsão de produção resulta basicamente de uma queda de cerca de 6,0% na estimativa referente ao Rio Grande do Sul. Problemas de ordem climática diminuíram as previsões de rendimento médio do Estado e, portanto, as de produção. Houve aumentos nas previsões de produção de São Paulo (+2,6%) e do Distrito Federal (+3,1%), mas eles foram mais que compensados pela redução observada no Rio Grande do Sul.

Relativamente à colheita de soja da safra de 1985/86, a produção estimada em abril para a atual safra representa um incremento de 24,3%. A área cultivada com a soja permaneceu quase a mesma nas duas safras (9,2 milhões de hectares), mas o rendimento médio previsto para a atual safra é de cerca de 24,8% maior que o observado na safra anterior, que foi prejudicada por forte estiagem.

ÁREA COLHIDA E QUANTIDADE PRODUZIDA — COMPARATIVO DO PERÍODO 1978-86

As tabelas 5.2 e 5.3 apresentam, respectivamente, dados de área colhida e de quantidade produzida dos principais produtos alimentares, das lavouras de matérias-primas e de produtos de exportação, para o período de 1978 a 1986.

Na tabela 5.4 encontram-se as médias da área colhida e da quantidade produzida desses mesmos produtos agrícolas, para os períodos 1978-80, 1981-83 e 1984-86. Esses dados podem ser úteis para avaliação do desempenho recente da agricultura brasileira.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8131.

5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 — SAFRA DE 1986/87 DE CEREAIS E OLEAGINOSAS — COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTIMATIVAS DE MARÇO E ABRIL DE 1987, E ENTRE AS DE ABRIL E AS DA SAFRA DE 1986

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA 1986/87						VARIACÃO PERCENTUAL DA ESTIMATIVA DE ABRIL EM RELAÇÃO À DE MARÇO (%)	PRODUÇÃO COLHIDA NA SAFRA DE 1985/86 (1 000 t)	VARIACÃO PERCENTUAL ABRIL/87 EM RELAÇÃO A 1986 (%)
	Centro-sul (1 000 t)		Norte-Nordeste (1 000 t)		Total (1 000 t)				
	Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril			
CEREAIS									
Arroz	8 615	9 288	2 130	2 049	10 745	11 337	5,5	10 399	9,0
Feijão — 1ª safra	926	919	433	447	1 359	1 366	0,5	1 007	35,7
Feijão — 2ª safra (1)	500	515	550	459	1 050	974	-7,2	1 214	-19,8
Milho	25 541	25 278	2 216	2 174	27 757	27 452	-1,1	20 510	33,8
Trigo (2)	5 400	4 660	-	-	5 400	4 660	-13,7	5 600	-16,8
Sorgo	297	458	38	38	335	496	48,1	195	154,4
TOTAL	41 279	41 118	5 367	5 167	46 646	46 285	-0,8	38 925	18,9
OLEAGINOSAS									
Caroço de algodão (3)	963	964	210	190	1 173	1 154	-1,6	1 537	-24,9
Amendoim — 1ª safra	177	155	1	1	178	156	-12,4	156	0,0
Amendoim — 2ª safra (1)	45	39	3	3	48	42	-12,5	61	-31,1
Mamona	50	55	103	94	153	149	-2,6	263	-43,3
Soja	16 774	16 470	104	104	16 878	16 754	-1,8	13 335	24,3
TOTAL	18 009	17 683	421	392	18 430	18 574	-1,9	15 352	17,7

(1) Os produtos de segunda safra ainda não incluem estimativas de alguns estados — todos pequenos produtores. (2) Preliminar. A estimativa do trigo é feita tomando as primeiras avaliações feitas no Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, bem como 90% da safra de 1986 de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina. (3) Inclui o algodão herbáceo e o arbóreo.

5.2 — ÁREA COLHIDA COM OS PRINCIPAIS PRODUTOS ALIMENTARES, LAVOURAS DE MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO — 1978-86

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)									
	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986 (1)	
ALIMENTARES										
Arroz	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 351 473	4 754 692	5 590 927	
Banana (2)	328 287	343 654	371 274	387 828	395 758	396 487	395 809	417 847	429 838	
Feijão	4 617 259	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 320 150	5 315 890	5 484 590	
Trigo	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 741 673	2 676 725	3 897 719	
Batata-inglesa	211 315	204 118	181 084	170 982	182 504	169 070	172 633	155 235	160 776	
Mandioca	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 815 501	1 868 080	2 050 313	
SUBTOTAL	15 740 272	16 153 878	16 576 869	15 674 902	17 479 020	13 678 116	14 797 239	15 188 469	17 614 163	
MATÉRIAS-PRIMAS										
Algodão herbáceo	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 402	2 252 876	1 995 842	
Amendoim	253 785	288 686	312 947	244 806	236 888	211 696	150 663	193 165	160 981	
Cana-de-açúcar	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 665 810	3 912 042	3 945 898	
Milho	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 018 446	11 798 349	12 460 129	
SUBTOTAL	15 241 159	15 430 727	15 725 315	15 987 597	17 508 984	15 743 676	17 508 321	18 156 432	18 562 850	
EXPORTÁVEIS										
Cacau	443 866	453 569	482 521	504 935	533 273	590 744	586 242	649 070	657 216	
Café	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 505 435	2 533 762	2 461 382	
Mamona	350 336	374 798	440 511	447 364	461 824	270 130	412 955	496 844	457 085	
Soja	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 421 202	10 153 405	9 185 551	
Sisal ou Agave	269 636	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350	332 605	322 311	
Laranja (3)	450 800	546 314	571 524	575 611	589 568	623 983	631 877	663 063	707 226	
SUBTOTAL	11 480 498	12 324 902	12 998 264	12 959 461	12 028 707	12 274 637	13 878 061	14 828 749	13 790 771	
TOTAL	42 461 929	43 909 507	45 300 448	44 621 960	47 016 711	41 696 429	46 183 621	48 173 650	49 967 784	

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Produção em 1 000 cachos. (3) Produção em 1 000 frutos.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 - PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS ALIMENTARES, LAVOURAS DE MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO - 1978-86

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)								
	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986 (1)
ALIMENTARES									
Arroz	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 027 363	9 024 555	10 404 676
Banana (2)	416 025	408 874	448 046	447 337	454 500	437 744	470 815	481 503	504 216
Feijão	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 625 676	2 548 738	2 219 478
Trigo	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 983 157	4 320 267	5 638 470
Batata-inglesa ...	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 171 133	1 946 659	1 833 651
Mandioca	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 466 222	23 124 782	25 555 997
MATÉRIAS-PRIMAS									
Algodão herbáceo .	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 889 359	2 667 923	2 198 437
Amendoim	325 007	461 557	482 819	354 951	317 451	283 665	248 632	339 234	216 261
Cana-de-açúcar ...	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	222 317 847	247 199 474	238 493 386
Milho	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 164 138	22 018 180	20 541 227
EXPORTÁVEIS									
Cacau	284 490	336 326	319 141	335 625	351 149	380 256	329 903	430 789	460 442
Cafê	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 840 563	3 821 292	1 945 042
Mamona	317 083	325 149	280 688	291 812	192 148	171 777	222 678	417 657	261 378
Soja	9 540 577	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 540 792	18 278 585	13 334 691
Sisal ou Agave ...	201 786	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859	224 759	290 901	246 232
Laranja (3)	39 091 032	47 407 713	54 340 498	57 126 853	57 938 720	58 660 965	64 612 898	71 071 533	66 633 107

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Produção em 1 000 cachos. (3) Produção em 1 000 frutos.

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS ALIMENTARES, MATÉRIAS-PRIMAS E DE EXPORTAÇÃO - MÉDIA DOS PERÍODOS: 1978-80, 1981-83 E 1984-86

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)						QUANTIDADE PRODUZIDA (t)					
	\bar{x}	1978-80	\bar{x}	1981-83	\bar{x}	1984-86	\bar{x}	1978-80	\bar{x}	1981-83	\bar{x}	1984-86
ALIMENTARES												
Arroz		5 772 913		5 744 893		5 232 364		8 222 359		8 568 211		9 485 531
Banana (1)		347 738		393 358		414 498		424 315		446 527		485 511
Feijão		4 491 031		5 005 699		5 373 543		2 116 162		2 274 717		2 464 631
Trigo		3 254 613		2 209 050		2 772 039		2 773 088		2 091 092		3 980 631
Batata-inglesa ...		198 839		174 185		162 881		2 035 864		1 964 508		1 983 814
Mandioca		2 091 872		2 083 495		1 911 298		24 629 083		23 478 857		23 382 334
MATÉRIAS-PRIMAS												
Algodão herbáceo .		1 370 238		1 437 353		1 974 040		1 300 990		1 585 964		2 251 906
Amendoim		285 139		231 130		168 270		423 128		318 689		268 042
Cana-de-açúcar ...		2 512 020		3 129 654		3 841 250		138 898 132		186 202 558		236 003 569
Milho		11 298 336		11 615 282		12 092 308		16 749 284		20 563 534		21 241 182
EXPORTÁVEIS												
Cacau		459 985		542 984		630 843		313 319		355 677		407 045
Cafê		2 341 172		2 286 443		2 500 193		2 441 086		3 107 819		2 868 966
Mamona		388 548		393 106		455 628		307 640		218 579		300 571
Soja		8 270 769		8 280 519		9 586 719		11 645 562		14 141 920		15 718 023
Sisal ou Agave ..		284 534		321 495		325 089		221 653		223 796		253 964
Laranja (2)		522 879		596 387		667 389		46 946 414		57 908 846		67 439 179

(1) Produção em 1 000 cachos. (2) Produção em 1 000 frutos.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO RECENTE DAS AGROPECUÁRIAS DAS REGIÕES CENTRO-OESTE E NORTE À LUZ DOS DADOS DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS

Charles Curt Mueller

Esta nota apresenta análise comparativa de informações básicas, dos quatro últimos censos, referentes às Regiões Centro-Oeste e Norte. São as seguintes as principais características da evolução recente da agropecuária dessas duas Regiões:

1. REGIÃO CENTRO-OESTE

A tabela 6.1.1 apresenta alguns dados básicos sobre a agropecuária da Região Centro-Oeste, fornecidos pelos Censos de 1970, de 1975, de 1980 e de 1985, bem como as respectivas taxas quinquenais de crescimento, permitindo um exame das linhas gerais de sua evolução, com ênfase no período 1980-85.

O NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS

Depois de se manter virtualmente estagnado entre 1970 e 1980, o número de estabelecimentos agropecuários da Região teve um incremento de 18,1% no período 1980-85, passando de 268 mil a cerca de 316 mil estabelecimentos.

Examinando os dados por Unidade da Federação, verifica-se que todos os Estados e o Distrito Federal apresentaram aumentos no número de estabelecimentos, mas que esses aumentos foram maiores em Goiás e Mato Grosso — Estados que ainda possuem áreas extensas a serem ocupadas. Goiás teve um aumento de 25 606 e Mato Grosso de 14 987 estabelecimentos, enquanto o aumento em Mato Grosso do Sul foi de 7 162 estabelecimentos e o do Distrito Federal de 782 estabelecimentos.

A ÁREA TOTAL DOS ESTABELECEMENTOS

A área total dos estabelecimentos, que experimentou aumentos substanciais entre 1970 e 1975 e entre 1975 e 1980 (de 15% e 20,7%, respectivamente), teve um aumento bem menos acentuado no quinquênio 1980-85 (apenas 3,2%). Em termos

absolutos, se no período 1975-80 houve uma incorporação de cerca de 19,5 milhões de hectares aos estabelecimentos agropecuários da Região, no período 1980-85 essa incorporação representou um pouco mais de 3,6 milhões de hectares, apenas.

Observe-se que os aumentos de 3,2% na área e de 18,1% no número de estabelecimentos, verificados entre 1980 e 1985, indicam uma considerável redução na área média dos estabelecimentos — justamente o contrário do ocorrido nos dois períodos anteriores.

A ÁREA DAS LAVOURAS

As taxas quinquenais de crescimento da área de lavouras revelam uma desaceleração da expansão das lavouras na Região. Nos três quinquênios focalizados essas taxas foram de, respectivamente, 81,0%, 49,0% e 19,4%.

Em termos absolutos, a expansão da área de lavouras do último quinquênio (1,25 milhões de hectares) também foi inferior à do período 1975-80 (2,13 milhões de hectares). Esses dados parecem apontar para uma certa perda de ímpeto na expansão da agricultura da Região, no período mais recente.

PESSOAL OCUPADO

Desaceleração semelhante ocorreu com a expansão do pessoal ocupado em atividades agropecuárias na data-base dos censos. No quinquênio 1970-75 o pessoal ocupado aumentou 31,1%, no período 1975-80, 10,5% e no último quinquênio, 8,9%. Em termos absolutos, o maior aumento no pessoal ocupado verificou-se entre 1970 e 1975 (288 965 pessoas); no período 1975-80 o aumento foi de 128 004 pessoas e no quinquênio 1980-85 de apenas 120 265 pessoas.

Observe-se que, semelhantemente ao que se verificou no período 1975-80, no último quinquênio a taxa de crescimento do pessoal ocupado (8,9%) se apresentou bem menor que a de dois importantes indicadores de atividade agropecuária — a área de lavouras (19,4%) e o número de bovinos (19,0%), e que o do número de tratores (41,7%). A Região continua, portanto, a se caracterizar por uma expansão agrícola com pouca utilização de mão-de-obra e muito uso de equipamento mecanizado.

NÚMERO DE TRATORES

A taxa de crescimento do número de tratores (41,7%) manteve-se bastante elevada, embora tenha declinado em relação às dos períodos 1975-80 (118,4%) e 1970-75 (180,8%).

Em termos absolutos, houve, também, um crescimento menor no número de tratores entre 1980-85 que entre 1975-80. No período 1980-85 o número de tratores aumentou em 26 423 unidades, bem menos que as 34 359 unidades acrescentadas no quinquênio anterior. Esses dados reforçam a impressão de redução no dinamismo da expansão agrícola da Região, no último quinquênio.

EFETIVOS DE BOVINOS

A expansão do rebanho bovino no Centro-Oeste sofreu acentuada desaceleração mais recentemente. Entre 1980 e 1985 o seu crescimento foi de 19%, bastante inferior aos 34,4% do período 1975-80 e aos 43,5% do período 1970-75. Em termos absolutos, o aumento do número de bovinos no período 1980-85 (cerca de 6,3 milhões de cabeças) foi 25,6% inferior ao ocorrido entre 1975 e 1980 (cerca de 8,5 milhões de cabeças). Como o Centro-Oeste continua sendo Região de elevado potencial para a expansão da bovinocultura, essa redução no crescimento parece indicar que a pecuária de corte da Região, reagindo às condições econômicas difíceis que a atividade experimentou no Brasil na primeira metade da década de 1980, reduziu o seu ritmo de expansão.

Os comentários acima sobre a evolução recente da agropecuária da Região Centro-Oeste, levantam algumas questões que merecem ser estudadas em maior detalhe. Uma delas é a da retomada do crescimento do número de estabelecimentos; a outra é a das causas da redução do tamanho médio dos estabelecimentos, recentemente ocorrida; e, talvez a mais importante seja a da recente redução que se observa no dinamismo, tanto da agricultura como da pecuária bovina da Região.

Essas questões serão, sem dúvida, objeto de análise de estudiosos de diversas áreas que, identificando as causas dos fenômenos constatados, fornecerão sugestões de medidas para corrigir distorções e para eliminar ou minorar os obstáculos a um maior crescimento da agropecuária do Centro-Oeste. É necessário que se ressalte, porém, o importante papel que as informações do Censo Agropecuário desempenham na identificação de problemas e no delineamento de soluções.

2. REGIÃO NORTE

O NÚMERO E A ÁREA TOTAL DOS ESTABELECEMENTOS

Como se pode observar na tabela 6.1.2, no período 1980-85 o número de estabelecimentos da Região Norte aumentou 22,4%, passando de 408 173 a 499 775 estabelecimentos, num aumento absoluto de 91 602 unidades. Não houve, portanto,

um incremento substancial; relativamente ao número total de estabelecimentos agrícolas do Brasil na data do último Censo (cerca de 5,8 milhões de unidades), os da Região Norte representavam menos de 9%.

Os dados em relação a estado permitem estabelecer que 69,8% do incremento no número de estabelecimentos da Região, no último quinquênio, se concentrou em Rondônia (33 211 unidades) e no Pará (30 741 unidades). O aumento conjunto do número de estabelecimentos dos outros Estados e Territórios da Região totalizou apenas 27 650 unidades no período.

A área dos estabelecimentos agropecuários da Região Norte registrou um aumento de 8,0%, ou seja, de 3,3 milhões de hectares entre 1980 e 1985. Ela passou de 41,6 milhões a 44,9 milhões de hectares no quinquênio. Note-se que houve considerável desaceleração na expansão da área em estabelecimentos da Região entre 1980 e 1985; entre 1975 e 1980 a expansão da área foi de 27,4% e entre 1970 e 1975 de 40,7%.

O aumento na área em estabelecimentos da Região ocorreu predominantemente nos Estados de Rondônia (mais 867 016 hectares) e do Pará (mais 3 083 628 hectares). Na verdade, a soma do incremento da área em estabelecimentos desses dois Estados excede o total da Região Norte, porque alguns dos outros Estados e Territórios apresentaram reduções na área em estabelecimentos, recenseada no último quinquênio – um fato que pode parecer estranho, mas que censos anteriores já registraram em áreas pioneiras.

Confrontando-se, para o Pará e para Rondônia, os dados de expansão da área com os de crescimento no número de estabelecimentos, constata-se um fenômeno interessante. No período 1980-85 ambos os Estados apresentaram uma expansão semelhante no número de estabelecimentos, mas o aumento da área em estabelecimentos do Pará foi mais de 3,5 vezes superior ao de Rondônia. Assim, enquanto a área média dos novos estabelecimentos (os que surgiram no período 1980-85) de Rondônia foi de 26,1 hectares por estabelecimento, a do Pará atingiu um montante quase quatro vezes maior (100,3 hectares por estabelecimento).

Essa evolução distinta resultou das diferenças no padrão de ocupação da terra nos dois Estados. Rondônia vem se caracterizando pela formação de pequenos e médios estabelecimentos – tanto nos projetos de colonização como nas áreas de abertura e ocupação espontânea. Já no Pará, a formação de estabelecimentos agropecuários vem se fazendo pela combinação da abertura de muitos pequenos e médios estabelecimentos, boa parte resultantes de um processo espontâneo de ocupação, com a criação de estabelecimentos de grandes extensões, parte em consequência do sistema de incentivos fiscais para a Amazônia Legal.

A EXPANSÃO DA ÁREA EM LAVOURAS

Na Região Norte como um todo, a área em lavouras experimentou um incremento de 276 389 hectares entre 1980 e 1985. Esse total resultou de crescimentos de 165 695 hectares na área cultivada de Rondônia, de 139 113 hectares no Pará, de 14 701 hectares no Amapá, e de quedas nas áreas cultivadas nas demais unidades que compõem a Região.

A expansão ocorrida na área cultivada de Rondônia no último quinquênio é significativa. Em comparação com o Pará, por exemplo, que teve um aumento um pouco inferior do número de estabelecimentos e um incremento na área em estabelecimentos quase quatro vezes mais elevado, a área em lavouras de Rondônia teve uma ampliação 26,6% maior.

Rondônia também intensificou o uso da terra no último quinquênio, o contrário do que ocorreu no Pará. Enquanto a proporção da área dos estabelecimentos cultivada de Rondônia passou de 7,2% a 8,9% entre 1980 e 1985, a do Pará permaneceu constante, na marca dos 4,5%.

A EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO

No quinquênio 1980-85 o pessoal ocupado em atividades agropecuárias apresentou um aumento de 25% (448 592 pessoas), passando de 1 781 611 pessoas a 2 230 203 pessoas. Desse incremento, a agropecuária do Pará absorveu 185 310 pessoas (41,3%), a de Rondônia 148 152 pessoas (32,4%), e a dos demais Estados e Territórios 115 130 pessoas (25,7%).

Se compararmos o incremento do pessoal ocupado no quinquênio, com o da área em estabelecimentos, verificaremos que enquanto em Rondônia houve, em média, uma adição de 17,1 pessoas ocupadas a cada 100 hectares em novas terras em estabelecimentos, no Pará esse incremento foi de apenas 6 pessoas por 100 hectares.

O NÚMERO DE TRATORES

No período 1980-85 a Região Norte apresentou uma queda de 2,8% no número de tratores, de 6 295 a 6 082 unidades. Essa queda correspondeu a um incremento de 437 unidades em Rondônia (de 570 a 1 007 unidades) e de 13 unidades no Amapá (de 78 a 91 unidades), e de redução de 663 unidades nos demais Estados e Territórios (só o Pará registrou uma queda de 589 unidades no estoque de tratores de seus estabelecimentos agropecuários).

A EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO

Em 1985 o rebanho bovino da Região Norte atingiu o montante de 5 358 578 cabeças, num crescimento de 1 369 465 cabeças (34,3%) no último quinquênio. Esse crescimento representa uma desaceleração em relação ao ocorrido no quinquênio anterior (87,4%).

Como no caso das outras variáveis agropecuárias examinadas, a expansão do rebanho bovino se fez de forma concentrada no espaço da Região. Dados por unidade que a compõe revelam que o Pará foi responsável por 55,1% (755 572 animais) e Rondônia por 37,8% (516 992 animais) desse aumento. Os demais Estados e Territórios, em conjunto, tiveram um aumento de apenas 7,1% (96 901 animais) em seus rebanhos.

A Região Norte ainda tem uma participação muito reduzida no rebanho bovino nacional. Os dados do Censo Agropecuario de 1985 revelam que, a despeito do seu crescimento no último quinquênio, o estoque de bovinos da Região não excede à marca dos 4,3% do total nacional.

A análise acima nos permite concluir que, no período 1980-85, a agropecuária da Região Norte não registrou avanços espetaculares. Não houve grande incremento na área incorporada à produção, no número de pessoas ocupadas e no rebanho bovino (o mesmo vale para outras categorias de animais—ver tabela 6.1.2). Ademais, os aumentos verificados ocorreram de forma bastante concentrada no espaço regional. Vimos que os Estados do Pará e de Rondônia foram responsáveis por uma proporção bastante significativa do crescimento do número e da área de estabelecimentos, da área em lavouras, do pessoal ocupado e do rebanho bovino da Região. As demais unidades, quando não regrediram, tiveram expansões muito pequenas.

Finalmente, vários indicadores revelam que, em decorrência das diferenças no processo de ocupação de terras dos dois Estados de mais rápido crescimento, são distintas as características de suas agriculturas; Rondônia vem apresentando uma exploração agropecuária bem mais intensa e absorvedora de mão-de-obra que a do Pará.

NOTA — Para informações, dirigir-se à Rua Paulo Fernandes, 24, 3º andar, telefone: 293-1343.

6 - SUPLEMENTO

6.1 - DADOS COMPARATIVOS DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS

6.1.1 - REGIÃO CENTRO-OESTE

ESPECIFICAÇÃO	RECENSEAMENTOS				TAXA DE CRESCIMENTO (%)		
	1970	1975	1980	1985	1975 1970	1980 1975	1985 1980
Estabelecimentos (nº)	253 132	269 365	267 748	316 285	6,41	-0,60	18,13
Área total (ha)	81 705 624	93 953 659	113 430 960	117 086 322	14,99	20,73	3,22
Áreas de lavouras (ha)	2 402 927	4 349 725	6 480 180	7 734 619	81,02	48,98	19,36
Pessoal ocupado	927 970	1 216 926	1 344 930	1 465 195	31,14	10,52	8,94
Tratores (nº)	10 340	29 032	63 391	89 814	180,77	118,35	41,68
Efetivos da pecuária							
Bovinos	17 252 084	24 750 040	33 261 006	39 594 876	43,46	34,39	19,04
Suínos	2 510 508	2 970 618	2 657 292	2 942 373	18,33	-10,55	10,73
Aves	12 226 133	14 062 633	18 338 711	22 502 359	15,02	30,41	22,70

6.1.2 - REGIÃO NORTE

ESPECIFICAÇÃO	RECENSEAMENTOS				TAXA DE CRESCIMENTO (%)		
	1970	1975	1980	1985	1975 1970	1980 1975	1985 1980
Estabelecimentos (nº)	261 145	337 207	408 173	499 775	29,13	21,05	22,44
Área total (ha)	23 182 144	32 615 963	41 559 417	44 884 352	40,69	27,42	8,00
Áreas de lavoura (ha)	617 131	1 195 369	1 743 640	2 020 029	93,70	45,87	15,85
Pessoal ocupado	979 024	1 412 647	1 781 611	2 230 203	44,29	26,12	25,18
Tratores (nº)	1 127	1 733	6 295	6 082	53,77	263,24	-3,38
Efetivos da pecuária							
Bovinos	1 706 177	2 129 609	3 989 113	5 358 578	24,82	87,31	34,33
Suínos	909 273	1 245 282	1 855 406	2 144 226	36,95	48,99	15,57
Aves	7 376 457	11 482 373	13 928 651	16 204 790	55,66	21,30	16,34

Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:

INDICADORES IBGE

Preço do exemplar avulso Cz\$ 15,00

Preço das assinaturas:

Semestral — Cz\$ 90,00

Anual — Cz\$ 180,00

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671

21 241 — Rio de Janeiro — RJ.

Tel.: 391-7788 — Ramal 21.

LIVRARIA

Av. Franklin Roosevelt, 146 — Loja A

20 021 — Rio de Janeiro — RJ

Tel.: (021) 220-9147

(021) 297-3911 r/67

Em 29 de maio de 1936, o IBGE começou a funcionar com as atribuições que tem hoje.

Agora, tente voltar 50 anos ao passado e imagine o que você pensaria se alguém lhe falasse sobre banco de dados.

Pois é.

Mas hoje, todo mundo entende a importância de se ter bilhões de informações processadas quase que instantaneamente através de computadores.

E de como o domínio da informação é vital para o planejamento das empresas e do país.

Para manter esse acervo de dados sempre atualizado, a Fundação IBGE realiza pesquisas permanentes e Censos.

Aliás, neste ano, estamos realizando o Censo Agropecuário, em fase final de coleta de dados em cerca de 6 milhões de propriedades rurais, e vamos iniciar o Censo Econômico, que pesquisará mais de 2 milhões de empresas.



Só para você ter uma idéia do lado prático do banco de dados da Fundação IBGE, saiba que muitas das informações que nortearam a reforma econômica do Governo saíram de lá.

Assim como lá estão as respostas de que sua empresa precisa para planejar melhor.

Seja qual for a informação de que você precise, consulte o banco de dados da Fundação IBGE.

Ele é tão completo que é capaz até de você obter respostas sobre como era a economia brasileira no tempo onde banco de dados era entendido ao pé da letra. E todas as mudanças que ocorreram até agora.

50 anos.

FUNDAÇÃO IBGE

O maior banco de dados sobre o Brasil. Disponível!

Isso é o que muita gente entendia por banco de dados em 1936.